

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL  
(PROEF)

MAIARA ROSA SOUZA ANDRADE

**CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA**

SÃO CARLOS – SP  
2025



MAIARA ROSA SOUZA ANDRADE

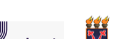
**CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DAS ATIVIDADES CIRCENSES NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Federal de São Carlos, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Educação Física Escolar.

Linha de Pesquisa: Formação, Intervenção e Profissionalidade Docente.

Orientadora: Professora Doutora Yara Aparecida Couto

SÃO CARLOS – SP  
2025



Andrade, Maiara Rosa Souza

Contribuições para o ensino das atividades circenses na educação física escolar: um olhar para a formação continuada. / Maiara Rosa Souza Andrade -- 2025. 123f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos  
Orientador (a): Yara Aparecida Couto  
Banca Examinadora: Luana Zanotto, Luís Bruno de Godoy  
Bibliografia

1. Atividades circenses. 2. Formação continuada. 3. Educação física escolar. I. Andrade, Maiara Rosa Souza. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática  
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

---

**Folha de Aprovação**

---

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Maiara Rosa Souza Andrade, realizada em 25/02/2025.

**Comissão Julgadora:**

Profa. Dra. Yara Aparecida Couto (UFSCar)

Profa. Dra. Luana Zanotto (UFG)

Prof. Dr. Luís Bruno de Godoy (UNICAMP)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que em Sua vontade e cuidado guiou meus passos, possibilitando a conclusão do Mestrado e a concretização deste sonho. Aos meus filhos, que com amor e paciência aceitaram minha ausência em diversos momentos, compreendendo o propósito dessa jornada. À minha família e aos amigos, que estiveram ao meu lado em todas as fases da vida, oferecendo apoio e incentivo constantes.

## **AGRADECIMENTOS**

A jornada até aqui foi desafiadora, mas repleta de aprendizados, e não teria sido possível sem o apoio e a contribuição de muitas pessoas.

Agradeço, primeiramente, a Deus, e a minha família, pelo amor incondicional, pelo suporte em cada etapa dessa caminhada e por acreditarem em mim, mesmo nos momentos mais difíceis.

À minha mãe pelo incentivo, cuidado, carinho e apoio diário, ao meu amor Wawa por me encorajar, auxiliar e apoiar em todo o processo, meus filhos por estarem sempre ao meu lado, incentivando e colaborando para um processo menos doloroso.

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF e todas as outras pessoas e universidades que fazem esse processo acontecer e ser possível a profissionais como eu.

À Banca de Qualificação, pelas sugestões imprescindíveis para que essa pesquisa pudesse ser finalizada.

A todos que colaboraram de alguma forma para que essa pesquisa fosse concluída, todas as contribuições enriqueceram minha pesquisa, me deram caminhos e forças para ir além. Aos professores e colegas do programa de mestrado, pelas trocas enriquecedoras, pelo apoio acadêmico e pelas reflexões desenvolvidas para a construção deste estudo, pela ajuda, acalento e palavras de incentivo em momentos de tensão e desespero.

A Thais, minha parceira de turma, que desde o primeiro dia me proporcionou uma viagem segura, confortável e cheia de trocas, amizade, reflexões e conhecimentos.

Aos professores da rede que participaram do curso e da pesquisa, pela confiança, disponibilidade e parceria. Vocês foram essenciais para a realização deste trabalho e reforçaram a importância da formação continuada na Educação Física.

Aos meus parceiros profissionais, o diretor Silvio e a vice-diretora Liliane, por todo o apoio e incentivo durante essa trajetória, a gerente Paula e supervisor Edson por me apoiarem e encorajarem no processo inicial para que tudo desse certo. A todos que, de alguma forma, estiveram presentes nesta caminhada, oferecendo palavras de incentivo, apoio e amizade. Meu muito sincero obrigado!

ANDRADE, Maiara Rosa Souza. **Contribuições do ensino das atividades circenses para a Educação Física Escolar**: um olhar para a formação continuada. Orientador: Yara Aparecida Couto. 2025.xx. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) – Universidade Federal de São Carlos Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, São Carlos 2025.

## RESUMO

A integração das atividades circenses na Educação Física escolar amplia as possibilidades pedagógicas, favorecendo o desenvolvimento motor, social e cultural dos estudantes. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, devido a lacunas na formação docente e à ausência de diretrizes mais objetivas nos currículos escolares. Diante desse cenário, esta pesquisa investiga os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física para integrar efetivamente o circo às aulas, além de investigar se e de que maneira esses docentes buscam formação continuada na área. O estudo tem como objetivo compreender tais desafios junto a professores da rede pública estadual de Itaquaquecetuba-SP, propondo caminhos para fortalecer essa prática pedagógica. Para isso, foram definidos objetivos específicos, como evidenciar a relevância das atividades circenses na Educação Física escolar, examinar sua presença nos documentos oficiais e explorar a relação entre formação docente e essa temática. A metodologia adotada foi qualitativa, utilizando um questionário semiestruturado aplicado online, por meio das redes sociais, a professores da rede estadual que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Os dados analisados indicam que, apesar de as atividades circenses estarem previstas no Currículo Paulista e na BNCC, sua abordagem é superficial, dificultando sua aplicação prática. Além disso, verificou-se que a formação inicial em Educação Física raramente contempla o ensino do circo de maneira consistente, e a formação continuada oferecida pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), por meio da EFAPE e dos ATPC/APCF, é predominantemente teórica, sem proporcionar vivências práticas que instrumentalizem os docentes. Como consequência, a presença das práticas circenses nas escolas permanece limitada, restringindo seu potencial educativo. Diante desse cenário, espera-se que esta pesquisa contribua para o aprimoramento da formação docente, incentivando a criação de cursos mais efetivos e a elaboração de materiais pedagógicos específicos. Dessa forma, busca-se fortalecer a Educação Física escolar, tornando-a mais diversificada, inclusiva e conectada à riqueza cultural do circo, promovendo novas formas de aprendizado e expressão para os estudantes.

**Palavras-chaves:** Atividades Circenses, Formação Continuada, Educação Física Escolar

ANDRADE, Maiara Rosa Souza. **Contribuições do ensino das atividades circenses para a Educação Física Escolar: Um olhar para a formação continuada.** Orientador: Yara Aparecida Couto. 2025.xx. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) – Universidade Federal de São Carlos Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, São Carlos 2025.

## ABSTRACT

The integration of circus activities into school Physical Education expands pedagogical possibilities, fostering students' motor, social, and cultural development. However, its implementation still faces challenges, particularly in the final years of Elementary School and in High School, due to gaps in teacher training and the absence of more objective guidelines in school curricula. Given this scenario, this research investigates the challenges faced by Physical Education teachers in effectively integrating circus activities into their classes and examines whether and how these teachers seek continuing education in this area. The study aims to understand these challenges among teachers in the state public school system of Itaquaquecetuba-SP, proposing ways to strengthen this pedagogical practice. To achieve this, specific objectives were defined, such as highlighting the relevance of circus activities in school Physical Education, examining their presence in official documents, and exploring the relationship between teacher training and this theme. The research adopted a qualitative methodology, using a semi-structured questionnaire applied online, through social media, to state school teachers working in the final years of Elementary School and in High School. The analyzed data indicate that, although circus activities are included in the Currículo Paulista and the BNCC (Base Nacional Comum Curricular), their approach is superficial, making practical application difficult. Furthermore, it was found that initial training in Physical Education rarely includes circus teaching in a consistent manner, and the continuing education offered by the São Paulo State Department of Education (SEDUC-SP), through EFAPE and ATPC/APCF, is predominantly theoretical, lacking practical experiences that equip teachers with the necessary tools. As a result, circus practices remain limited in schools, restricting their educational potential. Given this scenario, this research aims to contribute to the improvement of teacher training by encouraging the creation of more practical courses and the development of specific pedagogical materials. In this way, the study seeks to strengthen school Physical Education, making it more diverse, inclusive, and connected to the cultural richness of the circus, promoting new forms of learning and expression for students.

**Keywords:** Circus Activities. Continuing Education. School Physical Education.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Competências Gerais da BNCC.....	23
<b>Figura 2</b>	Cronograma de implementação.....	29
<b>Figura 3</b>	Acesso ao <i>e-book</i> e <i>planos de aula</i> .....	69
<b>Figura 4</b>	Mesa com objetos de malabares.....	70
<b>Figura 5</b>	Início das atividades práticas.....	71
<b>Figura 6</b>	Malabares de contato – objeto caixas.....	72
<b>Figura 7</b>	Malabares giroscópicos.....	74
<b>Figura 8</b>	Confecção de malabares, objeto bolinha.....	75

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Habilidade EM13LGG604.....	32
<b>Quadro 2</b>	Habilidade EM13LGG604.....	34
<b>Quadro 3</b>	Jornada de Trabalho Docente.....	42
<b>Quadro 4</b>	Quantidade de ATPC de acordo com jornada/carga horária...	43
<b>Quadro 5</b>	Formação de professores ATPC/APCF, ofertados no canal do YouTube, na área de Linguagens 1º semestre de 2023.....	53
<b>Quadro 6</b>	Formação dos professores 2º semestre de 2023 Site EFAPE	54
<b>Quadro 7</b>	ATPC/APCF - Primeiro Semestre 2024.....	56
<b>Quadro 8</b>	Cronograma do encontro presencial.....	68
<b>Quadro 9</b>	Perguntas e respostas da avaliação do encontro.....	77
<b>Quadro 10</b>	Comparação dos desafios encontrados pelos professores no trabalho com circo nas escolas.....	79
<b>Quadro 11</b>	Resumo das informações coletadas.....	81

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APCF	Atividades Pedagógicas de Caráter Formativo
ATPC	Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo
ATPS	Assistentes Técnicos Pedagógicos
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior
CEEJA	Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos
CMSP	Centro de Mídias da Educação de São Paulo
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
EFAPE	Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação
HTPC	Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JEESP	Jogos Escolares do Estado de São Paulo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNP	Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCOP	Professores Coordenadores da Oficina Pedagógica
PEC	Professor Especialista em Currículo
PEI	Programa Ensino Integral
PNE	Plano Nacional de Educação
SEDUC	Secretaria de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 VENHAM TODOS PRESTIGIAR O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA .....</b>	<b>18</b>
2.1 OS CAMINHOS DO CIRCO À ESCOLA .....	18
<b>3 HOJE TEM CIRCO? TEM SIM SENHOR! .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 A PERSPECTIVA DO CIRCO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS: A BNCC E AS ATIVIDADES CIRCENSES .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 O CURRÍCULO PAULISTA E AS ATIVIDADES CIRCENSES .....</b>	<b>27</b>
3.2.1 Materiais de apoio à rede.....	33
<b>4 HOJE TEM MARMELADA? FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ATIVIDADES CIRCENSES.....</b>	<b>37</b>
<b>4.1 FORMAÇÃO INICIAL .....</b>	<b>37</b>
<b>4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA - NO “LOCUS” DO TRABALHO - NO CONTEXTO PAULISTA ....</b>	<b>40</b>
4.2.1 Formação continuada ofertada nas Unidades Escolares (ATPC/APCF).....	43
4.2.2 Formação continuada ofertada pela Diretoria de Ensino no estado de São Paulo .....	45
4.2.3 Formação continuada ofertada pela instituição SEDUC-SP (ATPC/APCF) AVA- EFAPE .....	51
<b>5 POR TRÁS DAS CORTINAS: A METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>58</b>
<b>5.1 TIPO DE PESQUISA .....</b>	<b>58</b>
<b>5.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>59</b>
5.2.1 Pesquisa bibliográfica .....	59
5.2.2 Pesquisa documental .....	60
5.2.3 Instrumento e Levantamento de dados .....	60
5.2.4 Encontro presencial.....	62
<b>5.3 CAMPO DE PESQUISA .....</b>	<b>62</b>
<b>5.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....</b>	<b>62</b>
<b>5.5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS ESPERADOS .....</b>	<b>63</b>
5.5.1 Pré-análise .....	63
5.5.2 Análise do material.....	64
5.5.3 Tratamento dos resultados obtidos e interpretação .....	64
5.5.4 Formação Continuada e Elaboração do recurso educacional .....	65
<b>5.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....</b>	<b>65</b>
<b>6 HORA DO SHOW! PROFESSORES DA REDE NO CENTRO DO PICADEIRO.....</b>	<b>67</b>
<b>6.1 O ENCONTRO PRESENCIAL .....</b>	<b>67</b>
<b>7 ENTRE ACERTOS E MALABARISMOS: A ANÁLISE EM JOGO .....</b>	<b>78</b>

<b>7.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DADOS COLETADOS .....</b>	<b>78</b>
7.1.1 Pré- análise (organização e definição do corpus) .....	78
7.1.2 Exploração do material (codificação e categorização) .....	78
<b>7.1.2.1 Perfil dos Respondentes .....</b>	<b>78</b>
<b>7.1.2.2 Formação Acadêmica e Contato com Atividades Circenses .....</b>	<b>81</b>
<b>7.1.2.3 Formação Continuada e Percepções dos Professores .....</b>	<b>82</b>
7.1.3 TRATAMENTO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	84
<b>8 COM VOCÊS AS APRESENTAÇÕES AÉREAS: OS RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>86</b>
<b>9 O ÚLTIMO APLAUSO: REFLEXÃO E CONSIDERAÇÕES DO ESTUDO.....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>102</b>
<b>ANEXO A - AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICA .....</b>	<b>105</b>
<b>ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....</b>	<b>106</b>
<b>ANEXO C – MATERIAL DE APOIO .....</b>	<b>112</b>
<b>ANEXO D – FORMAÇÕES EFAPE 1º SEMESTRE 2024 EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>119</b>

## 1 INTRODUÇÃO

*O circo chegou na cidade  
Espetaculares artistas  
A trupe da felicidade  
O truque do ilusionista*

*Tudo pronto pro show começar  
Senhoras e senhores, queiram por favor se preparar*

*Para fortes emoções  
Que somente o circo traz  
Gargalhadas e canções  
Alegria e muito mais*

*Mundo Bitá*  
Composição: Chaps Melo<sup>1</sup>

### **Respeitável público,**

Sejam bem-vindos ao maior espetáculo da terra, com inéditas apresentações, brincadeiras, mistérios, muita aventura e conhecimento.

Este espetáculo, chamado Circo, nasceu há muitos séculos e vem se mantendo erguido através da sua criatividade, poder de adaptação, diversificação de apresentações e de sentimentos proporcionados aos espectadores, entre eles satisfação, medo, alegria e maravilhamento.

É com imenso prazer que iniciamos esta exploração sobre as potencialidades e desafios envolvendo a aplicação de atividades circenses no componente curricular de Educação Física, considerando a rica tradição do circo como expressão cultural e artística, assim como sua crescente incorporação em diversas esferas sociais. Como explicitado há mais de 20 anos por Bortoleto e Machado (2003), há décadas o circo deixou de ser uma atividade unicamente profissional e tem sido praticado por muitas pessoas como forma de lazer-recreação, com fins educativos e sociais.

Nesse contexto, o circo emergiu como uma forma de entretenimento em ascensão, conquistando novos territórios na nossa sociedade, aparecendo em diversos cenários, incluindo festas de todas as idades, parques de diversões, boates e até mesmo nas academias.

Partindo dessa breve contextualização, passa-se ao relato em primeira pessoa das razões da presente pesquisa. Foi nesse contexto de ampliação do circo para além

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/mundo-bitá/o-circo-chegou/>.

dos picadeiros tradicionais que tive minha primeira vivência com as atividades circenses. Por meio de cursos de extensão, minha conexão com as artes circenses foi se aprofundando e, o que inicialmente era um amor de espectadora, logo evoluiu para uma experiência corporal muito prazerosa.

Esse contato direto me despertou sentimentos de alegria e prazer tão significativos que me impulsionaram a buscar maneiras de integrar essa vivência ao ambiente escolar. Meu objetivo era proporcionar aos alunos a oportunidade de explorar a magia e a imaginação que o circo oferece, transformando as aulas de Educação Física em um espaço lúdico e criativo.

Em 2010, formada em Educação Física, apresentei aos gestores de uma unidade escolar em Itaquaquecetuba um projeto que propunha a introdução das atividades circenses nas aulas. O projeto foi bem recebido pela escola, gerando resultados positivos para a comunidade escolar. Dois anos depois, em 2012, ao ser efetivada e transferida para outra escola, tive minha primeira experiência com os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ali, tive a oportunidade de compartilhar, em algumas ocasiões, a diversidade e o encantamento do circo tanto com os alunos quanto com os professores.

Em 2015, após ser aprovada em um processo seletivo, assumi a função de Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico (PCNP) – atualmente denominada Professor Especialista em Currículo (PEC). Nessa função, a importância da formação continuada e prática para os professores se tornou ainda mais evidente, especialmente para os de Educação Física. Em diversas oportunidades, destaquei a necessidade de uma formação prática e específica, capaz de modelizar e diversificar as atividades em sala de aula de forma mais eficaz. Nessa jornada, conheci e estive à frente das formações e acompanhamento das escolas do Programa Ensino Integral, o que me levou a querer alçar novos rumos.

Em 2020, escolhi me aventurar em uma escola do Programa Ensino Integral (PEI) com aulas de Educação Física para as turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, apesar de saber que seria um momento que demandaria muito estudo, retomadas e muitas reflexões. Estava pronta para essa retomada, o que não esperava é que, juntamente com essa preparação para voltar à sala de aula, passaria por um momento de pandemia, com a suspensão das aulas por causa da COVID-19.

As reuniões remotas foram a “solução” para darmos continuidade às aulas, reaproximando o contato com os estudantes. De repente, encontrei-me reaprendendo

a dar aulas e precisando usar diferentes recursos, novas ferramentas, reformulação dos materiais didáticos, avaliações e outros.

Após esse período intenso e insano, voltamos ao presencial, por algum tempo ainda com aulas assíncronas e presenciais concomitantemente. Em 2022, com a volta das aulas de forma regular, com o uso de máscaras e todos os protocolos de higiene necessários, vi mais uma vez a oportunidade de trabalhar com as atividades circenses na escola, desta vez nas aulas de eletiva, com duração de seis meses e que culminaram em uma bela apresentação para a comunidade escolar.

Com a disciplina, senti-me desafiada e, além dos estudos teóricos, necessitava de mais para aprimorar meus saberes e dar continuidade à eletiva no próximo ano. Foi quando conheci e me matriculei em um curso de Circo na “Fábrica de Cultura<sup>2</sup>”, onde pude aprofundar meus conhecimentos práticos sobre o tema e trazer mais base para as minhas aulas.

Ainda diante dessa vontade de aprofundar meus conhecimentos e melhorar a minha prática procurando cursos de formação, ouvi os conselhos de minha mãe, a minha principal incentivadora, que questionou: por que não fazer um Mestrado? Não sabia direito como as seleções de mestrado funcionavam e, nessa busca de informações, conheci o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF, com o qual me identifiquei. Prestei a prova ao final do ano 2022 e, em 2023, iniciei nesse novo desafio.

Em síntese, ao longo de minha trajetória profissional, busquei trazer as atividades circenses para o centro de discussão, tanto no contexto escolar quanto na minha atuação como formadora. Uma questão que sempre permeou minhas reflexões é: as atividades circenses estão presentes nas aulas de Educação Física na região de Itaquaquecetuba? Estudos realizados em outras localidades já investigaram essa temática, defendendo a presença do circo como conteúdo curricular. Em muitos casos, entende-se que as práticas circenses chegam às escolas principalmente por meio das aulas de Educação Física (Takamori *et al.*, 2010; Ontañón; Bortoleto; Silva, 2013; Ontañón; Bortoleto, 2014).

Segundo Invernó (2003), é imperativo que os professores de Educação Física transformem as atividades circenses em verdadeiras artes do circo, a fim de propiciar

---

<sup>2</sup> São espaços de acesso gratuito que promovem diversas atividades artísticas. Disponível em: <https://www.fabricasdecultura.org.br/>

uma via de expressão e comunicação corporal significativa. Tal empreendimento demanda a identificação dos conhecimentos circenses pertinentes, bem como o estímulo aos alunos para que explorem mais profundamente esse campo de saber essencial. O autor pontua, ainda, que o circo é uma atividade expressiva de inegável valor educativo. A integração das práticas circenses nos projetos educacionais revela-se, assim, fundamental para enriquecer o processo de aprendizado dos educandos.

Em consonância a essa perspectiva e defendendo as atividades circenses como um tema completo em si, é importante ressaltar que a ausência ou minimização desse conteúdo em materiais governamentais dificulta ainda mais sua promoção e prática nas escolas públicas. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 as atividades circenses na Educação Infantil aparecem indicadas ao lado de demais atividades artísticas: "[...] apreciar e participar de apresentações de teatro, música, dança, circo, recitação de poemas e outras manifestações artísticas" (Brasil, 2018, p. 44).

De forma semelhante, no Ensino Médio, na unidade temática de Ginástica (Brasil, 2017), são apresentadas algumas modalidades circenses como objetos de ensino, como conjuntos de piruetas, paradas de mão, pirâmides humanas e o malabarismo. Diante desse cenário, a presente pesquisa questiona: quais são os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física para uma integração efetiva das atividades circenses no contexto escolar, nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio? Ademais, são questões norteadoras: os docentes têm buscado formação continuada nessa perspectiva? De quais formas?

A partir desses questionamentos, a presente pesquisa objetiva analisar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física da rede pública estadual de Itaquaquecetuba-SP, atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, possibilitando, assim, a proposição de caminhos para uma integração mais efetiva das atividades circenses no contexto escolar.

Para tanto, são objetivos específicos: a) expor a relevância das atividades circenses no contexto da Educação Física escolar, destacando seu valor cultural, pedagógico e formativo; b) identificar a presença das atividades circenses nos documentos oficiais da educação brasileira para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; c) explorar a relação entre a formação de professores de Educação Física e as atividades circenses.

Com o propósito de alcançar esses objetivos, realizou-se uma investigação junto aos professores de Educação Física da rede estadual, por meio de um questionário semiestruturado, elaborado na plataforma *Google Forms* e disponibilizado *online* pelas redes sociais. A coleta e a análise dos dados possibilitaram uma compreensão mais abrangente dos desafios enfrentados pelos educadores, permitindo, assim, a proposição de estratégias para uma integração mais efetiva das atividades circenses no currículo escolar.

Diante do exposto, levanta-se a hipótese de que a baixa incidência das atividades circenses na Educação Física escolar está relacionada à falta de abordagens sistemáticas na formação inicial e continuada dos professores, somada à ausência de diretrizes mais objetivas nos documentos curriculares. Essa hipótese será analisada por meio dos relatos dos docentes e da revisão dos referenciais normativos da Educação Básica.

Neste estudo, inicialmente, percorremos os caminhos que levaram o circo à escola, explorando sua inserção como conteúdo da Educação Física e sua relevância no contexto escolar. Em seguida, analisamos o circo nos documentos oficiais da rede de ensino, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista, investigando como essas diretrizes orientam a abordagem das práticas circenses. Na sequência, discutimos a formação docente, abordando tanto a formação inicial como a continuada, com foco nas experiências e desafios enfrentados pelos professores para incluir o circo nas suas aulas. A metodologia proposta é apresentada detalhadamente, incluindo os procedimentos de coleta e análise de dados. Por fim, expomos e analisamos os resultados obtidos, destacando as percepções dos professores sobre as atividades circenses na escola, e encerramos com as considerações finais, refletindo sobre as contribuições do estudo e as possibilidades futuras para o ensino.

Espera-se que esta pesquisa contribua não apenas para o aprofundamento do conhecimento sobre o ensino do circo no ambiente educacional, mas também para o desenvolvimento de cursos de formação continuada e a criação de materiais pedagógicos que enriqueçam a prática docente. Dessa forma, busca-se promover uma Educação Física mais inclusiva, diversificada e culturalmente enriquecedora, reconhecendo o circo não apenas como uma forma de entretenimento, mas como uma poderosa ferramenta de aprendizado, expressão e inclusão.

## 2 VENHAM TODOS PRESTIGIAR O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA

Este capítulo tem como objetivo explorar o percurso do circo, desde suas origens até sua inserção no contexto educacional, destacando sua relevância cultural e artística ao longo dos tempos.

### 2.1 OS CAMINHOS DO CIRCO À ESCOLA

O Circo, uma forma artística, itinerante por natureza, encanta há séculos pessoas de diferentes culturas e períodos históricos. Remontando à antiguidade, “o circo herdou de artistas ambulantes [...] uma característica importante e que se mantém: a transmissão do saber de geração em geração” (Silva, 1996, p. 1). Segundo Silva (1996), é a partir do último quarto do século XVIII que diversas famílias circenses saem da Europa Ocidental, transmitindo seus conhecimentos e se espalhando por outros locais:

A organização do circo, nos diferentes lugares para os quais os saltimbancos e circenses migraram, foi marcada pelas relações singulares estabelecidas com as realidades culturais e sociais específicas de cada região, sem quebrar esta forma de transmissão do saber: familiar coletiva e oral (Silva, 1996, p. 1).

No princípio do século XIX, circos permanentes passaram a existir em algumas grandes cidades, os quais eram chamados de hipódromos ou pavilhões fixos. Foi nesse contexto que as apresentações circenses passaram a ser chamadas de grandes espetáculos (Silva, 2003). Até os dias atuais, podemos observar essa variação de circos permanentes e itinerantes.

As apresentações circenses representam a síntese de experiências transmitidas ao longo de gerações e adaptadas às novas tendências regionais e temporais. É a complexa organização do trabalho e da produção circense que Silva (1996) destaca dentre as diversas expressões culturais, posicionando-o à frente de seu tempo.

O circo utiliza essa sabedoria acumulada para criar espetáculos cativantes e sobreviver às adversidades contemporâneas. Não somente essa perspectiva de sobrevivência, contemporaneidade, adaptabilidade, mas também as suas diferentes formas de linguagem, expressão corporal e cultural são componentes significativos para a aplicabilidade das diferentes práticas do circo na Educação Física Escolar.

Segundo Bortoleto e Machado (2003), todo esse poder do circo reside no fato de que ele deixou de ser uma atividade somente profissional e tem sido praticada por muitas pessoas como forma de lazer, para fins educativos e sociais. Com isso, algo que era ensinado somente dentro das lonas, transmitido de geração para geração entre as famílias circenses, passou a ser acessível para outras pessoas, essas sem a vivência da lona, aprendendo esses saberes por meios de centros culturais, atividades recreativas, academias, ONGs e escolas.

Nesta pesquisa, utilizaremos o termo “atividades circenses” para essas práticas corporais, considerando os fundamentos delineados por Bortoleto (2008, 2010) que argumenta que a Educação Física concebe atividades que proporcionam aos estudantes o contato com certos elementos da linguagem circense, sem a intenção de abordar a ampla e intrincada arte do circo, cuja explanação compete às instituições especializadas em formação circense.

Desta forma, ressalta-se a importância de delinear a abordagem das atividades circenses dentro do âmbito educacional, focando na experiência e na integração dos alunos com esses elementos artísticos, sem, no entanto, buscar uma compreensão exaustiva da complexidade do circo enquanto forma de arte.

Um dos principais motivos para a implementação das atividades circenses na Educação Física escolar é a compreensão do circo como um produto cultural inerente à sociedade. Nesse sentido, as atividades circenses configuram-se como um conteúdo legítimo da educação física escolar porque sua função é “a socialização do conhecimento aplicado, produzido no campo do conhecimento corporal, a que os alunos têm direito” (Pérez-Gallardo; Gutiérrez, 2008, p. 255).

Segundo Bortoleto (2011), a abordagem do ensino das atividades circenses deve estar enraizada em uma postura de investigação e busca contínua por novos e substanciais conhecimentos. Isso visa evitar o estigma negativo de uma abordagem meramente prática, carente de reflexão e limitada à dimensão físico-motora. Rodrigues *et al.* (2021) enfatizam que ainda é crucial promover uma comunicação mais eficaz dos saberes produzidos sobre essa temática na escola, tanto dentro da comunidade científica quanto da comunidade pedagógica e da sociedade em geral.

As atividades circenses, quando incorporadas ao ambiente escolar, proporcionam uma rica oportunidade para estimular a criatividade e a expressão corporal dos alunos. Por meio dos malabarismos, acrobacias de solo e outras práticas circenses, os estudantes podem explorar suas habilidades motoras e desenvolver

uma compreensão mais profunda de seus corpos. Essa abordagem lúdica não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também fomenta a autoconfiança, a cooperação e a resiliência.

Uma das identidades que permeia o meio circense é a brincadeira, a ludicidade, que são valorizadas numa pedagogia voltada para a “produção” do prazer, do desenvolvimento afetivo e criativo do ser. A brincadeira é uma forma de expressão humana que envolve criatividade, imaginação, prazer e liberdade, e que pode ser vivenciada em diferentes contextos, como o educacional, o cultural e o social (Baroni, 2006, p. 17).

Segundo Invernó (2001, p. 23):

[...] o circo, quando colocado de forma global, não restrito apenas à aprendizagem de técnicas, incide diretamente na educação integral dos alunos, visto que as diferentes situações motrizes que se apresentam supõem um desenvolvimento individual para o aluno em todos os âmbitos (afetivo, social, motor e cognitivo).

Diante disso, a inclusão das atividades circenses na Educação Física escolar se justifica pela sua rica herança cultural e seu potencial pedagógico. Essas práticas não apenas enriquecem o repertório motor e criativo dos alunos, mas também promovem um desenvolvimento integral, englobando os aspectos afetivos, sociais e cognitivos.

Por isso, a abordagem das atividades circenses deve ser orientada por uma busca constante por novos conhecimentos que fomente uma reflexão profunda sobre seus benefícios educacionais, evitando uma prática limitada. Dessa forma, o circo se apresenta como um valioso conteúdo na formação integral dos estudantes, alinhando-se com os objetivos da educação e, por isso, manifestando-se como um conjunto de saberes da cultura corporal.

### **3 HOJE TEM CIRCO? TEM SIM SENHOR!**

Neste capítulo, será discutida a presença das atividades circenses nos documentos oficiais da educação brasileira para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. O foco recairá sobre os documentos do estado de São Paulo, cuja análise visa compreender como o estado tem formalizado e incentivado a implementação das atividades circenses como parte integrante da Educação Física e do desenvolvimento cultural dos estudantes.

#### **3.1 A PERSPECTIVA DO CIRCO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS: A BNCC E AS ATIVIDADES CIRCENSES**

A BNCC (Brasil, 2018) é um documento que estabelece os direitos e objetivos de aprendizagem para os estudantes da educação básica no Brasil. Sua elaboração foi um processo complexo, envolvendo diversas etapas e diversos profissionais e, apesar de ser um documento recente, com versão final homologada em 2018, já era prevista no artigo 210 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 a necessidade de fixação de conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (Brasil, 1988).

Posteriormente, foi aprovada a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Esta legislação, em seu artigo 26, regulamenta uma base nacional comum para a Educação Básica. Um ano depois, o então Ministério da Educação e do Desporto, com o propósito de apontar metas de qualidade que ajudassem os alunos a enfrentar o mundo atual como cidadãos participativos, reflexivos e autônomos, conhecedores de seus direitos e deveres, criou os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997).

Os PCN, criados para orientar a elaboração dos currículos escolares, a formação de professores e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, tornaram-se instrumentos úteis de apoio às discussões pedagógicas nas escolas, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático. Sua elaboração representou, portanto, uma tentativa de garantir uma educação de qualidade, alinhada aos princípios da equidade, da diversidade e da cidadania.

Em 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), que definiu metas e estratégias para a educação brasileira até 2024. Uma dessas metas era a elaboração e implementação da BNCC, em colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios, e com a participação da sociedade civil. Essa elaboração aconteceu a partir de 2015, após diferentes consultas públicas e audiências.

Segundo a homepage da BNCC na internet<sup>3</sup>, foram realizadas 12 milhões de contribuições dos diversos setores interessados na primeira versão. Na segunda versão, cerca de 9 mil professores opinaram em diferentes seminários organizados pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Após esse processo, a versão final foi revista por especialistas e gestores do MEC com base nos diversos pareceres críticos recebidos, e foi colocada em consulta pública, a partir da qual recebeu mais de 44 mil contribuições.

A BNCC finalizada englobou todas as etapas de ensino da Educação Básica (Educação infantil, Ensino fundamental e Ensino Médio) e sua estrutura apresenta uma introdução acerca dos seus objetivos, o embasamento legal, os fundamentos pedagógicos, bem como o histórico de sua implementação. O documento discorre sobre as etapas para o desenvolvimento das Competências Gerais, termo esse definido como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver problemas complexos da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania do mundo do trabalho” (Brasil, 2017, p. 8).

As 10 competências gerais da BNCC (Figura 1) são inter-relacionadas e perpassam pelas dimensões cognitiva, comunicativa e socioemocional.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em 25 jul. 2023.

Figura 1: Competências Gerais da BNCC



Fonte: <https://focoescola.com.br/blog/article/competencias-bncc>. Acesso em 24 jul. 2023.

Contudo, durante todo o processo de discussão e elaboração da redação final do documento, a BNCC sofreu críticas e opiniões controversas dos diversos segmentos envolvidos em sua composição por apresentar diferentes fragilidades. Em nossa pesquisa, especificamente, discutiremos esses pontos em relação à disciplina de Educação Física. Sobre isso, Neira (2017, p. 2977) apresenta total descontentamento pela versão final do documento, evidenciando a incompatibilidade entre “o que se anuncia e o que realmente propõe”.

O autor supracitado diz que o texto final se caracteriza por um “esvaziamento” do potencial crítico e democratizante, dando lugar a uma formação instrumental ditada pelo mercado. Neira afirma ainda que foram desconsiderados contribuições e pareceres e que foi apresentado um texto “mais enxuto”, com a supressão de várias partes da versão dois para a versão final, o que compromete a compreensão do texto, tornando-o frágil e desconexo.

Ademais, o autor aponta omissões em relação à diversidade, questões de gênero, etnia e classe no texto final, pois, enquanto a segunda versão ratificava o

compromisso na construção dos sujeitos, reconhecendo as diferenças presentes na sociedade, a versão final faz referência aos valores éticos, políticos e estéticos sem entrar em detalhes sobre sua significância.

Segundo Arroyo (2016), a BNCC falha em não conceber a Educação Física como uma formação abrangente, capaz de promover o desenvolvimento de sujeitos críticos que reconheçam a importância das lutas sociais na constituição dos corpos ao longo da história. O autor ressalta que o documento, ao se centrar exclusivamente na transmissão de conteúdos, afasta-se de sua função primordial de promover uma formação humana completa, que englobe aspectos intelectuais, éticos, culturais e corporais. Diante desse cenário, Arroyo (2016) entende que a Educação Física não progride, sendo necessária uma proposta curricular que reafirme o direito à educação como uma formação integral do ser humano.

Em contrapartida, autores como Boscatto, Impolcetto e Darido (2016) e Neira e Souza Júnior (2016) apresentam pontos positivos sobre a BNCC de Educação Física. Como um documento orientador, a BNCC contribui para a resolução do problema de legitimidade da Educação Física escolar no currículo, auxiliando os professores a superar problemáticas pedagógicas.

Para Neira e Souza Junior (2016, p. 202), a BNCC é um instrumento de estudo, e não algo aplicável que surgiria como “salvador das mazelas educacionais”. Por sua vez, Boscatto, Impolcetto e Darido (2016) afirmam que o documento é um balizador do currículo com uma intencionalidade sobre a formação dos brasileiros. Vejamos:

[...] a organização de um ‘programa mínimo’ para a Educação Física poderia pôr fim à ‘bagunça interna’ da disciplina, que ocorre pela falta de um programa de conteúdo definidos numa hierarquia de complexidade e objetivos específicos para cada série de ensino (Kunz, 1994 *apud* Boscatto; Impolcetto; Darido, 2016, p. 107).

Assim, mesmo considerando a relevância dos elementos fundamentais do currículo, destaca-se a necessidade de os professores e as instituições escolares examinarem cuidadosamente os princípios estabelecidos na BNCC. Isso implica compreender tanto as oportunidades quanto as restrições para adaptar os conteúdos ao contexto específico em que atuam.

Em relação ao nosso tema principal, o circo, é importante destacar que o documento, mesmo que de forma abreviada e relacionada à ginástica, faz referência às atividades circenses. No documento, a apresentação da ginástica foi dividida em três categorias: a Ginástica Geral, a Ginástica de Condicionamento Físico e a

Ginástica de Conscientização Corporal. Ainda, são apresentadas as ginásticas competitivas, consideradas como práticas esportivas e, portanto, alocadas na unidade temática Esportes, junto a outras modalidades técnico combinatórias. A Ginástica Geral pode ainda receber outras tantas denominações, como ginástica básica, de demonstração, acrobacias, entre outras (Brasil, 2018).

A relação formada entre o circo e a ginástica não é algo novo. Segundo Bortoleto (2010), as duas atividades possuem raízes profundas que, desde a antiguidade, constituem vertentes das artes corporais. Ambas coexistiram em várias sociedades, primitivas ou modernas, e compartilham princípios de uma mesma natureza. A ginástica é mais sistematizada, com foco em exercícios físicos (esportivos ou não), enquanto o circo é uma manifestação artística que visa entreter e divertir o público.

Bortoleto (2010) conclui que o circo e a ginástica compartilham uma história rica e complexa, com momentos de convergência e divergência, mas ambos recebem o interesse e a admiração em nossa sociedade. O autor ainda defende a inclusão tanto da ginástica quanto das atividades circenses no contexto educacional, argumentando que ambas podem contribuir para o desenvolvimento global dos alunos.

Por esse viés, é possível compreender que o texto da BNCC, “Ginástica para todos” (2017), apresenta a combinação de elementos do circo e da ginástica para os leitores de forma associada na unidade temática de ginástica:

A ginástica, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo” (Brasil, 2017, p. 217).

Entretanto, é importante considerar que, embora a BNCC agrupe as atividades circenses na unidade temática de ginástica, compreender essa organização não implica necessariamente concordância. A tensão entre os saberes circenses e ginásticos, com suas semelhanças e diferenças, tem sido objeto de estudo por diversos pesquisadores brasileiros, como Bortoleto (2010), Lopes (2020) e Silva (2007, 2009), que analisam os processos históricos relacionados à legitimidade do circo em diferentes contextos.

Essa perspectiva também é observada internacionalmente. No artigo "*Marginal Body and Bourgeois Cosmology*", Carmeli (1996) explora a relação entre o circo tradicional e o esporte moderno. Publicado há mais de 30 anos, o artigo sugere que essa disputa entre os dois campos se perpetuou ao longo do tempo e em diferentes países. Embora existam semelhanças entre acrobacias circenses e performances ginásticas, Carmeli destaca que "o circo e o esporte são mundos à parte" (1996, p. 252). Ele observa que o circo era marginalizado, recebendo pouca atenção da mídia, o que reforçou essa percepção marginal. O circo é descrito como um entretenimento restrito a "viajantes esotéricos", raramente praticado ou assistido por outras pessoas (Carmeli, 1996, p. 253).

No Brasil, Lopes (2020) explora a tensão entre o circo e a ginástica no final do século XIX e início do século XX. Durante esse período, o circo foi marginalizado pelos defensores de uma ginástica institucionalizada, fundamentada em discursos científicos e higienistas (Lopes, 2020). Embora o circo não representasse uma ameaça concreta, os defensores da ginástica criticavam o universo circense para promover e legitimar a ginástica como prática racional e metodizada. Ainda assim, os artistas circenses influenciaram esses espaços, graças ao domínio do corpo e ao fascínio que suas performances despertavam no público e em praticantes de ginástica (Lopes, 2020).

Bortoleto (2010) acrescenta que o circo foi pouco estudado cientificamente durante a maior parte de sua história moderna, possivelmente devido às diferenças de motivação e ambiente em relação à ginástica. Assim, o circo, ao contrário do positivismo e da racionalidade, sobreviveu ao modernismo sem perder seu encanto e intuição artística. A maioria dos artistas circenses se dedicava à prática empírica, sempre buscando superar desafios artísticos e realizar façanhas surpreendentes e arriscadas, garantindo tanto o sustento quanto o fascínio pelo espetáculo (Bortoleto, 2010).

Com base nessa análise, é possível observar que a relação entre o circo e a ginástica envolve uma história complexa e extensa, amplamente discutida por autores como Bortoleto (2010), Lopes (2020) e Carmeli (1996). No entanto, a presente pesquisa se concentra nas especificidades das atividades circenses no contexto da educação física, reconhecendo a importância da discussão histórica, mas optando por delimitar o foco da pesquisa ao escopo proposto.

Além das críticas dirigidas à elaboração da BNCC, incluindo a falta de participação dos profissionais e dos alunos na sua formulação, a estruturação curricular tradicional e a influência política e econômica da época de sua construção, reconhecemos também os pontos positivos do documento que, atualmente, é a referência para os componentes curriculares das escolas brasileiras, e a menção, mesmo que discreta, ao circo.

Nossa abordagem é fundamentada na BNCC, bem como no Currículo Paulista, documento que define e explicita a todos os profissionais da educação que atuam nas escolas do estado de São Paulo as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas, e considera sempre sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano.

### 3.2 O CURRÍCULO PAULISTA E AS ATIVIDADES CIRCENSES

O Currículo Paulista foi construído em duas etapas: a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (Volume 1), homologados em agosto de 2019; e o Currículo Paulista da etapa do Ensino Médio (Volume 2) homologado em agosto de 2020. Ambos foram construídos em regime de colaboração entre as redes Estadual e Municipal com o apoio das instituições públicas e privadas de Ensino Superior.

A BNCC serviu como insumo para a elaboração do Currículo Paulista, assim como o Currículo Paulista serve de insumo para as diretrizes e orientações pedagógicas das redes de educação. Nesse contexto, o Currículo Paulista define e explicita a todos os profissionais da educação que atuam no estado as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas, além de considerar sempre sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano (São Paulo, 2019).

A partir destas recomendações, diretrizes e orientações pedagógicas da Rede, a escola elabora sua Proposta Pedagógica, a qual orienta o Plano de Ensino do professor, concretizando-se no Plano de Aula de cada disciplina, produto ofertado pelos professores aos alunos da unidade escolar. Segundo a apresentação dos documentos, o intuito é: orientar a (re)elaboração da proposta pedagógica de cada escola, de maneira que se promova, em cada uma delas, a necessária organização dos tempos e dos espaços, bem como práticas pedagógicas e de gestão compatíveis

com as aprendizagens essenciais que se pretende garantir a todos os estudantes (São Paulo, 2019-2020).

De acordo com o Currículo Paulista do Ensino Fundamental (2019), as instituições promoveram uma série de oportunidades para a participação de diversos atores, como redatores das redes municipais e estaduais, professores, gestores escolares, dirigentes, estudantes e representantes da sociedade civil, no processo de elaboração do documento. Estes, ao contribuírem, direta ou indiretamente, tornaram-se coautores do Currículo Paulista.

A elaboração iniciou-se com uma análise cuidadosa das proposições da BNCC, seguida da comparação com documentos curriculares de várias redes de ensino. Posteriormente, uma versão preliminar foi disponibilizada online para consulta, com a qual 44.443 participantes contribuíram com um total de 103.425 sugestões para o texto introdutório e 2.557.779 sugestões para os textos das diferentes etapas e componentes curriculares (São Paulo, 2019).

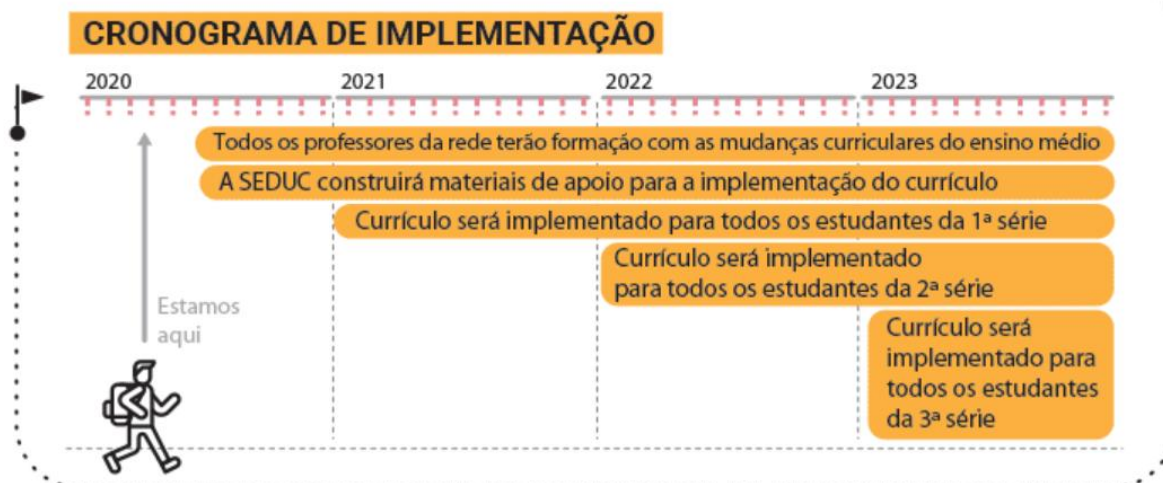
Especificamente para a disciplina de Educação Física, foram registradas 119.163 contribuições na plataforma online e 6.990 sugestões para o texto introdutório. No processo final, o currículo de Educação Física recebeu uma taxa de aprovação de 88,1% de acordo com os resultados da consulta pública, sendo homologado em primeiro de agosto de 2019 (São Paulo, 2019).

Seguindo essas mudanças, surgiu uma nova organização curricular para o Ensino Médio, denominada “novo Ensino Médio”, que recebeu itinerários formativos. Segundo o MEC,

Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP) ou mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. As redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar (Brasil, 2017).

A implementação deste novo modelo aconteceu de forma progressiva, iniciando pelas turmas da 1ª série do Ensino Médio no ano de 2021, conforme evidencia o cronograma a seguir:

Figura 2: Cronograma de implementação



Fonte: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ensino-medio/>.

Além desta mudança, foram implementadas disciplinas do componente Inova<sup>4</sup> (Eletiva, Projeto de Vida, Tecnologia e Inovação), o que afetou significativamente as disposições das aulas e atribuições nas unidades escolares. Com isso em vista, ao longo de 2019, a construção do Currículo Paulista do Ensino Médio contou com 1607 seminários regionais, promovidos para debater as propostas de alteração e flexibilização curricular.

No total, 160.815 pessoas, entre estudantes e profissionais da educação, participaram dos debates. Foi aplicado um questionário com a participação de 165.252 estudantes com o intuito de mapear seus anseios para subsidiar a construção do currículo. Em paralelo a isso, uma comissão de 29 pessoas confeccionou o documento, que foi entregue em fevereiro de 2020. Após as avaliações de 397.636 participantes sobre a pertinência e relevância do currículo e 56.937 comentários sobre as seções, as correções e exposições em seminários, a versão final foi aprovada em 29 de julho de 2020 (São Paulo, 2020).

Para discutirmos as observações específicas sobre as atividades circenses, é importante ressaltar que:

O Currículo Paulista, etapa Ensino Fundamental, procura garantir ao estudante oportunidades de compreensão, apreciação e produção das

<sup>4</sup> “O Inova Educação foi criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com o propósito de oferecer novas oportunidades para todos os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado de São Paulo. O Programa traz inovações para que as atividades educativas sejam mais alinhadas às vocações, desejos e realidades de cada um. Novidades essenciais para promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social e cultural dos estudantes; reduzir a evasão escolar; melhorar o clima nas escolas; fortalecer a ação dos professores e criar novos vínculos com os alunos”. Disponível em <https://inova.educacao.sp.gov.br/>, acesso em 25 jul. 2024.

práticas corporais, organizadas em unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos; Danças; Ginásticas; Esportes; Lutas; Práticas Corporais de Aventura e Corpo; Movimento e Saúde. No Ensino Médio, essas unidades temáticas são aprofundadas e o estudante deve ser desafiado a refletir sobre tais práticas, ampliando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância em assumir um estilo de vida ativo e as possibilidades do movimento corporal para a manutenção da saúde (São Paulo, 2020, p. 58).

No Currículo Paulista do Ensino Fundamental, é possível observar as atividades circenses reconhecidas na disciplina de Arte, mais especificamente nos 6º anos, nas habilidades EF06AR24, EF06AR25, EF06AR26 e EF06AR30. Nelas, o circo é reconhecido como uma forma de arte que se relaciona com a linguagem teatral e circense, importante para a apreciação estética, exploração da gestualidade e das construções corporais e vocais de personagens de comédia e da farsa, bem como na exploração de elementos como figurinos, adereços, maquiagem/visagismo, cenários, iluminação e sonoplastia, fundamentais e comuns do circo (São Paulo, 2019).

Especificamente na área de Educação Física, as atividades circenses/circo são apresentadas nos anos iniciais, segmento não específico deste trabalho, porém, por sua importância e melhor compreensão do todo, cabe ressaltar que ele é indicado para trabalho:

Na Unidade Temática Ginástica, do 1º ao 5º ano, propõe-se a abordagem da Ginástica Geral (também conhecida como Ginástica para Todos (GPT)), uma ginástica inclusiva, sem caráter competitivo, que pode ser constituída por elementos gímnicos de todas as demais modalidades.

No 1º e 2º anos, prevê-se a experimentação de diferentes elementos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, associada ao conhecimento sobre o corpo. No 3º, 4º e 5º anos é importante proporcionar aos estudantes a vivência de diferentes tipos de equilíbrio, saltos, giros, rotações, incluindo ou não materiais, além da elaboração de coreografias em grupos, destacando a importância de compartilhar objetivos, responsabilidades e respeitar as diferenças (São Paulo, 2019, p. 186).

Para o Ensino Fundamental, são apresentadas e discutidas a Ginástica de Condicionamento Físico (6º e 7º anos) e a de Conscientização Corporal (8º e 9º anos):

A partir do 6º e 7º anos, inicia-se a discussão sobre a ginástica de condicionamento físico, que se caracteriza pela exercitação corporal orientada para a melhoria do rendimento, aquisição e manutenção da condição física individual, ou pela modificação da composição corporal. Para o 8º e 9º anos é proposta a ginástica de consciência corporal, que reúne práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a correção de posturas ou a conscientização de exercícios respiratórios, voltadas para a obtenção de uma melhor percepção sobre o corpo. Faz-se uma retomada na ginástica de condicionamento físico para análise de semelhanças e diferenças entre essas ginásticas (São Paulo, 2019, p. 259).

Podemos destacar que, apesar do exposto, as atividades circenses, mesmo que combinadas com a ginástica para todos ou ginástica geral, não são explicitadas no Currículo Paulista como algo a ser trabalhado nos anos finais do Ensino Fundamental. Para o Ensino Médio, também não foi possível observar diretamente as atividades circenses e/ou o circo como temas ou conteúdo no Currículo Paulista. Vejamos:

Na unidade temática Ginástica, será abordada a ginástica de condicionamento físico, com foco na manutenção da saúde (treinamento funcional, musculação etc.), analisando significados/sentidos do discurso das mídias sobre a ginástica e o exercício físico. A discussão perpassa pelos benefícios e malefícios da utilização dos diferentes recursos tecnológicos presentes na atualidade (aulas por aplicativos ou pela TV, entre outros), apropriando-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede, considerando como são apresentados nos meios científicos e midiáticos (São Paulo, 2020, p. 61).

Porém, se levarmos em consideração o exposto por Bortoletto (2010) sobre a aproximação da ginástica com as atividades circenses e como essas informações foram inseridas na BNCC, indicando atividades circenses como parte das habilidades a serem trabalhadas na temática de ginástica para todos, podemos inferir essa relação direta neste documento.

São poucas as habilidades descritas sobre ginástica no currículo que não indicam especificamente o tipo a ser trabalhada. Mas, em algumas situações em que a indicação é apenas “Ginástica”, são abertas brechas para a implementação destas atividades. Um exemplo disso é a habilidade EM13LGG604<sup>5</sup> (Quadro 1).

---

<sup>5</sup> O mesmo formato ocorre com as habilidades EM13LGG501, EM13LGG104, EM13LGG502, EM13LGG503 (São Paulo, 2020).

Quadro 1- Habilidade EM13LGG604

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CAMPOS DE AÇÃO SOCIAL	OBJETOS DE CONHECIMENTO
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidade e culturais.	(EM13LGG604)  Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.	Todos os campos de atuação	<b>Arte</b> Elementos da linguagem. Materialidades. Mediação Cultural. Patrimônio Cultural. Processos de Criação. Saberes Estéticos e Culturais.  <b>Educação Física</b> <i>Ginástica</i> ; Esporte (técnico-combinatório, marca e precisão, invasão, combate, campo e taco, rede/parede, paralímpico).  <b>Língua Portuguesa</b> Estratégias de leitura, produção de textos orais, escritos e multissemióticos.

Fonte: São Paulo, 2020, p. 72.<sup>6</sup>

Com as mudanças para a inserção do novo Ensino Médio, as habilidades foram discriminadas de forma conjunta, alinhadas não por disciplina e sim por área de conhecimento, diferentemente do Ensino Fundamental:

No Ensino Fundamental os componentes curriculares são agrupados em áreas do conhecimento que contam com as competências específicas por área. Nessa etapa os professores poderão explorar a interdisciplinaridade dentro da área valendo-se do desenvolvimento dessas competências específicas, mas também do trabalho com os TCT<sup>7</sup>. No entanto, é no Ensino Médio que o trabalho nas áreas será intensificado, evidenciando a articulação inter/transdisciplinar dos conhecimentos escolares que contribuirão para a contextualização do mundo (São Paulo, 2020, p. 43).

Essa nova configuração, amplia a possibilidade de trabalho da Educação Física, dando mais subsídios para diversificar práticas, principalmente o circo. Contudo, observa-se ainda uma lacuna significativa em relação à abordagem curricular das temáticas circenses na área de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio no estado de São Paulo, o que pode ser mais

<sup>6</sup> Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>.

<sup>7</sup> “Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são assim denominados por não pertencerem a somente um componente curricular, mas a todas as áreas do conhecimento. Tal característica favorece a realização de trabalhos interdisciplinares e a contextualização dos objetos de conhecimento, além de contribuir com o desenvolvimento das competências e habilidades” (São Paulo, 2020, p. 136).

uma reflexão a se fazer: será que essa supressão das atividades circenses no Currículo Paulista pode ser um dos motivos, ou até dificuldade, de os professores não trabalharem essa temática nas escolas, levando em consideração os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio?

Com o exposto até aqui, é certo que podemos incluir as atividades circenses nas séries do Ensino Médio sem precisar fugir do determinado pelo Currículo Paulista. Ainda, no que tange à parte documental interposta pela Secretaria de Educação (SEDUC) para apropriação e implementação do Currículo do estado de São Paulo, foram construídos e disponibilizados cadernos dos professores e de alunos (apostilas) para o uso em sala de aula, com atividades referentes às competências estabelecidas.

### **3.2.1 Materiais de apoio à rede**

Desde a implementação do Currículo Paulista, a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE) tem disponibilizado em sua página na internet<sup>8</sup> materiais de apoio para o desenvolvimento do currículo. Esses materiais são destinados aos professores e fornecem suporte para a elaboração de planos de ensino e aulas em todas as disciplinas. Eles incluem um compilado de habilidades a serem trabalhadas ao longo do ano, bem como cadernos de atividades para professores e alunos.

Os cadernos dos alunos são distribuídos em formato impresso para todas as unidades escolares, enquanto os dos professores, inicialmente enviados da mesma forma, passaram a ser disponibilizados apenas virtualmente. Esses materiais são relevantes para as aulas dos professores, servindo como base para as atividades de ensino e aprendizagem. Além disso, são fundamentais para a preparação e realização das avaliações externas aplicadas pela SEDUC.

Na plataforma, os materiais estão apresentados, por ano, de 2020 a 2024 e são divididos em Habilidades do Currículo<sup>9</sup>, Cadernos do Professor, Cadernos do Aluno e, ainda, materiais de apoio à implementação nas escolas do Programa Ensino Integral e Inova educação.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio-2/>, acesso em 25 jul. 2024.

<sup>9</sup> Nomenclatura a partir de 2022; anteriormente eram denominadas Habilidades Essenciais 2020 e 2021, em virtude da pandemia da COVID-19.

Para a Educação Física, tanto no material dos anos finais do Ensino Fundamental quanto no material do Ensino Médio, identificamos apenas um objeto de conhecimento específico com a denominação “práticas circenses” (Quadro 2).

Quadro 2 - Habilidade EM13LGG604

ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS					
2ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO					
1º BIMESTRE					
CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO LÍNGUA PORTUGUESA	OBJETOS DE CONHECIMENTO ARTE	OBJETOS DE CONHECIMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO LÍNGUA INGLESA
TODOS.	<b>EM13LGG604 -</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.	Estratégias de leitura, produção de textos orais, escritos e multissemióticos.		Ginástica para todos - Práticas circenses	

Fonte: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/2023/01/Habilidades\\_LGG\\_EM\\_04jan2023\\_OFICIAL.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/2023/01/Habilidades_LGG_EM_04jan2023_OFICIAL.pdf). Acesso em 04 maio de 2024.

O Caderno do Professor, denominado “Currículo em ação – Linguagens e suas tecnologias. 1º Semestre da 2ª Série do Ensino Médio” (2023), inclui duas situações de aprendizagem, cada uma com dois momentos, contemplando a temática do circo (ANEXO C). Essas situações de aprendizagem propõem discussão e reflexão sobre a representatividade feminina ao longo da história e, neste caso, usam a unidade temática Ginástica – Ginástica para todos – Práticas Circenses para contextualização.

Na situação de aprendizagem 1 (um), momento um, é realizada uma reflexão sobre a representatividade das mulheres no circo, quais os papéis que desempenham nos espetáculos, sua importância neste contexto e ambiente, entre outros. Em seguida, no momento 2 (dois), é indicada uma imersão prática nas modalidades circenses por meio de metodologias ativas - rotação por estações de aprendizagem. As estações sugeridas são malabares, acrobacias e equilíbrio (duas estações de cada).

Na segunda situação de aprendizagem (situação de aprendizagem 4, p. 95, materiais de apoio), é indicada a realização de uma apresentação circense, primeiramente em grupos, para, depois, combinadas, as apresentações formarem um grande espetáculo. O documento sugere que no decorrer da organização do espetáculo seja acrescentado um novo desafio:

Surgiu uma urgência, na plateia haverá um grupo que luta pelos direitos femininos, e eles ouviram dizer que essa apresentação tem participação ativa das mulheres em todas as funções, é um marco na história, acho que a imprensa virá fazer a cobertura e algumas entrevistas. Podemos garantir que isso acontecerá? Nossa apresentação garante uma efetiva participação feminina? Se recordam de tudo o que discutimos? Mãos à obra, precisamos de uma apresentação que evidencie essas discussões. Atitudes falam mais do que palavras (Caderno do professor 2 séries, 2023, p. 96).

Com essas atividades, objetiva-se a discussão sobre a presença da mulher na sociedade, a ampliação de seus espaços de ocupação, e temas como violência contra a mulher, diferenças salariais, inserção política, assédio, feminicídio e outros. A primeira vez em que essa atividade apareceu no caderno da segunda série, vinculada no site, foi em 2022. Contudo, neste ano, para a 2ª série do Ensino Médio, não foram ministradas aulas de Educação Física, mas itinerários formativos de acordo com a Resolução Seduc nº 97 de 8 de outubro de 2021.

Em 2023, com a Resolução SEDUC nº 56, de 06 de julho de 2022, a Educação Física voltou a compor as disciplinas da matriz da 2ª série, assim como se retomou a possibilidade de se colocar em prática as proposições apresentadas anteriormente dos materiais de apoio para a rede estadual.

Na introdução do próprio material, afirma-se que ali constam sugestões de trabalho, sendo assim importante a reflexão das atividades à luz dos documentos e da realidade escolar. Isso nos leva a mais questionamentos: será que o professor realiza a sequência de atividades circenses descritas? Se não o faz, é por não conhecimento do assunto? Ou por entender que são necessários materiais específicos para essa prática e que não existe uma forma de adaptá-la para a sua realidade ou que não são necessárias a ela?

Observamos, neste item, que as atividades circenses perpassam por todas as etapas da Educação Básica, mesmo que não em sua totalidade na Educação Física Escolar, e que as atividades propostas por esses materiais são de grande valia ao sugerirem aos professores diferentes atividades que podem ser realizadas nas escolas, incluindo atividades referentes ao circo, mesmo que modestas. Cabe ao professor, portanto, realizar as adaptações necessárias, de acordo com a realidade da escola e do seu público, podendo aprimorar as atividades e as reflexões sugeridas pelo documento.

A ausência explícita das atividades circenses na BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na disciplina de Educação Física revela uma

lacuna que pode repercutir no desenvolvimento integral dos estudantes. Isso porque as atividades circenses, além de sua contribuição para o desenvolvimento físico, promovem habilidades sociais, emocionais e criativas que são essenciais para a formação dos alunos. A atenuação desse conteúdo pode ser vista como uma perda de oportunidade para enriquecer o ambiente educacional com práticas que estimulam a cooperação, a confiança e a expressão artística.

Podemos dizer que, assim, limita-se o acesso a uma diversidade de experiências corporais e artísticas, o que pode restringir o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e emocionais do corpo discente. Ainda, deixa-se de reconhecer e de se valorizar uma forma de arte que possui uma rica tradição cultural, a qual poderia fortalecer a identidade e a cultura local dos estudantes.

Mesmo que as atividades circenses sejam apresentadas de maneira superficial nos documentos oficiais, podemos dizer que um dos caminhos para a integração dessas atividades na Educação Física escolar é através da formação dos professores, que pode ser contemplada na sua iniciação na vida acadêmica, no curso de licenciatura, por meio de formação continuada, pela realização de cursos e pós-graduações e, também, por meio da formação na escola.

## **4 HOJE TEM MARMELADA? FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ATIVIDADES CIRCENSES**

Este capítulo tem como objetivo explorar a relação entre a formação de professores de Educação Física e as atividades circenses. Serão abordados os programas e iniciativas de formação continuada e em serviço, identificando se há contribuições para a utilização das atividades circenses como ferramenta pedagógica.

### **4.1 FORMAÇÃO INICIAL**

Para discutirmos o panorama das atividades circenses na formação inicial do profissional de Educação Física, é importante destacar que, no Brasil, o ensino superior é regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996). Esta lei estabelece diversos objetivos fundamentais para a educação superior no Brasil. Dentre eles, destaca-se a promoção da criação cultural e do desenvolvimento do espírito científico e reflexivo.

A formação de profissionais capacitados em diversas áreas do conhecimento para inserção no mercado de trabalho e participação no desenvolvimento da sociedade brasileira é um dos principais objetivos dessa legislação, além da promoção da formação contínua desses profissionais. A LDB também incentiva a pesquisa e a investigação científica, visando ao avanço da ciência, tecnologia e cultura, contribuindo para o entendimento do homem e do meio em que vive (Brasil, 1996).

A supracitada lei enfatiza a importância da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, através de diversos meios de comunicação, a fim de promover o interesse permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando novos conhecimentos em uma estrutura intelectual sistematizadora. Também estimula a compreensão dos problemas contemporâneos, especialmente os nacionais e regionais, e presta serviços especializados à comunidade, estabelecendo uma relação de reciprocidade. Ainda, destaca a importância da extensão universitária, aberta à participação popular, para disseminar as conquistas e os benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica realizadas nas instituições de ensino (Brasil, 1996).

Segundo Tucunduva (2015), com a regulamentação da profissão de Educação Física, em setembro de 1988, a oferta dos cursos de formações iniciais foi

impulsionada. O autor relata ainda que, no início dos anos 1990, havia aproximadamente 120 cursos registrados, e em 2012, 1400 cursos superiores, colocando a Educação Física entre os 10 cursos com maior número de concluintes por ano.

O documento “Censo da Educação Superior 2021”, de autoria do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresenta a Educação Física entre os 10 maiores cursos de graduação em número de matrículas no Brasil, cujo decênio 2011/2021 apresentou 239.008 matrículas INEP (2022). Apesar dos números impressionantes para a formação inicial de Educação Física, no que concerne às atividades circenses, os números não são assim tão grandes, porém, são expressivos e em ascensão.

Em um panorama nacional, Turcunduva (2015) identificou que 22 de 30 dos docentes pesquisados em sua tese atuavam em universidades públicas. Desses, apenas cinco ministravam disciplinas específicas sobre circo, enquanto 24 incluíam esse conteúdo como parte de outras disciplinas. Assim, constatou-se que 29 dos 30 docentes abordavam conhecimentos relacionados ao circo no âmbito do ensino em suas instituições de ensino superior, evidenciando a inserção desse tema na formação inicial, ainda que, em sua maioria, de forma integrada a outros conteúdos.

Em um panorama estadual, na pesquisa de Lima Franco, Xavier Jr. e Luz Moura (2023), consta a existência de 114 cursos de Educação Física ofertados em instituições públicas no estado de São Paulo, no ano de 2021. Em nove dos cursos, é ofertada a disciplina de Atividades Circenses. Por sua vez, observando em uma perspectiva macro, as faculdades e universidades da região de Itaquaquecetuba não oferecem o curso de Educação Física de forma presencial. Em suas matrizes curriculares, nos cursos EAD não foi observada uma disciplina específica para as temáticas circenses.

O Centro de Memória do Circo realizou debates ao vivo em seu canal institucional no YouTube<sup>10</sup> abordando temas relacionados ao ensino e à pesquisa do circo nas universidades. Mesmo não sendo específicos da disciplina de Educação Física, alinham-se diretamente à nossa área de investigação. A iniciativa incluiu a apresentação de dois vídeos, mediados por Verônica Tamaoki, representante do

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/@memoriadocirco>, página inicial disponível em: <https://memoriadocirco.org.br/> Acesso em: 08/05/2023

Centro de Memória do Circo, e Walter de Sousa, da Associação de Amigos do Centro de Memória.

Esses vídeos oferecem uma contribuição significativa para o diálogo sobre o papel do circo na academia, fortalecendo a compreensão e a valorização dessa prática artística em ambientes educacionais. Os vídeos intitulados “O circo e a universidade” trouxeram como convidados reconhecidos estudiosos do circo, que debateram a presença do circo nas Universidades e a expansão da temática como objeto de pesquisa acadêmica.

Participaram do primeiro encontro<sup>11</sup> a prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliene Benício (Pós-Graduação, Universidade Federal da Bahia); a prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniele Pimenta (Universidade Federal de Uberlândia) e o prof. Dr. Marco Bortoleto (Universidade Estadual de Campinas). O segundo encontro<sup>12</sup> contou com a presença dos professores doutores Eduardo Coutinho (coordenador do Centro de Pesquisa de Artes Cênicas (CEPECA), da Universidade de São Paulo) e Ivanildo Piccoli (Universidade Federal de Alagoas), e da prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Carolina Oliveira (Universidade Estadual Paulista).

Os vídeos discutem a relação entre o circo e as universidades, destacando a importância da presença do circo no ambiente acadêmico e como essa interação enriquece tanto os estudantes quanto os artistas. Os participantes mencionam a necessidade de políticas públicas que apoiem o circo como uma forma legítima de arte, promovendo sua valorização e reconhecimento. Além disso, são abordadas iniciativas como programas de artista residente e grupos de pesquisa que buscam integrar o circo nas disciplinas acadêmicas, contribuindo para a formação e conscientização sobre essa cultura.

Os debatedores também ressaltam a importância de eventos e seminários que promovem o diálogo entre a universidade e o circo, permitindo uma troca de saberes e experiências. A pesquisa em circo é vista como uma ferramenta essencial para entender e valorizar essa arte, enquanto a inclusão e a acessibilidade são destacadas como aspectos fundamentais para garantir que o circo continue a prosperar e a ser

---

<sup>11</sup> O Circo e a Universidade 1 - com Daniele Pimenta, Marco Bortoleto e Eliene Benício. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uchzpy4mB3M>. Acesso em: 08/05/2023

<sup>12</sup> O Circo e a Universidade pt. 2 - com Eduardo Coutinho, Ivanildo Piccoli e Maria Carolina Oliveira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wEVM54W4BMQ>, acesso em: 25/05/2024

respeitado na sociedade. O vídeo conclui com a expectativa de que o circo receba o reconhecimento que merece, tanto no âmbito acadêmico quanto nas políticas culturais.

Segundo Vaz (2024):

No Brasil, a produção científica sobre o circo vem avançando, apesar de não existir curso superior específico na área – ao contrário do que ocorre em países como Canadá, França, Inglaterra, Austrália, Suécia, Argentina e México. Aqui, por conta da ausência de graduações em circo, disciplinas relacionadas às artes circenses estão ganhando espaço na grade curricular de outros cursos, como artes cênicas e educação física (Vaz,2024, p. 85).

O estudo de Miranda e Ayoub (2016) completa essa visão ao abordar as “práticas circenses” nas três vertentes da formação inicial: o ensino, a pesquisa e a extensão. As autoras relatam que os estudantes, ao entrarem em contato com esses conteúdos desde o início de sua formação, ficam imbuídos no universo das atividades circenses, o que pode lhes proporcionar uma maior confiança na aplicação desses conhecimentos em suas futuras práticas pedagógicas.

Podemos considerar que a inclusão das atividades circenses na formação inicial de Educação Física ainda enfrenta desafios, apesar de seu potencial pedagógico e interdisciplinar. A pesquisa de Lima Franco, Xavier Jr. e Luz Moura (2023) evidencia uma presença tímida, mas crescente, dessas atividades nas instituições de ensino superior em São Paulo.

Os desafios incluem a falta de políticas públicas específicas e a necessidade de maior reconhecimento acadêmico e cultural das artes circenses. No entanto, as oportunidades são promissoras. A criação de programas de artista residente, grupos de pesquisa e eventos acadêmicos podem fortalecer a presença das artes circenses nas universidades e contribuir para a valorização dessa forma de arte.

## 4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA - NO “LOCUS” DO TRABALHO - NO CONTEXTO PAULISTA

Segundo Gatti *et al.* (2011, p. 252):

A formação docente pode ser considerada como processo contínuo que se inicia na formação inicial e prossegue ao longo da vida profissional, a política criada pelo MEC envolve as instituições públicas de educação superior (IPESs) na formação em serviço dos professores da educação básica, bem como as secretarias estaduais e municipais de Educação a que pertencem.

A formação continuada, realizada no âmbito da própria escola, no "locus do trabalho", assume um papel crucial na rede estadual de ensino. Consiste em um momento exclusivo de reuniões remuneradas, com o objetivo fundamental de promover a articulação entre os diferentes segmentos da instituição, fomentando a construção e implementação do projeto pedagógico de forma coesa e eficaz.

Essa iniciativa visa fortalecer a unidade escolar como um espaço privilegiado para o aperfeiçoamento contínuo do seu projeto pedagógico, possibilitando um repensar e uma avaliação aprofundada das atividades em sala de aula. Por meio da formação continuada, no *locus* do trabalho, a escola torna-se um ambiente propício para a reflexão crítica sobre as práticas docentes, a busca por soluções inovadoras e a construção de um processo de ensino-aprendizagem alinhado às diretrizes comuns que a instituição pretende imprimir em sua atuação (São Paulo/CENP, 1996).

No estado de São Paulo, essas reuniões das escolas públicas estaduais eram denominadas, até 2012, Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC); atualmente são denominadas Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) (Costa, 2016). Outrossim, nos últimos anos, o setor público tem experimentado uma reforma estrutural que muda de maneira significativa as concepções e objetivos que orientam a gestão e o funcionamento das instituições. Essas reformas administrativas incorporam novos discursos e práticas inspiradas no setor privado, que servem como referência para as organizações públicas em todas as esferas de governo (Cóssio, 2018, p. 6).

As orientações quanto às ATPC são atualizadas constantemente. Para 2024, a Resolução SEDUC nº 133, de 29 de novembro de 2021, e a Resolução SEDUC nº 55, de 29 de junho de 2022, são as mais recentes para o nosso estudo. Nelas, os docentes devem acompanhar as formações de acordo com sua jornada de trabalho. Em primeiro aspecto, a Resolução SEDUC nº 133, de 29 novembro 2021, estabelece a jornada de trabalho dos docentes da rede estadual de ensino de São Paulo, reestruturada para o ano letivo de 2022 em diante.

Conforme essa resolução, a carga horária docente deve incluir aulas com estudantes, Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) e Aulas de Trabalho Pedagógico em Local de Livre Escolha (ATPL). As aulas terão duração de 45 minutos, e abrangerão desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, com variações específicas para professores de Educação Básica I e II.

A resolução também estabelece diretrizes para a realização das ATPC, permitindo que sejam cumpridas no mesmo turno das aulas ou em turnos diferentes, com flexibilidade para realização remota ou aos sábados, dependendo da necessidade pedagógica e organização escolar. Além disso, há orientações para a substituição de aulas de Língua Inglesa, Arte e Educação Física, priorizando professores especialistas e estabelecendo uma ordem de substituição em caso de ausência.

Em segundo aspecto, a resolução SEDUC nº 55, de 29 de junho de 2022, também estabelece a proporcionalidade da carga horária dos docentes da rede estadual de ensino, porém, estes submetidos ao regime instituído pela Lei nº 1.374, de 30 de março de 2022, que estabelece os “novos” planos de carreira para os professores de Ensino Fundamental, Ensino Médio e outros.

Nessa legislação, a divisão da jornada de trabalho ocorre em: a) Atividades de interação com os estudantes; b) Atividades pedagógicas de caráter formativo (que podem ser reuniões, planejamento e estudos de caráter coletivo); e c) Atividades pedagógicas diversificadas (que consistem em interação com a comunidade escolar, preparo e correção de avaliações, análise dos resultados das avaliações externas, bem como o preparo das aulas e seus respectivos planos de aula, sequências didáticas, guias de aprendizagens, baseados no Currículo Paulista). Quanto às jornadas de trabalho, estas devem cumpridas integralmente na unidade escolar, seguindo a proporção de acordo com a Quadro 3:

Quadro 3. Jornada de Trabalho Docente

Jornada de Trabalho docente	Atividades com interação com estudantes	Atividades Pedagógicas, de Caráter Formativo	Atividades Pedagógicas Diversificadas
Ampliada	32	7	14
Completa	20	5	8

Fonte: Produzido pela Autora (2024)

Em síntese, a partir de 2022, os docentes que optaram pelo novo Plano de Carreira<sup>13</sup> passaram a cumprir as Atividades Pedagógicas de Caráter Formativo (APCF) conforme disposto no inciso II do artigo 2º da Resolução SEDUC nº 55, de 29

<sup>13</sup> Segundo a lei complementar nº 1.374, de 30 de março de 2022, Capítulo VIII, artigo 14, os integrantes do magistério que não realizarem a opção prevista nos artigos 1º e 8º das disposições transitórias, permanecerão vinculados ao Plano de Carreira, Vencimentos e Salários disciplinado pela Lei Complementar nº 836, de 30 de dezembro de 1997.<sup>12</sup> (Lei Complementar nº 836, de 30 de dezembro de 1997).

de junho de 2022, cujas atividades serão correspondentes às Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), conforme o disposto pela Resolução SEDUC nº 133 de 29 de novembro de 2021, que corresponde à carreira antiga<sup>12</sup>.

Isso quer dizer que ATPC e APCF significam a mesma coisa, mudando de acordo com a carreira que o professor optou por seguir. Portanto, utilizaremos ATPC/APCF para representar essa atividade remunerada de formação. Essas ATPC/APCF foram desmembradas em atividades na plataforma AVA-EFAPE e atividades na escola, segundo o documento orientador de 2024, veiculado no site da EFAPE. A sugestão de acordo com a quantidade de aulas do professor é demonstrada na Quadro 4:

Quadro 4 - Quantidade de ATPC de acordo com jornada/carga horária

	Quantidade de ATPC de acordo com jornada/carga horária	PRIORIDADE	
		UE	EFAPE
<b>EF Anos Finais e Ensino Médio</b>	1	1	-
	2	2	-
	3	2	1
	4	2	2
	5	3	2
	6	4	2
	7	5	2

Fonte: [https://efape.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Documento-Orientador-ATPC\\_Carater-Formativo\\_2024\\_v08-1.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2024/02/Documento-Orientador-ATPC_Carater-Formativo_2024_v08-1.pdf). Acesso em: 29/05/2024.

Com isso, entendemos que a Secretaria da Educação do estado de São Paulo (SEDUC-SP), por meio da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE), vem ofertando, paralelamente, ATPC/APCF aos professores de forma a subsidiar as necessidades de formação da rede. Após as experiências iniciais com as formações *on-line*, essa foi ampliada e hoje atende a uma boa parte da formação de ATPC/APCF visando satisfazer às necessidades das unidades escolares e lhes oferecendo menor tempo para debater temas e problemáticas locais.

#### 4.2.1 Formação continuada ofertada nas Unidades Escolares (ATPC/APCF)

Segundo Grande (2015), as formações realizadas na escola são reuniões entre docentes e coordenação escolar que objetivam tratar questões pedagógicas e de gestão escolar específicas de sua comunidade.

Um espaço destinado, em tese, para discussão e implementação do projeto pedagógico da escola, para discussão de problemas enfrentados pela unidade escolar e suas possíveis soluções, além de ser um espaço de reflexão docente sobre sua prática, ou seja, envolveria eventos de formação do professor (Grande, 2015, p. 33).

Um dos princípios essenciais para a formação continuada de docentes é a relação entre a formação inicial desse educador e a forma como a escola organiza as oportunidades para esse profissional (Costa, 2016). Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, instituídas pela Resolução nº 2, do Conselho Nacional de Educação, publicada em 20 de dezembro de 2019, também abordam a formação continuada, articulada com a formação inicial e compreendida como:

Componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente (Brasil, 2019).

Esse espaço deve ser disponibilizado para diversas atividades que incluem a participação em eventos, a organização dos diários de aula, a elaboração e correção de atividades avaliativas, o planejamento de aulas. Cabe à escola garantir que esse horário complementar seja dedicado à formação continuada dos professores, sob a supervisão do coordenador pedagógico (Brasil, 2008). Assim, é essencial garantir que esse tempo realmente contribua para aprimorar a prática da equipe. Nesse sentido, um dos pontos para tornar as reuniões cada vez mais eficazes é planejá-las cuidadosamente, antecipando os momentos, inclusive as disciplinas e intervenções possíveis dos participantes (Costa, 2016).

A Resolução SEDUC 72, de 16 de dezembro de 2019, em seu Artigo 1º, estabelece que ATPC são aquelas aulas que se destinam a reuniões ou outras atividades pedagógicas, preferencialmente, para formação e estudo, de caráter coletivo, bem como para atendimento a pais de alunos, e estabelece:

Artigo 3º – Nas escolas da rede estadual com oferta de aulas regulares dos anos finais do ensino fundamental e das séries do ensino médio, os docentes titulares, não efetivos e contratados deverão participar das ATPCs em dia específico a cada semana, por área de conhecimento, na seguinte conformidade: I – Terça-feira: área de ciências humanas; II – Quarta-feira:

área de linguagens; III – Quinta-feira: áreas de ciências da natureza e de matemática (São Paulo, 2012).

Compreende-se, então, que:

As Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo devem sempre ser utilizadas como reuniões de estudo, de caráter formativo e coletivo, organizadas pela instituição de ensino, mais precisamente através da atuação do Professor Coordenador, que deve ser o responsável pela formação continuada docente em serviço (Costa, 2016. p. 11).

Em resumo, a formação continuada oferecida pela instituição de ensino, através das ATPC/APCF desempenha um papel crucial na melhoria das práticas docentes. Conforme destacado por Grande (2015), essas reuniões entre docentes e coordenação escolar têm o objetivo de abordar questões pedagógicas e de gestão específicas da comunidade escolar, criando um espaço para a discussão e implementação do projeto pedagógico, a resolução de problemas enfrentados pela unidade escolar e uma reflexão sobre a prática docente. A integração da formação continuada com a formação inicial do professor, conforme indicado por Costa (2016) e reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2019, é fundamental para a profissionalização e o desenvolvimento contínuo dos educadores.

Além disso, é responsabilidade da escola garantir que o horário complementar destinado aos ATPC seja utilizado de forma eficaz para a formação continuada dos professores, sob a supervisão do coordenador pedagógico. Esse período deve incluir atividades como a organização dos diários de aula, a elaboração e correção de avaliações e o planejamento de aulas, conforme estipulado pela Resolução SEDUC 72/2019. A assistência à organização dessas reuniões, antecipando momentos e intervenções dos participantes, é essencial para que esse tempo contribua de maneira significativa para o aprimoramento das práticas da equipe docente, promovendo uma educação de qualidade certificada às necessidades da equipe.

#### **4.2.2 Formação continuada ofertada pela Diretoria de Ensino no estado de São Paulo**

A formação profissional realizada pela Diretoria de Ensino é de suma importância para os professores e faz diferença no processo ensino-aprendizagem quando bem realizado. Nessa perspectiva, cabe aqui uma passagem pelos marcos históricos deste processo, pois, como bem sabemos, mudanças são necessárias e na

Educação são realizadas constantemente, em cada governo resoluções são criadas, revogadas e novas são publicadas.

Em 1995, as Delegacias de Ensino iniciaram sua autonomia a partir da publicação do Decreto nº 39.902/1995, que alterou os Decretos nº 7.510/1976 e 17.329/1981. Essa publicação estruturou os órgãos regionais promovendo a descentralização das ações e estabelecendo uma nova política educacional (São Paulo, 1995).

Com esse Decreto, as Delegacias de Ensino passaram a estar subordinadas hierarquicamente à Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo e à Coordenadoria de Ensino do Interior. Dentre suas responsabilidades, destacavam-se o acompanhamento e desenvolvimento do ensino, a supervisão das atividades pedagógicas e de orientação educacional, a avaliação dos resultados do processo de ensino-aprendizagem, além da proposição de soluções para desafios em cada modalidade de ensino e a análise da necessidade de formação e treinamento de seus recursos específicos.

Dessa forma, as atribuições pedagógicas ficaram sob a responsabilidade das equipes de Supervisão e dos Assistentes Técnicos Pedagógicos das Delegacias de Ensino, os quais atuavam por meio das Oficinas Pedagógicas. Porém, em 1999, o Decreto nº 43.948/1999, em seu artigo 1º, alterou o nome de Delegacia de Ensino para Diretoria de Ensino.

Assim, o município de Itaquaquecetuba, juntamente com o de Poá, passou a fazer parte das Diretorias de Ensino da Grande São Paulo e foi denominado Diretoria de Ensino da Região de Itaquaquecetuba (São Paulo, 1999). Com essas alterações, permanecia sob a responsabilidade das Diretorias de Ensino a promoção de ações que favorecessem a formação continuada dos docentes vinculados às suas jurisdições. Em 2005, na Resolução nº 62, de 9 de agosto de 2005, foram implementadas as ações de formação continuada em diferentes modalidades dentro dos órgãos da Secretaria da Educação e essas foram definidas como:

I - Curso: conjunto de estudos, oficinas, vivências, encontros, fóruns, seminários, workshops, videoconferências, aulas, conferências, palestras ou outros, realizados também no exterior, presenciais ou à distância, que tratem de determinada unidade temática, constituinte de um todo, previamente definido e estruturado.

II - Orientação Técnica: ação articulada ou reunião, de caráter sistemático ou circunstancial, que subsidie a atuação profissional na implementação de diretrizes e procedimentos técnico-administrativo e técnico-pedagógicos e curriculares da educação básica. Artigo 2º - Os Cursos, de que trata o inciso

I do artigo 1º, caracterizam-se como de atualização, aperfeiçoamento ou especialização, na seguinte conformidade:

I - Curso de Atualização, aquele que tem como objetivo complementar a formação do profissional no respectivo campo de atuação, ampliando e aprimorando conhecimentos, com duração igual ou superior a 30 horas, promovido por instituições de ensino superior devidamente reconhecidas, órgãos da estrutura básica da Secretaria da Educação, entidades representativas de classe, instituições públicas estatais, instituições públicas não estatais e entidades particulares;

II - Curso de Aperfeiçoamento, aquele que tem como objetivo a ampliação de conhecimentos em determinada(s) disciplina(s) ou área de estudos, desenvolvido, exclusivamente, por instituições de ensino superior, com duração mínima de 180 horas, conforme legislação vigente; I - Curso: conjunto de estudos, oficinas, vivências, encontros, fóruns, seminários, workshops, videoconferências, aulas, conferências, palestras ou outros, realizados também no exterior, presenciais ou à distância, que tratem de determinada unidade temática, constituinte de um todo, previamente Definido e estruturado.

II - Orientação Técnica: ação articulada ou reunião, de caráter sistemático ou circunstancial, que subsidie a atuação profissional na implementação de diretrizes e procedimentos técnico-administrativo e técnico-pedagógicos e curriculares da educação básica (São Paulo, 2005, Resolução nº 62).

Essas formações, com o passar do ano, foram realizadas nas Diretorias de Ensino por profissionais com diferentes denominações, a depender da legislação vigente em termos cronológicos. Os Assistentes Técnicos Pedagógicos (ATP), regulamentados pela Resolução SE nº 12, de 11 de fevereiro 2005, que organizou o funcionamento das Oficinas Pedagógicas, eram responsáveis por:

I - elaborar e implementar o Plano de Trabalho da Oficina Pedagógica, de forma articulada com o da Diretoria de Ensino; II - participar da formulação, do acompanhamento e da avaliação das atividades de natureza pedagógica presentes no Plano de Trabalho da Diretoria de Ensino; III - identificar as demandas de formação continuada, a partir da análise de indicadores, propondo ações voltadas para as prioridades estabelecidas; IV - desenvolver, dentro de sua área específica de atuação, ações descentralizadas de formação continuada, de acordo com o Plano de Trabalho da Oficina Pedagógica; V - prestar assistência e apoio técnico-pedagógico às equipes escolares no processo de elaboração e implementação da proposta pedagógica da escola; VI - estimular a utilização de novas tecnologias na prática docente, nas diferentes áreas do currículo, favorecendo a sua apropriação; VII - orientar as equipes escolares para a utilização e otimização dos ambientes de aprendizagem e dos equipamentos e materiais didáticos disponíveis; VIII - promover ações que possibilitem a socialização de experiências pedagógicas bem-sucedidas; IX - divulgar e estimular o acesso dos professores ao acervo da Oficina Pedagógica e auxiliá-los na seleção dos materiais disponíveis, incentivando-os a produzir outros materiais pedagógicos; X - desenvolver ações a partir de demandas específicas das escolas e/ou propostas pelos órgãos centrais. (São Paulo, 2005, Resolução nº 12).

Em 2007, com a publicação da Resolução SE nº 91, de 19 de dezembro de 2007, os Assistentes Técnicos Pedagógicos (ATP) passaram a ser denominados Professores Coordenadores da Oficina Pedagógica (PCOP). De acordo com o Artigo

1º dessa Resolução, a partir de 2008, as Oficinas Pedagógicas foram compostas por Professores Coordenadores responsáveis por organizar e assegurar o funcionamento dos diferentes níveis e modalidades da educação básica.

Dentre suas atribuições, destacavam-se a implementação de propostas curriculares e o desenvolvimento de ações de apoio educacional, bem como implementar ações de apoio pedagógico e educacional que orientarão as equipes escolares na condução de procedimentos que dizem respeito à organização e ao funcionamento dos diferentes níveis e modalidades de ensino (São Paulo, 2007). No artigo 2º, designaram-se os professores como especialistas em suas áreas de conhecimento/disciplinas.

Em 2011, o Decreto nº 57.141, de 18 de julho de 2011, foi instituído e a Secretaria da Educação reorganizada. As Oficinas Pedagógicas passaram a se chamar Núcleos Pedagógicos e seus componentes Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNP). As redações do Decreto nº 57.141/2011 e Decreto Estadual nº 64.187, de 17 de abril de 2019, estabelecem as seguintes atribuições aos que atuam na parte pedagógica em parceria com as Equipes de Supervisão:

I - implementar ações de apoio pedagógico e educacional que orientem os professores na condução de procedimentos relativos à organização e funcionamento do currículo nas modalidades de ensino; II - orientar os professores: a) na implementação do currículo; b) na utilização de materiais didáticos e paradidáticos; III - avaliar a execução do currículo e propor os ajustes necessários; IV - acompanhar e orientar os professores em sala de aula, quando necessário, para garantir a implementação do currículo; V - implementar e acompanhar programas e projetos educacionais da Secretaria relativos à área de atuação que lhes é própria; VI - identificar necessidades e propor ações de formação continuada de professores e de professores coordenadores no âmbito da área de atuação que lhes é própria; VII - participar da implementação de programas de formação continuada, em articulação com a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza”; VIII - acompanhar e apoiar reuniões pedagógicas realizadas nas escolas; IX - promover encontros, oficinas de trabalho, grupos de estudos e outras atividades para divulgar e capacitar professores na utilização de materiais pedagógicos em cada disciplina; X - participar do processo de elaboração do plano de trabalho da Diretoria de Ensino; XI - elaborar o plano de trabalho do Núcleo para melhoria da atuação docente e do desempenho dos alunos; XII - orientar, em articulação com o Departamento de Atendimento Especializado, as atividades de educação especial e inclusão educacional no âmbito da área de atuação que lhes é própria; XIII - acompanhar o trabalho dos professores em suas disciplinas e as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula para avaliar e propor ações de melhoria de desempenho em cada disciplina; XIV - organizar o acervo de materiais e equipamentos didático-pedagógicos; XV - articular com o Centro de Gestão Pedagógica, da Coordenadoria Pedagógica, e com as escolas a implantação e supervisão das salas de leitura; XVI - analisar os resultados de avaliações internas e externas e propor medidas para melhoria dos indicadores da educação básica, no âmbito da área de atuação que lhes é própria. (São Paulo, 2019, Decreto nº 64.187).

Em 2024, sob a Resolução nº 12, de 08 de fevereiro de 2024, a denominação de PEC (Professor Especialista em Currículo) foi sancionada e, junto com ela, foi dada a redação das suas funções. Desta vez, os PEC foram separados em Acompanhamento pedagógico das escolas, Plataformas educacionais, Programa Multiplica, Educação Especial, Convivência, Ponto Focal dos Programas e Projetos SEDUC. Cada um teve as suas atribuições elencadas na resolução e, como estamos falando de formação continuada, todos, em suas funções, aparecem nessa prerrogativa de alguma forma, porém, o que mais se destaca é o “PEC Acompanhamento”, que tem em suas atribuições:

- 1 – Realizar visitas presenciais e/ou encontros virtuais com a Coordenação de Gestão Pedagógica e professores. Recomenda-se que o Professor Especialista em Currículo dedicado ao acompanhamento pedagógico realize, no mínimo, uma visita de 4 horas a cada três semanas por escola, priorizando seus esforços nas escolas mais críticas em relação à frequência e aprendizagem;
- 2 – Ser um dos responsáveis pela formação em serviço do Coordenador de Gestão Pedagógica, bem como de outros programas disponibilizados pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EFAPE, planejando e apoiando as atividades de gestão pedagógica em conjunto com os Coordenadores de Gestão Pedagógica, com uma postura formativa, com vistas ao desenvolvimento profissional;
- 3 – Comparecer presencialmente, ou virtualmente quando possível, ao longo do ano a todos os encontros formativos requeridos para a função;
- 4 – Planejar e executar formações prioritárias a serem definidas pela diretoria de ensino e pela SEDUC mediante convocação nominal do público-alvo da formação na diretoria de ensino ou Polo Regional conforme portaria a ser expedida pela SEDUC;
- 5 – Implementar ações de apoio pedagógico e educacional que orientem os professores na condução de procedimentos relativos à organização e funcionamento do currículo nas modalidades de ensino;
- 6 – Orientar e apoiar os Coordenadores de Gestão Pedagógica para garantir máximo engajamento e aderência aos programas pedagógicos da Coordenadoria Pedagógica – COPED, tais como: implementação do currículo; identificação de pontos de evolução a partir de diagnósticos e avaliações sistemáticas; práticas ativas em sala de aula; na utilização de materiais didáticos e paradidáticos e plataformas educacionais;
- 7 – Acompanhar e orientar os Coordenadores de Gestão Pedagógica, os quais serão responsáveis por formar os professores de suas escolas, assegurando a efetiva implementação do currículo, fortalecendo o papel dos Coordenadores quanto à gestão pedagógica, no que tange às rotinas de trabalho semanais de apoio à qualificação do plano de aula do professor, apoio presencial ao professor em sala de aula, de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes e suporte formativo aos professores, análise e acompanhamento dos resultados de avaliações internas e externas, visando à melhoria da aprendizagem dos estudantes;
- 8 – Identificar necessidades e propor ações de formação continuada de professores e de Coordenadores de Gestão Pedagógica, direcionando-os prioritariamente, sempre que possível, para os programas de formação continuada da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EFAPE;

- 9 – Participar da implementação de programas de formação continuada, em articulação com a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EFAPE;
- 10 – Apoiar as reuniões pedagógicas realizadas nas escolas, com subsídios, conforme tema a ser trabalhado pela equipe docente;
- 11 – Promover encontros, oficinas de trabalho, grupos de estudos e outras atividades para divulgar e promover formação continuada para os professores na utilização de materiais pedagógicos em cada componente curricular, área de conhecimento e interdisciplinaridade;
- 12 – Participar do processo de elaboração do plano de trabalho da diretoria de ensino;
- 13 – Elaborar o plano de trabalho do Núcleo Pedagógico para melhoria da aprendizagem das escolas, a partir das necessidades identificadas nas visitas às escolas, na análise de indicadores de resultados das avaliações, nos relatórios dos Coordenadores de Gestão Pedagógica e diretrizes da SEDUC;
- 14 – Analisar os resultados de avaliações internas e externas e propor medidas para melhoria dos indicadores da educação básica, no âmbito da área de atuação que lhes é própria;
- 15 – Oferecer apoio pedagógico, planejar e executar formações para os municípios que possuem regime de colaboração para os anos iniciais;
- 16 – Outras atividades relacionadas às atribuições do Núcleo Pedagógico, conforme orientação do Coordenador de Equipe Curricular e SEDUC. (São Paulo, 2024, Resolução nº 12)

Podemos observar que as atribuições do Núcleo Pedagógico são várias e todas elas objetivam melhorar o processo de ensino-aprendizagem por meio de ações pedagógicas e formativas. Assim, o disposto até agora envolve a função das Diretorias de Ensino e seus funcionários quanto à formação continuada dos professores. Nesse sentido, é imprescindível saber que na Resolução nº 104, de 28 de dezembro de 2012, foram apresentadas as quantidades e os critérios a partir dos quais as diretorias poderiam convocar os professores para a formação.

Artigo 3º - As Orientações Técnicas - OTs, organizadas pelos órgãos centrais e regionais, não poderão exceder a 6 (seis), ao longo do ano letivo, por servidor convocado, podendo ser realizadas em horário regular de trabalho dos servidores envolvidos, com duração de até 2 (dois) dias cada OT, com uma carga horária de, no mínimo, 6 (seis) e, no máximo, 8 (oito) horas de atividades diárias (São Paulo, 2012, Resolução nº 104).

Analisando as formações realizadas de forma presencial na Diretoria de Ensino da Região de Itaquaquetuba, nos últimos 3 anos, os professores de Educação Física da rede não foram chamados nenhuma vez para formações, pois são observados apenas registros de Orientação Técnica dos JEESP- Jogos Escolares do estado de São Paulo. Assim, a formação continuada oferecida aos professores de Educação Física pela Diretoria de Ensino revela-se, em grande parte, inexistente ou insuficiente para atender às demandas reais da prática pedagógica. Essa ausência reflete-se na carência de propostas que promovam o desenvolvimento de

competências específicas para o ensino dessa disciplina, considerando sua importância no processo educacional e na formação integral dos estudantes.

Embora a Educação Física desempenhe um papel crucial na promoção da saúde, no desenvolvimento motor e na construção de valores como trabalho em equipe e disciplina, a lacuna na formação continuada compromete a atualização dos professores frente às novas demandas curriculares e às transformações sociais. Além disso, a falta de programas formativos estruturados dificulta a integração de metodologias inovadoras, como o uso de tecnologias educacionais ou a inclusão de práticas mais reflexivas e interdisciplinares.

#### **4.2.3 Formação continuada ofertada pela instituição SEDUC-SP (ATPC/APCF) AVA - EFAPE**

A Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE) nasceu com o propósito de apoiar todos os servidores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - SEDUC-SP em seu desenvolvimento profissional integral e, dessa forma, impactar a aprendizagem dos mais de 3,5 milhões de alunos da rede pública paulista (São Paulo, 2020).

Iniciativa pioneira no país, a EFAPE<sup>14</sup> foi criada, em 2009, como parte do programa “Mais Qualidade na Escola”, com o objetivo de garantir a qualificação de profissionais para o exercício do magistério e da gestão do Ensino Básico, desenvolvendo estudos, planejamento, avaliação e gerenciamento da execução dos programas de formação, aperfeiçoamento e educação continuada.

Por meio do Decreto nº 54.297, de 05 de maio de 2009, cujo objetivo era o desenvolvimento dos servidores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, surge a Escola de Formação dos Professores do Estado de São Paulo. Em 2011, a EFAPE vivenciou um marco importante ao ser elevada à categoria de Coordenadoria. Essa mudança significou um reconhecimento da relevância da EFAPE em sua missão de promover a formação continuada dos profissionais da educação.

Em 2019, ocorreu uma reestruturação através do Decreto nº 64.187, de 17 de abril de 2019, que alterou seu nome para Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/sobre-nos/>. Acesso em: 29/07/2024

Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE). Essa mudança indicava a intenção de abranger todos os quadros de profissionais da secretaria, incluindo os servidores municipais de educação do estado.

As ações de formação da EFAPE se caracterizam por sua ênfase na prática, incorporando novas tecnologias como ferramentas de formação continuada. Essa abordagem inovadora combina o ensino a distância com a transmissão de aulas e a disponibilização de conteúdos em ambientes virtuais de aprendizagem, com atividades presenciais e em serviço. Essa variedade de formatos garante que a formação seja acessível e atenda às necessidades dos mais de 234 mil servidores que compõem os quadros do Magistério, o quadro de Apoio Escolar e o quadro da Secretaria da Educação, presentes em diversos órgãos centrais e vinculados, em 91 diretorias de ensino e em 5.400 escolas<sup>15</sup>.

O conteúdo das formações mediadas por tecnologias é disponibilizado em ambientes virtuais de aprendizagem por meio da plataforma Moodle AVA-EFAPE e/ou do aplicativo do Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP), cujas transmissões são acessíveis também para reprise ou consulta no repositório e no YouTube.

Foi realizado um levantamento na plataforma do Youtube dos ATPC/APCF de formação postados como oferta para os docentes da área de Linguagens (composta pelos componentes de Língua Portuguesa e estrangeira Moderna, Arte e Educação Física) que ministram aulas para Ensino Fundamental e Médio da rede, no ano de 2023, com a finalidade de verificar quais os conteúdos foram trabalhados e se houve alguma formação relacionada às atividades circenses<sup>16</sup>.

Quadro 5 - Formação de professores ATPC/APCF, ofertados no canal do YouTube, na área de Linguagens 1º semestre de 2023 (continua)

<b>Data</b>	<b>Formação</b>
15/02/2023	Formação Profissional: Acolhimento
01/03/2023	Formação Profissional: Formação continuada
08/03/2023	Formação Profissional: Formação continuada – DCN
15/03/2023	Formação Profissional: Metodologias ativas
22/03/2023	Formação Profissional: Metodologias ativas II
29/03/2023	Formação Profissional: Práticas de Estudo e pesquisa
05/04/2023	Formação Profissional: A arte em linguagens

<sup>15</sup> Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/sobre-nos/>. Acesso em: 08/05/2024

<sup>16</sup> A BNCC, aprovada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, estabelece a Educação Física como parte integrante da área de Linguagens, junto com Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Artes e suas tecnologias (São Paulo, 2019).

Quadro 5 - Formação de professores ATPC/APCF, ofertados no canal do YouTube, na área de Linguagens 1º semestre de 2023 (conclusão)

<b>Data</b>	<b>Formação</b>
12/04/2023	Formação Profissional: Campo jornalístico-midiático
19/04/2023	Atuação na vida pública
26/04/2023	Formação Profissional: Painel Escola Total
03/05/2023	Formação Profissional: Material digital – Práticas pedagógicas
10/05/2023	Dança inclusiva no ambiente de aprendizagem
17/05/2023	Práticas pedagógicas: comunicação na atualidade
07/06/2023	Formação Profissional: Planejamento de aula
14/06/2023	Formação Profissional: Campo da vida pessoal
21/06/2023	Formação Profissional: Games e arte digital
26/06/2023	Formação Profissional: Estereótipos e preconceitos nos Esportes Paralímpicos

Fonte: Compilado pela autora a partir de informações disponíveis em:

<https://www.youtube.com/c/CMSPFoma%C3%A7%C3%A3odeProfessores>. Acesso em: 11/12/2023.

Do exposto, observa-se que a oferta de formações é composta por uma base geral e pedagógica, sem especificação direcionada ao público de Educação Física. A exceção se apresenta no último vídeo, de 26 de junho de 2023, cuja temática é voltada aos esportes paralímpicos. No vídeo, os professores apresentadores são formados em Educação Física, apresentam atividades para serem realizadas nas aulas de Educação Física e como abordar os esportes paralímpicos nos outros componentes da área de Linguagens.

Com isso, é evidente a predominância de formações gerais em detrimento da formação específica, no primeiro semestre 2023, em Educação Física. Embora essas áreas sejam fundamentais para o desenvolvimento profissional dos docentes, a ausência de uma formação específica em Educação Física representa uma lacuna significativa. Esta falta de especialização pode comprometer a qualidade do ensino, impedindo os professores de explorarem plenamente a variedade e o potencial educativo do Componente Curricular de Educação Física.

Quadro 6 - Formação dos professores 2º semestre de 2023 Site EFAPÉ (continua)

<b>Data</b>	<b>Disciplina, ano/série e sequência da aula.</b>	<b>Seguimento, bimestre e descrição.</b>	<b>Objetivos</b>
2 a 6 de outubro	EDUCAÇÃO FÍSICA, 2ª SÉRIE, AULA 6	Ensino Médio – 3º Bimestre – Conhecendo Jogos Cooperativos	Participar de práticas, reconhecendo suas finalidades, atuando de maneira crítica e criativa.

Quadro 6 - Formação dos professores 2º semestre de 2023 Site EFAPE  
(continuação)

<b>Data</b>	<b>Disciplina, ano/série e sequência da aula.</b>	<b>Seguimento, bimestre e descrição.</b>	<b>Objetivos</b>
9 a 13 de outubro	EDUCAÇÃO FÍSICA, 9º ANO, AULA 2	Anos Finais - 3º Bimestre - O Que Sabemos Sobre O Basquetebol?	Identificar os conhecimentos prévios de cada estudante sobre o basquete.
16 a 20 de outubro	EDUCAÇÃO FÍSICA, 3ª SÉRIE, AULA 7	Ensino Médio - 3º Bimestre - Preconceito nos esportes	Conhecer os preconceitos nos esportes; analisar e discutir os preconceitos nos esportes; Compreender o preconceito linguístico.
23 a 27 de outubro	EDUCAÇÃO FÍSICA, 7º ANO, AULA 14	Anos Finais – 3º Bimestre – A Bocha Paraolímpica	Analisar a disponibilidade de espaços na comunidade para a prática de esportes paraolímpicos e propor alternativas para o seu aprendizado.
30 de outubro a 3 de novembro	EDUCAÇÃO FÍSICA, 1ª SÉRIE, AULA 8	Ensino Médio – 3º Bimestre – Jornalismo Digital	Vivenciar e filmar um jogo. Elaborar a cobertura jornalística de um jogo. Criar uma matéria esportiva. Criar memes esportivos durante a partida. Compreender como é feito o jornalismo digital.
6 a 10 de novembro	EDUCAÇÃO FÍSICA, 8º ANO, AULA 9	Conhecendo as Danças de Salão	Entrar em contato com alguns ritmos da dança de salão. Experimentar e fruir a dança com um parceiro.
13 a 17 de novembro	EDUCAÇÃO FÍSICA, 1ª SÉRIE, AULA 1	Ensino Médio - 4º Bimestre - Personal Trainer	Analisar a importância na formação do personal trainer. Pleitear uma vaga de aprendiz de personal trainer.
20 a 24 de novembro	EDUCAÇÃO FÍSICA, 6º ANO, AULA 5	Anos Finais - 4º Bimestre - Lembrando os jogos de tabuleiro	Praticar e vivenciar jogos de tabuleiro. Refletir sobre o uso das regras e sobre as técnicas e táticas.
27 de novembro a 1 de dezembro	EDUCAÇÃO FÍSICA, 3ª SÉRIE, AULA 1	Ensino Médio - 4º Bimestre - Espaços radicais na minha cidade	Identificar as práticas corporais de aventura, diferenciar de outras modalidades esportivas. Reconhecer os espaços que podem ser utilizados para práticas corporais de aventura na minha cidade.

Quadro 6 - Formação dos professores 2º semestre de 2023 Site EFAPE (conclusão)

<b>Data</b>	<b>Disciplina, ano/série e sequência da aula.</b>	<b>Seguimento, bimestre e descrição.</b>	<b>Objetivos</b>
4 a 8 de dezembro	EDUCAÇÃO FÍSICA, 7º ANO, AULA 4	Anos Finais – 4º Bimestre – O Universo da Ginástica Artística	Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
11 a 15 de dezembro	EDUCAÇÃO FÍSICA, 3ª SÉRIE, AULA 7	Ensino Médio- 4º Bimestre- Decifrando os esportes de invasão	Identificar e compreender o que é esporte de invasão ou territorial; Experimentar um esporte de invasão ou territorial.

Fonte: Compilado pela autora a partir de informações disponíveis em: <https://avaefape2.educacao.sp.gov.br>. Acesso em: julho 2024.

Observamos, no quadro acima, que as formações já apresentam uma ATPC/APCF específica, alternando uma semana para professores com aulas atribuídas nos anos finais do Ensino Fundamental e a outra para professores com aulas atribuídas para o Ensino Médio. Também apresentam ligação direta com o material de apoio, indicando a aula e a turma para a qual a formação é indicada<sup>17</sup>.

No 1º Semestre de 2024, as formações ATPC/APCF foram apresentadas de forma específica na área de Educação Física, com disponibilização de vídeos para a formação de professores do Ensino Fundamental e Ensino Médio, semanalmente, diferente do semestre anterior. As indicações de turma e sequência de aulas permaneceram.

Segundo a EFAPE, essas ATPC/APCF têm o intuito de fortalecer a formação continuada e subsidiar a prática pedagógica, com finalidade restrita e técnica, sendo utilizadas unicamente para formação e treinamento individual dos profissionais da rede. As formações são específicas e indicam como trabalhar seguindo o material de apoio disponibilizado, dando dicas de como aplicar em sala o exposto no Currículo Paulista.

Verificando os vídeos postados para apreciação no primeiro semestre de 2023 (ANEXO D), observamos uma ATPC/APCF intitulada “Ensino Médio – Práticas

<sup>17</sup> Cabe ressaltar que o acesso a essas formações é realizado em ambiente privado aos professores da rede.

Circenses”. Para melhor visualização, apresenta-se um recorte do quadro contendo a informação conforme exposta no site.

Quadro 7 - ATPC/APCF - Primeiro Semestre 2024

<b>Data</b>	<b>Disciplina, ano/série e sequência da aula.</b>	<b>Seguimento, bimestre e descrição.</b>	<b>Objetivos</b>
1 a 5 de abril	Educação Física, 1ª Série, Tema 2	Ensino Médio, Práticas Circenses.	Compreender e relacionar o papel das mulheres no circo. Aprender a vivenciar as práticas circenses.

Fonte: Compilado pela autora com base em informações disponíveis em: <https://avaefape2.educacao.sp.gov.br/course/view.php?id=291>. Acesso em 19/07/2024.

Podemos observar, no quadro acima, a formação específica de circo. Observamos também que a descrição do ano e série constante no site e apresentado no quadro não coincidem com as informações do material de apoio, no qual as atividades circenses são sugeridas para os estudantes da segunda série do Ensino Médio. Contudo, analisando o conteúdo do vídeo, as informações fazem referência correta e correlacionada ao material de apoio do aluno e professor.

Fazendo uma relação com o exposto no capítulo anterior, sabemos que esta temática surgiu no material de apoio, em 2022, e que somente em 2024 as atividades foram apresentadas como formação pertinente aos professores da rede. Podemos indagar: essa formação trouxe subsídios para os professores da rede, para o ensino das atividades circenses no âmbito escolar, especificamente para os professores da 2ª série do Ensino Médio? Os professores teriam recursos (material de apoio e formação) para subsidiar essa aplicação no primeiro semestre de 2024?

A formação continuada oferecida pela EFAPE demonstra um compromisso substancial com a qualificação dos profissionais da educação, especialmente através da incorporação de novas tecnologias e formatos de ensino híbrido. Apesar de suas inovações e do alcance abrangente, foi observada uma carência de formações específicas em áreas como a Educação Física no 1º semestre de 2023.

A análise das formações disponíveis na plataforma YouTube revelou que, embora a oferta seja ampla, ela não atendeu de forma adequada às necessidades específicas dos professores de Educação Física, com exceção de um único vídeo voltado para esportes paraolímpicos. Em contraste, no segundo semestre de 2023 e no primeiro semestre de 2024, houve um avanço com a introdução de formações

específicas para Educação Física, incluindo atividades circenses para os estudantes da segunda série do Ensino Médio, demonstrando uma resposta tardia, mas pertinente, às demandas identificadas.

O cenário educacional no estado de São Paulo passou e continua passando por transformações contínuas. É importante notar que a educação pública não é uma entidade estática, mas sim uma jornada contínua em constante evolução e aberta a novas oportunidades. Sendo um assunto em constante debate e uma instituição em constante mudança, a educação é moldada pelas interações e práticas de vários grupos e indivíduos. Portanto, é um processo de contínuo crescimento e desenvolvimento, impulsionado pela troca de ideias e experiências entre os atores e ambientes educacionais, e tem potencial para sofrer transformações significativas.

## 5 POR TRÁS DAS CORTINAS: A METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia adotada para a condução do estudo, detalhando os procedimentos, as técnicas e estratégias empregadas na coleta e análise dos dados. Serão abordados os critérios de escolha das fontes, a abordagem teórica utilizada e as etapas que garantiram a confiabilidade e validade dos resultados.

### 5.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa em questão é classificada como de natureza aplicada, cujo objetivo, segundo Prodanov e Freitas (2013), é gerar conhecimentos voltados à aplicação prática com a finalidade de solucionar problemas reais e específicos. Essa abordagem está relacionada a contextos ou localidades particulares, lidando diretamente com suas necessidades. Além disso, a investigação apoia-se em uma metodologia qualitativa, que, conforme Minayo (2010), possibilita o desenvolvimento ou a reformulação de conceitos, categorias e perspectivas relacionados ao fenômeno analisado dentro de uma sociedade.

Sob a ótica procedimental, a pesquisa é caracterizada como bibliográfica, documental e de campo, adotando o método de levantamento (*Survey*). A abordagem bibliográfica, nesse caso, fundamenta-se na análise de materiais já publicados, como artigos científicos, livros, periódicos e trabalhos acadêmicos. O propósito desse método é aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o estado atual das produções relacionadas ao tema, ou seja, compreender as contribuições disponíveis sobre o assunto, conforme destacado por Prodanov e Freitas (2013).

Adicionalmente, cita-se que a pesquisa documental, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), possui características que podem gerar confusão com a pesquisa bibliográfica devido às suas semelhanças. No entanto, conforme Gil (2008), a diferença essencial entre ambas está no tipo de fonte utilizada, visto que a pesquisa bibliográfica se concentra em materiais que reúnem contribuições de diferentes autores sobre determinado assunto, enquanto a documental utiliza fontes que ainda não foram profundamente analisadas ou que podem ser reinterpretadas conforme os objetivos do estudo.

Já o levantamento (*Survey*) é um método que se baseia na coleta de informações diretamente de indivíduos cujo comportamento se deseja investigar, geralmente por meio de questionários. Conforme Prodanov e Freitas (2013), essa técnica consiste em reunir dados de um grupo representativo, possibilitando uma análise quantitativa que auxilia na obtenção de conclusões sobre o problema em estudo.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é classificada como mista, combinando características exploratórias e descritivas. Nesse sentido, o aspecto exploratório está relacionado à utilização de métodos bibliográficos e documentais, sendo, segundo Gil (2017), flexível em seu planejamento. Esse tipo de pesquisa busca examinar diversos aspectos do fenômeno ou fato estudado. Já o caráter descritivo tem como finalidade identificar as opiniões, crenças e atitudes de uma determinada população.

Enquanto isso, o caráter descritivo, associado ao levantamento com estudo de caso, é definido por Prodanov e Freitas (2013) como a etapa em que o pesquisador se dedica a registrar e descrever os fatos observados sem interferir diretamente neles. O objetivo é detalhar as características de um fenômeno ou grupo específico e identificar possíveis relações entre variáveis. Esse método envolve o uso de técnicas estruturadas de coleta de dados, como questionários e observação sistematizada.

## 5.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Tendo como uma das propostas de exploração a elaboração de um encontro presencial, denominado “Atividades Circenses na Prática Escolar”, far-se-á necessária a sequência das etapas a seguir. Primeiramente, este estudo conta com o levantamento de revisão bibliográfica e documental, tendo como referência os seguintes eixos temáticos norteadores: “O circo e a escola”; a “arte circense na formação do professor de Educação Física Escolar”. No segundo momento, foi realizado um diagnóstico acerca dos conhecimentos e fragilidades dos professores da rede pública estadual da região de Itaquaquecetuba/SP, para compreensão do estado atual do fenômeno estudado, portanto, a escolha pelo questionário semiestruturado.

### 5.2.1 Pesquisa bibliográfica

Primeiramente, este estudo contou com o levantamento de revisão bibliográfica e documental, tendo como referência os seguintes eixos temáticos norteadores: “O circo e a escola” e “O circo na formação do professor de Educação Física”. Para essa revisão, foram utilizadas as bases de dados *Scielo*, Google Acadêmico, Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), o banco de referências dos artigos selecionados, bem como a BNCC e o Currículo Paulista do Estado de São Paulo. A partir do arcabouço teórico construído, foram elaboradas as questões norteadoras do questionário e delineado o percurso metodológico da pesquisa, conduzida por meio do estudo de caso. Essa trajetória envolveu a formação continuada dos professores participantes e diálogos construtivos, característicos desse método, os quais também contribuíram para o embasamento científico do recurso educacional desenvolvido.

### **5.2.2 Pesquisa documental**

Noutra perspectiva, a análise de documentos é fundamental para sistematizar informações espalhadas por diversos registros. Para executá-la, o pesquisador deve adotar uma visão crítica, considerando três pontos principais destacados por Prodanov e Freitas (2013). O primeiro consiste em investigar a origem do documento, considerando os contextos institucional, histórico e cultural que moldaram sua criação. O segundo ponto é assegurar a autenticidade do conteúdo, examinando sua autoria e as circunstâncias de sua produção, o que garante sua validade e confiabilidade. Por último, é crucial analisar o texto em si, verificando se é uma versão original e relacionando-o às categorias temáticas da pesquisa. Nesse contexto, foram analisados documentos como legislações federais e estaduais, currículo paulista e diferentes formações.

### **5.2.3 Instrumento e Levantamento de dados**

Como instrumentos de coleta de dados para o levantamento (*survey*), foi aplicado um questionário semiestruturado individualizado (APÊNDICE A), encaminhado para uma estimativa de 100 participantes. A escolha pelo modelo semiestruturado se deu por esse modelo de perguntas propiciar respostas detalhadas,

a fim de se traçar o perfil de cada um, observando sua escolarização, formação e atuação profissional, como também a relação que cada participante tenha com o circo.

No questionário semiestruturado foi confeccionada uma combinação de um roteiro com questões previamente formuladas e outras abertas, permitindo à pesquisadora um controle maior sobre o que pretende saber a respeito do campo e, ao mesmo tempo, dando espaço a uma reflexão livre e espontânea do participante sobre os tópicos assinalados.

O convite para participação na pesquisa foi personalizado, sem a utilização de listas de transmissão, e incluiu uma breve apresentação da proposta do estudo, dos objetivos da pesquisa, bem como dos riscos, direitos, condições e benefícios envolvidos. O questionário foi disponibilizado integralmente antes do preenchimento, garantindo que os participantes pudessem tomar uma decisão informada. A participação só foi permitida após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), deixando claro o consentimento prévio no próprio convite. Além disso, ao final do questionário, os participantes foram questionados sobre seu interesse em participar de encontros presenciais e da futura elaboração de um e-book. A anuência foi considerada mediante o preenchimento e envio do questionário/formulário.

Foi enfatizada a importância de o participante da pesquisa guardar em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico. Explicou-se, ainda, que a pesquisa formalizaria exclusivamente com a utilização de ferramentas eletrônicas sem custo para o seu uso e que quaisquer custos diretos e indiretos referentes à pesquisa seriam assumidos pela pesquisadora, não havendo, deste modo, gasto financeiro para os participantes da pesquisa em qualquer fase do estudo. Em caso de danos que se provem decorrentes da pesquisa, o participante teria a garantia de indenização assegurada pela pesquisadora.

O convite para a participação na pesquisa constou de link para endereço eletrônico com as devidas instruções de envio que informaram ser possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa. A pesquisadora responsável ficou obrigada a enviar ao participante da pesquisa a resposta de ciência de seu interesse em retirar seu consentimento.

Ainda, foi realizada a validação após a construção e antes da aplicação propriamente dita do instrumento por meio de um teste piloto, aplicado a especialistas

que possuem experiência nas áreas que não fazem parte da amostra inicial. O pré-teste se torna importante, pois com sua realização é possível identificar eventuais fragilidades ou lacunas no questionário, corrigindo-as antes da coleta de dados propriamente dita (Scarparo *et al.*, 2012).

#### **5.2.4 Encontro presencial**

O encontro presencial reuniu os professores da rede interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre a pesquisa. Esse momento teve como propósito não apenas apresentar os fundamentos e possibilidades pedagógicas das atividades circenses na Educação Física escolar, mas também promover reflexões sobre a formação continuada e os caminhos para a implementação dessas práticas no contexto educacional. Durante o encontro, os docentes puderam trocar experiências, discutir desafios e explorar estratégias para a inserção do circo como recurso didático em suas aulas.

### **5.3 CAMPO DE PESQUISA**

A pesquisa foi realizada com os professores da Diretoria de Ensino da Região de Itaquaquecetuba, que abrange escolas dos municípios de Poá e Itaquaquecetuba. A Diretoria está situada em Itaquaquecetuba, município de São Paulo e localizado no Alto Tietê, e contempla 60 escolas, 42 no município de Itaquaquecetuba e 18 escolas e um Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA) no município de Poá.

### **5.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA**

Os participantes da pesquisa foram os professores de Educação Física da rede pública estadual de Itaquaquecetuba/SP, que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão descritos a seguir:

a) Foram considerados incluídos: professores atuantes na Diretoria de Ensino da Região de Itaquaquecetuba, de ambos os sexos e com vínculo efetivo, estável, e contratados, com aulas atribuídas de Educação Física no ano letivo de 2023 e 2024;

b) Como critérios de exclusão, foram considerados: os professores em licença e em férias no período da coleta de dados, bem como aqueles com vínculos temporários e sem aulas atribuídas nos anos de 2023 e 2024, ou em exercício diferente da prática em sala de aula.

## 5.5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS ESPERADOS

A Análise de Conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de todas as comunicações. Essa análise é conduzida de modo sistemático e interpreta o material bruto das comunicações resultantes do questionário, de forma qualitativa ou quantitativa. No caso desta presente pesquisa, a abordagem se apresenta como qualitativa, uma vez que levou em consideração os aspectos subjetivos dos participantes como produtores do conhecimento (Moraes, 1999). Conforme Bardin (2011), a Análise de Conteúdo organiza-se em três momentos diferentes: a) a pré-análise; b) a análise do material; e c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na etapa seguinte, com o aceite dos profissionais, e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foi realizado um encontro, no qual foi apresentado o diagnóstico situacional, reflexões acerca dos problemas identificados, e as contribuições das atividades circenses para a Educação Física.

Como resultado, foram construídos planos de aula de Educação Física abrangendo as atividades de malabares, com o objetivo de constituir o *e-book*, de maneira participativa com professores presentes e revisados por eles antes da implementação efetiva.

### 5.5.1 Pré-análise

Na Pré-análise, ocorrem três etapas: a) a escolha dos documentos a serem submetidos à análise (*corpus*); b) a formulação das hipóteses e dos objetivos; e c) a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. Foram selecionados os materiais a serem analisados para decidir quais deles, efetivamente, estão de acordo com os objetivos da pesquisa, com base nas regras de a) Exaustividade (uma vez definido o campo do *corpus*, é preciso ter em conta todos os seus elementos); b) Representatividade (a amostragem diz-se rigorosa se a

amostra for uma parte representativa do universo inicial); c) Homogeneidade (os documentos selecionados devem obedecer a critérios precisos de escolha); e d) Pertinência (os documentos retidos devem corresponder ao objetivo da pesquisa) (Bardin, 2011).

A formulação das hipóteses e dos objetivos resultou na elaboração de uma hipótese provisória, que foi verificada por meio dos procedimentos de análise. A definição dos objetivos delimitou os dados efetivamente significativos para a pesquisa. Como os textos foram considerados uma manifestação contendo índices, que a análise interpretou, o trabalho preparatório consistiu na escolha desses elementos, com base nas hipóteses, e na sua organização sistemática em indicadores. Por fim, o material reunido foi preparado; para isso, os questionários foram transcritos e as respostas às questões abertas foram registradas em planilhas.

### **5.5.2 Análise do material**

Após a preparação do material, foram codificados. Este processo trata-se de uma transformação dos dados brutos do texto, por processos de decomposição, classificação, agrupamento e enumeração, que permitem atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, suscetível a esclarecer as características do texto que podem servir de índices.

Para o processo de codificação, foram escolhidas as unidades de registro e de contexto, as regras de contagem dos elementos e as categorias.

### **5.5.3 Tratamento dos resultados obtidos e interpretação**

Após a análise do material pesquisado, foi realizada a enumeração e a sistematização das características dos elementos. O resultado do processo de descrição foi a elaboração de um texto síntese para cada uma das categorias, capaz de representar os significados de cada unidade de análise, para posterior interpretação, utilizando o método proposto por Bardin (2011), que consiste em elaborar novos significados às características dos elementos.

Conforme Bardin (2011), o método da Análise de Conteúdo compreende desvendar os sentidos não explícitos do discurso, os quais muitas vezes são carregados de símbolos e polissemia. À luz da interpretação qualitativa dos dados

coletados, serão confrontados os objetivos, hipóteses e resultados junto às teorias apresentadas na fundamentação teórica, que são a epistemologia desta pesquisa.

#### **5.5.4 Formação Continuada e Elaboração do Recurso Educacional**

Nesta etapa, foi realizado um encontro para apresentar o diagnóstico situacional, promover reflexões sobre os problemas identificados e discutir as atividades circenses previstas nos documentos oficiais. Além disso, foram compartilhadas sugestões de como trabalhar essas práticas em sala de aula, destacando seus benefícios para a Educação Física escolar. No primeiro momento foi apresentado o diagnóstico situacional, a metodologia e o objetivo da formação, assim como uma sugestão de cronograma para outros encontros.

Eventuais alterações ocorreram conforme as discussões e necessidade do grupo participante. As formações foram programadas de acordo com a disponibilidade dos participantes. Nesta etapa, foi pretendido como recurso o desenvolvimento de um *e-book* elaborado de maneira participativa junto aos professores participantes do curso de formação continuada, e revisado por eles antes de sua implementação efetiva.

#### **5.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

Este estudo foi submetido e aprovado sob o parecer 6.758.534, via Plataforma Brasil, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, a fim de cumprir com as exigências éticas norteadoras de uma pesquisa que envolve seres humanos, respaldadas na Resolução nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Com as(os) participantes, abordadas(os) de forma individualizada, o primeiro contato se deu virtualmente, com o intuito de apresentação do tema e objetivo da pesquisa e verificação de interesse. Após a manifestação da vontade em fazer parte do estudo, foi lido e esclarecido o TCLE, para assinatura. O termo em questão deveria ser enviado aos participantes por meio eletrônico (e-mail ou aplicativo de mensagem eletrônica), em formato PDF, para uma apreciação pormenorizada dos participantes. Somente após o aceite do TCLE contido no formulário foi confirmada a participação voluntária. Ressalta-se que as(os) participantes receberam uma via do documento

(TCLE) assinado pelo pesquisador por e-mail ou outra via que desejassem e solicitassem.

Ressalta-se a obrigatoriedade do sigilo e anonimato, por parte da pesquisadora, assumindo quaisquer danos ou riscos que envolvam os princípios éticos da pesquisa. Para isso, foram utilizados apenas codinomes (apelidos) que poderiam ser escolhidos pela(o) participante para que ninguém a(o) identifique.

A participação do(a) professor(a) foi livre e lhe foi preservado o direito de pedir esclarecimentos sobre qualquer questão, assim como desistir ou anular este consentimento em qualquer fase da pesquisa sem que lhe fosse imputado qualquer prejuízo e/ou penalidade. A(o) participante pôde ter acesso ao conteúdo em qualquer momento do seu desenvolvimento, tendo a possibilidade de acrescentar ou retirar qualquer informação que desejasse, sem riscos de prejuízos ou penalização.

## 6 HORA DO SHOW! PROFESSORES DA REDE NO CENTRO DO PICADEIRO

Este capítulo aborda a realização do encontro presencial promovido durante a pesquisa com os professores da rede pública estadual, assim como o processo de envio e aceitação dos convites, a organização do evento e do material necessário para a concretização positiva do dia.

### 6.1 O ENCONTRO PRESENCIAL

Para a realização do encontro presencial, foi aplicada uma pesquisa por meio de questionário semiestruturado (APÊNDICE A) com os professores de Educação Física da rede pública estadual. Uma das perguntas indagava se, diante da oferta de um curso sobre atividades circenses na Educação Física escolar, acompanhado(a) da construção de um material educacional de apoio, o(a) professor(a) teria interesse em participar. Dos 61 respondentes, 26 professores assinalaram positivamente. Em seguida, foi questionado se, em caso afirmativo, poderíamos entrar em contato pelo e-mail indicado para um possível convite, obtendo-se consentimento para o envio dos convites.

Os convites foram encaminhados e, inicialmente, três sábados foram sugeridos para a realização dos encontros. Contudo, apenas sete professores confirmaram participação. Para facilitar a comunicação e a organização, foi criado um grupo em um aplicativo de mensagens. No grupo, observou-se a dificuldade dos professores em conciliar um único dia para a realização do primeiro encontro, devido a compromissos letivos e pessoais. Após diálogo, um dia foi definido como o mais viável para a maioria.

Ao serem questionados sobre qual temática gostariam de abordar inicialmente, os professores indicaram interesse em malabarismo, equilíbrio e tecido acrobático. Optou-se, em consenso, por iniciar com as atividades circenses de malabarismo. A proposta consistia em apresentar um plano de aula inicial, que seria enriquecido coletivamente com as contribuições dos participantes, tornando-se um documento acessível e adaptável às necessidades dos professores.

O encontro foi realizado no dia 15 de novembro de 2024, em uma escola estadual no município de Itaquaquetuba, visando aproximar o contexto da realidade dos professores. A formação teve duração de aproximadamente quatro horas e contou com a participação de cinco professores e um estudante convidado.

Os objetivos do encontro foram: apresentar um diagnóstico situacional, promover reflexões sobre os desafios identificados, discutir as atividades circenses nos documentos oficiais e compartilhar sugestões para sua aplicação no contexto escolar, com ênfase nas atividades de malabares e seus benefícios para a Educação Física.

Quadro 8 – Cronograma do encontro presencial

Etapa 1 – Introdução		Duração 15 min
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boas-Vindas;</li> <li>- Apresentação da facilitadora;</li> <li>- Apresentação do percurso da pesquisa.</li> </ul>	
Etapa 2 – Introdução ao malabarismo		Duração 15 min
	- Apresentação dos diferentes tipos de malabarismo e seus objetos de manipulação.	
Malabares	Atividade	Duração 180 min
Contato Giroscópicos Balanço Lançamento Equilíbrio	<p><b>Conhecendo os objetos e explorando diferente movimentos</b> Apresentação dos objetos manipulativos de contato; Exploração e manipulação dos objetos.</p> <p><b>Criação de objetos</b> Orientações para confeccionar instrumentos de malabarismo com materiais alternativos e não estruturados.</p> <p><b>Atividades Motoras</b> Movimentos e padrões básicos do malabarismo de contato; Introdução a diferentes técnicas e variações de movimentos; Possibilidades de atividades em grupos e lúdicas.</p>	
Etapa 3 – Aplicação e avaliação		Duração 30 min
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação das atividades desenvolvidas, reflexões sobre a aplicabilidade nas aulas e avaliação do encontro.</li> </ul>	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Durante as atividades, os participantes foram incentivados a identificar e diferenciar os tipos de malabares, praticar movimentos fundamentais, como lançamentos, recepções e equilíbrio, e confeccionar seus próprios instrumentos utilizando materiais recicláveis, promovendo sustentabilidade, criatividade e autonomia.

Além disso, discutiu-se o planejamento e a adaptação das atividades circenses para o ambiente escolar, destacando o potencial do malabarismo no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos e sua capacidade de promover maior participação nas aulas. As contribuições dos professores foram registradas por meio de instrumentos

audiovisuais e pelo acompanhamento direto da articuladora da formação. Essas informações serviram de base para a construção dos planos de aula de Educação Física voltados para as atividades de malabarismo. Desenvolvidos de forma colaborativa com os professores participantes, os planos foram revisados antes da implementação e fazem parte de um *e-book*, apresentado juntamente com este trabalho como um recurso educacional que visa facilitar o ensino das atividades circenses, oferecendo diretrizes práticas e adaptáveis para diferentes contextos escolares.

Para ter acesso ao *e-book* contendo os planos de aula, aponte a câmera para o qrcode a seguir:

Figura 3 - Acesso ao *e-book* e planos de aula



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Por se tratar de um relato direto da articuladora do encontro, este texto será apresentado na primeira pessoa. Essa escolha busca conferir autenticidade e envolvimento na narrativa, permitindo uma abordagem mais detalhada e reflexiva sobre as experiências vividas durante o encontro. Para essa narrativa, os nomes dos professores foram trocados por pseudônimos, resguardando a identidade dos participantes.

Iniciamos o dia recepcionando os professores na unidade escolar com um café da manhã, proporcionando um momento de acolhida e conversa inicial até que todos chegassem para o início das atividades. Conversamos sobre nossas escolas, sobre as quantidades de vagas nas escolas parciais e integrais, processo de remoção e perfil de algumas escolas, dando ênfase às melhores para se trabalhar, mencionando

infraestrutura e material. Quando falado em material, foi unânime a fala sobre a falta deles na escola; professores mencionaram suas compras pessoais, que usam para poder trabalhar o mínimo com as crianças. O professor Picolino comentou que “se as escolas não fornecem o mínimo para serem trabalhadas as modalidades do currículo, imagina as que estão fora dele” (fazendo uma menção ao circo).

Com a chegada de todos, nós nos organizamos no espaço para iniciar a apresentação. No primeiro momento compartilhei informações sobre a minha formação e o mestrado profissional, explicando seu funcionamento, a prova de ingresso e a dinâmica das aulas, incentivando os professores a também fazerem. Em seguida, contextualizei o percurso do circo, desde suas origens até sua inserção no ambiente escolar, e apresentei como as atividades circenses estão inseridas nos documentos que utilizamos no nosso dia a dia. Os professores que não tinham o costume de lecionar para o Ensino Médio nem sabiam dessa atividade para a segunda série do Ensino Médio, mas afirmaram que não tinham visto ainda alguém na escola trabalhando algo parecido com o material.

Para iniciarmos a parte prática e entrar no tema do encontro do dia, os malabares, apresentei cinco classificações: malabares de contato, equilíbrio, giroscópicos, lançamento e balanço. Pedi aos professores que identificassem quais instrumentos ou objetos conheciam ou conseguiam relacionar com cada modalidade. Pelo menos um de cada categoria foi mencionado, o que achei bem legal. Para facilitar as respostas, deixei os equipamentos visíveis sobre uma mesa, permitindo que os participantes identificassem os objetos a partir do seu manuseio, mesmo sem conhecerem os nomes técnicos, poderiam apontar para os objetos na mesa e juntos descobriríamos o nome. Após essa explicação inicial dos tipos de malabares e seus objetos de manipulação, dei sequência pedindo para que eles se levantassem pois daríamos início à melhor parte, a prática.

Figura 4- Mesa com objetos de malabares



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Iniciamos com os malabares de contato, as primeiras experimentações foram com a sacolinha plástica com ar dentro, depois com outros materiais, como bolas de variados tipos e tamanhos e bastões. Durante essa atividade, os professores lembraram-se de dois artistas de rua que realizam malabares nos semáforos da região, um que já é “top”, como disse a professora, e outro que vem a cada dia evoluindo em seus números.

Ainda nessa modalidade, foram apresentadas para os professores as caixas de malabar. Posso dizer que foi com a qual eles mais se entretiveram, realizando várias vezes as atividades.

Figura 5 - Início das atividades práticas



Fonte: Acervo pessoal (2024)

A caixa foi o segundo objeto que apresentei, e o primeiro que expliquei sobre sua forma de confecção. Os professores, além de acharem viável a confecção em sala de aula, sugeriram (professor Picolino) uma parceria com o professor de Arte

para a confecção das caixas, possibilitando um trabalho interdisciplinar no qual a Educação Física focaria nos movimentos e a disciplina de Arte na criação dos materiais.

É importante lembrar que, para o encontro, por conta do tempo reduzido, foi necessário escolher alguns dos objetos de cada tipo de malabarismo a serem apresentados. No caso aqui, o chapéu ficou de fora, mas um dos professores observou que poderia ser realizado com chapéu de festa junina, somente para o estudante entender o movimento e identificar também mais esse objeto como malabarismo de contato.

Para finalizar essa parte, questionei os professores quanto ao que eles acharam da apresentação e da adaptação dos materiais e se eles conseguiriam aplicar as atividades em sala de aula e a resposta foi unânime ao afirmarem que sim.. Conversamos ainda sobre as formas de avaliação e se seria necessária uma prova escrita, o que o professor poderia pedir. A descrição dos movimentos aprendidos, como confeccionar ou adaptar algum dos materiais e classificar os tipos de malabares foram algumas das sugestões.

Figura 6 - Malabares de contato – objeto caixas



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Em seguida, apresentei os malabares de equilíbrio, modalidade que pode ser realizada com diferentes equipamentos e combinada com outras técnicas. Assim que o material foi entregue aos professores, eles já começaram a equilibrá-los nas mãos, intuitivamente. Iniciamos as atividades com a sacolinha equilibrando-a em diferentes partes do corpo. Em seguida, apresentei outros materiais possíveis para uso escolar, como lápis, borrachas, apontadores, estojos, livros, bolas e bastões.

Um dos professores (Picolino) propôs o uso de folhas de sulfite ou folhas de caderno, modeladas em formato de rolo, semelhante ao tubo interno do papel toalha. Como tínhamos à disposição esse material, o professor confeccionou seu rolinho e demonstrou como seria a adaptação, testando alguns movimentos e confirmando sua viabilidade de utilização em sala de aula.

Foi ressaltado que estes materiais (sacola plástica e folha de sulfite) são de fácil acesso e não levam muitos riscos aos estudantes, como quando foi realizado com o bastão, que exigiu um espaço maior para a realização e um cuidado para não acertar no colega. Essas questões de segurança e do distanciamento dos alunos durante a manipulação dos objetos é uma preocupação também levantada pelos professores e de suma importância.

A professora Cereja também sugeriu o uso de balões para essas atividades, e os participantes puderam testar essa possibilidade, observando que os balões poderiam substituir a sacolinha plástica no malabarismo de contato de iniciação.

O professor Carequinha levantou a dúvida de como utilizar essas atividades nas aulas de Educação Física, perguntando quantas aulas necessitaria para isso. Falou que já conseguia ver a aplicação dessas atividades em uma disciplina eletiva, pois o tempo das aulas regulares de Educação Física poderia ser insuficiente para abordar todas as modalidades. Expliquei que o encontro tinha o propósito de apresentar um panorama geral, mas que na escola seriam necessárias pelo menos uma ou duas aulas para cada tipo de malabarismo, isso para uma apresentação mais experimental, podendo haver variações conforme a quantidade de estudantes, materiais disponíveis e a modalidade ensinada.

A professora Cereja sugeriu um projeto que contemplasse todas as modalidades e a criação de um espaço na escola para armazenar os materiais. Propôs ainda que cada estudante confeccionasse seu próprio equipamento e ficasse responsável por levá-lo às aulas, com o professor mantendo alguns extras para aqueles que eventualmente esquecessem os seus.

Cada plano de aula contemplou uma atividade coletiva, seja ela competitiva ou não. Nas com disputas, mesmo sendo realizadas para apropriação, demonstração e vivência dos professores, todos participavam com entusiasmo.

Neste terceiro momento, apresentei os malabares Giroscópicos, quando trouxe para vivência dos professores o arco. Na escola é mais frequente o uso do bambolê e do prato chinês, o Devil Stick e diabolô também não foram esquecidos. A Cereja

compartilhou sua experiência na confecção do Devil Stick, explicando como encapou as varetas com EVA. Foi intensificada a discussão sobre os cuidados necessários ao se trabalhar com esse instrumento, principalmente nos lançamentos mais altos, em que há a possível queda em alguém. Ressaltei que cada um deve saber das peculiaridades de sua turma e refletir sobre quais objetos podem levar, confeccionar e quais são perigosos para a prática de determinada turma. Sobre o Diabolô, foi pensada a construção com garrafa pet e chapeuzinho de festa, mas a dúvida de como essa rotação aconteceria evidenciou a não confecção do material e não utilização nas aulas.

Foi apresentado para os professores o pratinho confeccionado de papelão e tecido, além de testarmos a prática com a bola de basquete e com cadernos e livros, materiais disponíveis nas escolas. Antes de partirmos para a aplicabilidade do apresentado para a sala de aula, a professora Cereja foi desafiada a fazer o malabarismo com mais de um objeto ao mesmo tempo e ela rodou um bambolê no braço, um na cintura e um prato chinês na outra mão, saindo aplaudida pelos demais colegas.

Figura 7 - Malabares giroscópicos



Fonte: Acervo pessoal (2024)

No penúltimo tópico, malabares de balanço, já de início mostrei para os professores diferentes formas de confeccionar/adaptar os objetos de malabares. Fiz a princípio um swing poi com sulfite, papel crepom e barbante; para ficar mais firme, passei a fita juntando todos os itens. Eu utilizei a folha amassada em formato de

bolinha, a Professora Cereja já mostrou que faz dobrando a folha em várias partes, formando um quadradinho. Esse objeto de manipulação também é conhecido como baragadam.

O baragadam ficou com um professor, entreguei outros dois confeccionados de meia para outros dois professores e duas bandeiras/flags para as duas professoras.

Neste momento, cada professor estava com um objeto confeccionado de forma diferente nas mãos. Todos testaram os movimentos e forma trocando os equipamentos, conversando do peso, se doía quando batia, e qual cada um tinha gostado mais.

Na apresentação dos malabares de lançamento, iniciamos confeccionando as bolinhas de malabares utilizando balões e painço. Na mesa surgiram vários outros insumos para rechear as bolinhas, como terra, farinha, arroz, feijão e, a cada dúvida, iam levantando hipóteses de como essa bolinha ficaria e da sujeira que o material faria na sala e aula.

Figura 8 - Confeção de malabares, objetos bolinha



Fonte: Acervo pessoal (2024)

As atividades com a sacolinha foram as primeiras a serem apresentadas e, posteriormente, as bolinhas de malabarismo. Foi interessante ver a desenvoltura dos professores e a melhora de cada um, mesmo que dentro apenas desse encontro. Alguns professores mais tímidos já estavam mais confiantes, testando mais as variáveis. Dava para perceber que eles também estavam contentes com aquele desempenho. Um dos professores que não sabia ainda fazer o movimento, ao final,

conseguiu concluir o ciclo das três bolinhas, o que o deixou feliz pelo curto espaço de prática.

É importante lembrar que toda a prática, as questões norteadoras, atividades individuais e coletivas destacadas aqui constam no e-book e planos de aula disponíveis no qrcode apresentado na página 69.

Ao final, voltamos à mesa do café para discutir os planos de aula. Os professores Picolino e Márcio destacaram a importância da inclusão de vídeos nos planos, pois esses materiais auxiliariam na confecção dos equipamentos e na compreensão dos movimentos. Além disso, poderiam ser utilizados como recurso didático para os estudantes que encontrassem dificuldades na execução dos exercícios.

A professora Arrelia mencionou a importância da formação continuada e relatou que, em seu outro cargo, trabalha em uma prefeitura onde são promovidos encontros bimestrais para professores de Educação Física. Ela destacou que os encontros combinam teoria e prática, assim como o nosso encontro, e que aprendeu conteúdos novos e revisitou conhecimentos adquiridos na graduação. Comentou ainda que iniciativas como essa seriam muito bem-vindas na nossa região.

A professora Cereja avaliou positivamente os planos de aula, afirmando que eles eram bem estruturados e detalhados. Compartilhou que, ao ministrar uma eletiva de circo, utilizou planos semelhantes aos apresentados e que a experiência foi um sucesso: "Usei os planos de aula da Maiara mesmo, da eletiva que ela fez, e deu tudo certo."

Após os apontamentos dos planos de aula, foi encaminhado para os professores um formulário para avaliação do dia e feedback sobre as atividades e o encontro. Todos os participantes presentes no encontro, sendo cinco professores e um convidado, responderam a um questionário de validação da presença e de avaliação do evento.

As questões foram estruturadas em um formato de atribuição de notas por meio de estrelas, variando de 0 a 10, de acordo com a percepção de cada respondente sobre os aspectos avaliados. Os resultados obtidos demonstraram uma recepção extremamente positiva, uma vez que todas as respostas atribuíram a nota máxima (10) às questões apresentadas. Esses dados evidenciam a satisfação dos participantes com o encontro, indicando que a experiência atendeu às expectativas do grupo.

Veja no quadro as perguntas realizadas na avaliação e a resposta dos participantes:

Quadro 9 – Perguntas e respostas da avaliação do encontro

<b>Questões da avaliação</b>	
1- O encontro atendeu às suas expectativas em termos de relevância e profundidade do material apresentado?	7- Compartilhe suas sugestões, críticas e/ou comentários sobre o curso, como podemos melhorar, ou destaque pontos importantes sobre a formação de hoje.
2- Como você avalia as sugestões e forma de ensino da mediadora do encontro?	<p style="text-align: center;">Respostas:</p> <p>“Atividade atrativa, são atividades que necessita de repetições, acredito que o incentivo é mostrar para o aluno a importância da repetição para melhorar as técnicas e o aprimoramento.”</p> <p>“As atividades apresentadas são atrativas e necessitam de repetição, acredito ser importante incentivar e mostrar para o aluno a importância da repetição para melhorar as técnicas e o aprimoramento.”</p> <p>“Ótima formação, conteúdo muito bem esclarecido e a prática muito bem aplicada.”</p>
3- As atividades práticas e de investigação foram dinâmicas e promoveram sua interação e aprendizagem?	
4- As condições do espaço e os recursos utilizados foram adequados e suficientes para o desenvolvimento das atividades?	
5- Você considera que os conhecimentos adquiridos serão úteis e aplicáveis em sua prática profissional ou educativa?	
6- Você considera que o encontro foi útil e aplicável em sua prática profissional ou educativa?	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

## **7 ENTRE ACERTOS E MALABARISMOS: A ANÁLISE EM JOGO**

A presente seção apresenta a análise dos dados coletados, buscando responder aos objetivos da pesquisa e verificar a hipótese levantada. Por meio da abordagem qualitativa e da análise de conteúdo, foi possível identificar percepções, desafios e potencialidades relacionadas ao ensino das atividades circenses na Educação Física escolar.

Os resultados foram organizados com base em categorias temáticas que emergiram das respostas dos professores participantes, considerando aspectos como a formação docente, a presença das atividades circenses nos documentos oficiais, a aplicabilidade desse conteúdo no ambiente escolar e os desafios enfrentados pelos educadores. Essa categorização possibilitou uma compreensão mais aprofundada sobre os fatores que influenciam a inserção das atividades circenses no ensino.

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa, destacando os principais achados em relação à formação docente, aos documentos curriculares e às dificuldades enfrentadas para a implementação das atividades circenses na escola.

### **7.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS DADOS COLETADOS**

#### **7.1.1 Pré-análise (organização e definição do *corpus*)**

A pesquisa contou com 61 respondentes, dos quais 33 tiveram suas respostas validadas com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os dados foram analisados a partir da leitura inicial (leitura flutuante), buscando identificar categorias emergentes que representam as principais características do perfil profissional dos participantes e suas percepções sobre formação continuada e aplicabilidade das atividades circenses

#### **7.1.2 Exploração do material (codificação e categorização)**

##### *7.1.2.1 Perfil dos Respondentes*

A análise do perfil dos participantes revelou que a maioria tem entre 30 e 50 anos. No que diz respeito ao tempo de experiência docente, 14 lecionam entre 1 e 10

anos e 13 têm entre 11 e 20 anos de experiência. Apenas 5 professores já trabalharam em outras Diretorias de Ensino ou em outras redes, públicas ou particulares.

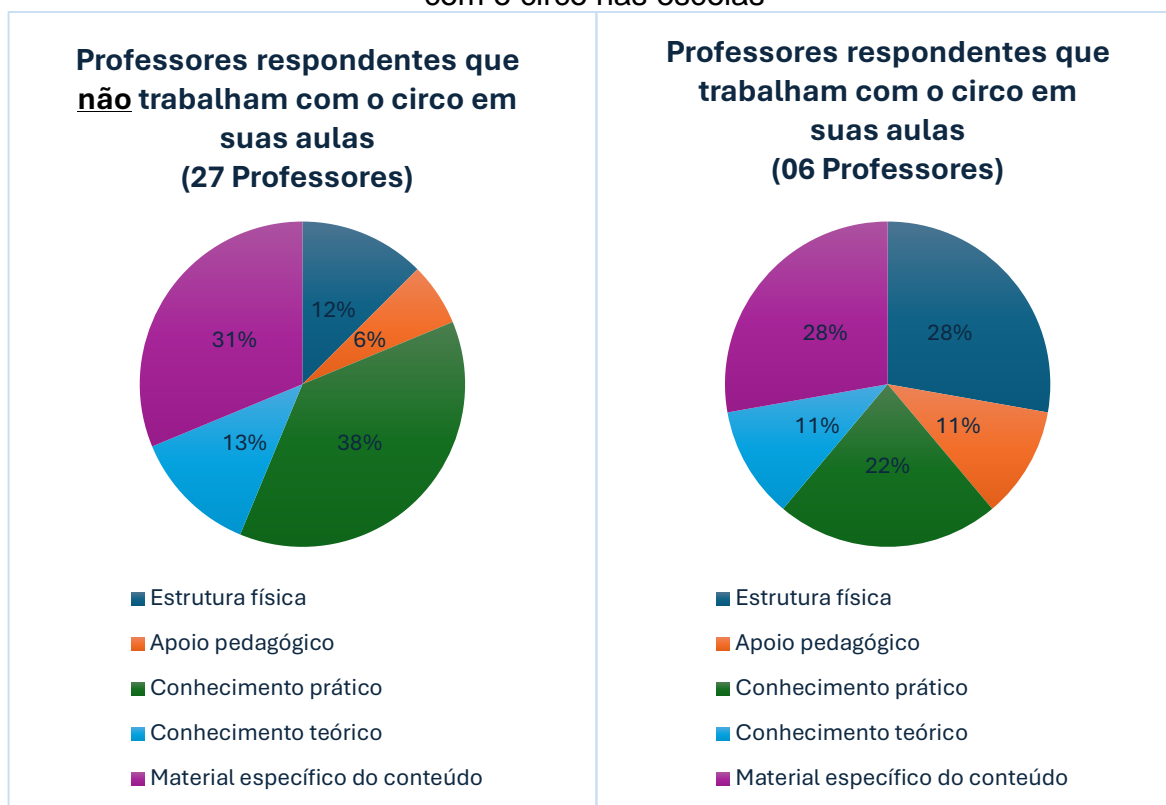
A maioria dos docentes tem um vínculo longínquo com a diretoria de ensino em questão, sendo que 8 professores apresentam de 1 a 5 anos de vínculo, outros 7 professores, de 6 a 10 anos de vínculo, e 18 professores apresentam mais de 10 anos de vínculo na Diretoria de Ensino. Além disso, os dados mostram que a maioria desses profissionais leciona nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

#### *7.1.2.2 Desafios e Aplicabilidade das Atividades Circenses na Educação Física Escolar*

Para resguardar a identidade dos participantes e assegurar a confidencialidade das informações coletadas, os professores respondentes do questionário foram identificados por meio de uma codificação alfanumérica. Cada docente recebeu uma numeração sequencial de 1 a 33, precedida pela letra "P" de professor, de modo a facilitar a referência ao longo do texto (por exemplo, P1, P2, ..., P33).

Tanto os professores que responderam que não trabalham com as atividades circenses quanto os que trabalham descreveram os desafios encontrados por eles para desenvolver as atividades circenses nas aulas. Essas respostas podem ser observadas no quadro abaixo:

Quadro 10 - Comparação dos desafios encontrados pelos professores no trabalho com o circo nas escolas



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Apesar de apresentar na questão o item *outros*, nenhum professor sentiu a necessidade de acrescentar outro item que dificulta a aplicação das atividades circenses em suas aulas.

Comparando os gráficos apresentados, podemos observar: os professores que não trabalham com as atividades circenses indicaram que a principal barreira para sua implementação é a falta de conhecimento prático e de materiais específicos, enquanto a estrutura física e o apoio pedagógico foram menos citados. Isso sugere que a formação e a disponibilidade de recursos são fatores determinantes para esses professores para a adoção dessa prática em suas aulas.

Por outro lado, os professores que já implementam atividades circenses em suas aulas relatam como maiores dificuldades a estrutura física envolvida e a falta de materiais específicos, evidenciando a necessidade de aprimoramento prático contínuo. A estrutura física, em especial, surge como um desafio mais expressivo para quem já aplica as atividades circenses, enquanto aqueles que não as utilizam podem não perceber essas limitações por não tentarem inseri-las em suas aulas.

Fica evidente que ambos os grupos de professores sentem a necessidade de materiais específicos para o trabalho com essa prática.

O apoio pedagógico foi pouco relatado como um problema em ambos os grupos, mas sua ausência ainda pode representar um obstáculo para a continuidade e ampliação dessa prática nas escolas. Os dados indicam que ações de formação continuada, capacitação prática e a presença de materiais didáticos seriam estratégias fundamentais para aumentar a adesão ao circo na Educação Física.

Dos seis professores que responderam ao questionário de forma afirmativa, que trabalham com o circo em suas turmas na educação física, foram obtidas as seguintes respostas: P1- “Anos Iniciais do Ensino Fundamental (todas as turmas), 7º ano, Ensino Médio”, P4 e P32- “2ªSérie”, P16- “6ºano”, P19- “9ºano e 1ªSérie”, P27- “6º,7º,8º ano”. É importante observar que dois desses professores responderam que trabalham com o circo apenas na segunda série do Ensino Médio; isso pode indicar que os professores seguem o currículo de acordo com o que é determinado pela instituição e ratifica a informação de que quanto menos essa prática é apresentada nos documentos oficiais, menos ela será realizada nas escolas.

Outro ponto a ser apresentado é que três professores relatam desenvolver atividades circenses em outras perspectivas nas unidades escolares, quer dizer, fora da disciplina de Educação física: P30 em realizações de projetos em parceria com a sala de leitura e outras disciplinas; já os professores P1 e P9 trabalharam nas escolas do Programa Ensino Integral, encontrando nas disciplinas eletivas a oportunidade de trabalhar com as atividades circenses.

### *7.1.2.3 Formação Acadêmica e Contato com Atividades Circenses*

A maioria dos respondentes (21) concluiu sua formação entre os anos de 2001 e 2010, em instituições privadas. Entre todos os participantes, apenas um realizou sua graduação em uma instituição pública. No que se refere ao contato com as atividades circenses durante a formação inicial, 14 relataram ter tido contato com o tema das atividades circenses durante a graduação; no entanto, 6 desses professores afirmaram que esse contato inicial não influenciou a aplicabilidade das atividades circenses em sala de aula, evidenciando uma possível desconexão entre teoria e prática.

Quadro 11 - Resumo das informações coletadas.

Ano de conclusão de Curso	Quantidade de professores	Teve contato com algo relacionado ao circo?	Este contato te ajudou a inserir as atividades circenses nas aulas?			
			Resposta positiva		Resposta negativa	
1994 a 2000	4	1	1	P29 "Oficina com tema: O circo na escola: Possibilidades de atividades circenses nas aulas de Educação Física"  P28 "Ginástica Geral"  P8 "Manifestações Culturais Artísticas e Desportivas"	0	P7 "Não tive nem na licenciatura e nem no bacharel"
2001 a 2010	21	6	4		2	
2011 a 2020	8	7	4		4	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

#### 7.1.2.4 Formação Continuada e Percepções dos Professores

Referente à formação realizada no ambiente escolar de forma coletiva, dois professores responderam positivamente à inserção de formações realizadas especificamente na área de Educação Física. Para o professor P7, foram apresentadas "dinâmicas de atividades a serem trabalhadas", enquanto para o P19, "aprendizagem de malabares", que além de ser relacionada ao contexto da Educação Física também está relacionada ao Circo.

Voltando nosso olhar para as formações realizadas pela EFAPÉ, especificamente os ATPC/APCF de Educação física, observamos uma contrariedade nas respostas, sendo uma parte positiva e outra negativa. Diferentes professores expressaram suas opiniões positivas em relação às formações realizadas em ambientes virtuais, destacando os benefícios que essas capacitações trazem para o seu dia a dia profissional. O professor P5, por exemplo, ressaltou a aplicabilidade direta das ferramentas digitais em suas aulas: "Gosto, já utilizei em aulas". Essa afirmação reflete a utilidade prática das formações virtuais, que não apenas introduzem novas técnicas, mas também as integram de maneira eficaz no processo educativo.

A professora P7 complementa essa visão destacando que essas formações "nos auxiliam para propostas de atividades para os estudantes". Essa perspectiva indica que, além de enriquecer o repertório de atividades, as capacitações virtuais

também contribuem para o planejamento pedagógico, oferecendo novas abordagens para engajar os alunos.

Outros professores, como o P14, valorizam os cursos pelo suporte que oferecem no desenvolvimento de conteúdo. Segundo ele, "cursos que nos ajudam muito nos conteúdos" são essenciais para o aprimoramento constante das práticas pedagógicas. Já o professor P25 enfatiza o impacto das formações na integração entre teoria e prática: "Acrescentam conhecimento à nossa prática e teoria". Essa reflexão indica que as formações têm um impacto direto na qualidade do ensino.

Em contrapartida, alguns professores também destacaram aspectos negativos das formações ofertadas em ambiente virtual, evidenciando desafios que precisam ser enfrentados. P4, por exemplo, descreveu as aulas como "maçantes", sugerindo que a monotonia pode ser um obstáculo para o engajamento dos participantes. Essa visão é compartilhada por P30, que afirmou: "Eu não costumo assistir, são cansativas.". Esse cansaço relatado aponta para a necessidade de tornar as formações mais dinâmicas e envolventes.

Além disso, a percepção de fragilidade no conteúdo também foi destacada. P22 criticou a qualidade educacional das formações, mencionando que as considera "muito frágeis do ponto de vista educacional", o que sugere que o conteúdo oferecido pode não estar atendendo às expectativas de profundidade e relevância. P26 também expressou uma insatisfação semelhante, afirmando que as formações não trazem novidades, resumindo sua crítica com a frase "nada de novo".

O professor P32 pontua que as formações "Estão enfatizando o currículo e sua aplicabilidade", orientando os professores a como realizar na prática as atividades descritas no currículo, colaborando para a aplicação do que o governo julga como importante para a formação da criança em nível escolar. Essa reflexão faz uma intersecção entre os pontos positivos e de atenção apresentados, pois, ao mesmo tempo que colaboram para a aplicação do currículo na prática, não traz nada diferente do que está ali pré-estabelecido.

Quanto às formações externas à rede, observamos que apenas quatro professores (P9, P11, P17 e P29) buscaram formações externas sobre a temática circense e suas experiências foram diversas. Dois deles (P11 e P29) afirmaram que, apesar de terem participado do curso, ele não colaborou para a aplicação dos conhecimentos em sala de aula. No entanto, os outros dois professores sentiram que a formação fez uma diferença significativa para sua prática pedagógica.

O Professor P9, por exemplo, destacou a importância destas formações para a ampliação dos horizontes e a introdução de novas abordagens no ensino. Ele afirmou:

“As formações continuadas são fundamentais para ampliar os horizontes e trazer novas abordagens para a prática docente. No caso das atividades circenses, essas formações ofereceram novas perspectivas sobre como incorporar elementos circenses de forma inclusiva e educativa. Isso pode incluir o desenvolvimento de habilidades motoras, criatividade, trabalho em equipe e confiança.” (P9).

Podemos deduzir que o Professor P9, por ter participado de um maior número de formações sobre o circo (três, ao todo), possui um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, o que lhe oferece maior subsídio para aplicar essas técnicas de forma eficaz em sala de aula. Essa experiência reflete-se em sua visão sobre como as formações sobre atividades circenses podem ser enriquecedoras, permitindo que os professores integrem elementos lúdicos e dinâmicos em suas aulas. Essas abordagens não só diversificam as atividades em sala de aula como também promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais, como coordenação motora, criatividade, cooperação e autoconfiança nos estudantes.

### **7.1.3 TRATAMENTO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

As percepções sobre as formações continuadas também apresentam contrastes significativos. Enquanto alguns docentes reconhecem a relevância dos cursos para aprimorar o planejamento pedagógico e ampliar o repertório didático, outros os consideram pouco inovadores, repetitivos ou pouco aplicáveis à realidade da sala de aula.

Outro aspecto que merece atenção é a contradição observada nos relatos dos professores que participaram de formações externas sobre atividades circenses. Enquanto alguns afirmam que os cursos não os ajudaram na prática, ainda assim utilizam o conteúdo em suas aulas. Por outro lado, aqueles que avaliaram positivamente as formações acabam não incorporando essas atividades em sua rotina pedagógica. Isso indica que a aplicabilidade das atividades circenses pode estar relacionada a outros fatores, como a experiência prévia do professor, sua abordagem metodológica e as condições estruturais da escola.

Diante desse cenário, percebe-se a necessidade de se repensar as estratégias de formação continuada, tornando-as mais dinâmicas, interativas e alinhadas às

demandas dos professores. Além disso, é essencial promover um acompanhamento mais efetivo, possibilitando que os docentes recebam suporte na implementação das atividades circenses, garantindo que a formação ultrapasse o caráter teórico e se traduza em práticas pedagógicas concretas e eficazes.

## **8 COM “VOCÊIS” AS APRESENTAÇÕES AÉREAS: OS RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física da rede pública estadual de Itaquaquecetuba-SP no ensino das atividades circenses nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A partir da análise dos dados coletados, foi possível identificar fatores que dificultam a inserção dessas práticas no ambiente escolar, bem como aspectos que podem contribuir para sua ampliação.

Os resultados indicam que os professores reconhecem a importância das atividades circenses no contexto escolar, principalmente por seu potencial pedagógico na ampliação das experiências motoras, na promoção da criatividade e no desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação e confiança. No entanto, a maioria dos docentes não se sentem preparados para aplicar essas atividades de maneira efetiva, o que evidencia uma lacuna na formação inicial e continuada. Essa percepção reforça a necessidade de ampliar a abordagem do circo na Educação Física, garantindo que ele seja trabalhado não apenas como um conteúdo opcional, mas como parte integrante da cultura corporal de movimento, conforme preconizado pela BNCC (Brasil, 2018).

Ao analisar a presença das atividades circenses nos documentos oficiais da educação brasileira, verificou-se que a BNCC e outros referenciais curriculares estaduais mencionam essa prática dentro do eixo das práticas corporais, destacando sua relevância cultural e pedagógica. No entanto, a ausência de orientações detalhadas e diretrizes concretas sobre sua implementação dificulta a aplicabilidade do conteúdo nas aulas. Os professores relataram que, apesar de reconhecerem a inclusão do circo na BNCC, sentem falta de suporte pedagógico e de materiais que orientem a prática, o que pode explicar a baixa incidência dessa temática no planejamento das aulas de Educação Física.

A análise dos dados revelou que a formação inicial tem papel determinante na adoção das atividades circenses na escola. Dos 33 professores participantes, apenas 14 tiveram contato com esse conteúdo durante a graduação, sendo que, para parte deles, esse primeiro contato não influenciou diretamente a prática pedagógica. Já a formação continuada também apresentou desafios, pois muitos professores consideram os cursos oferecidos na rede insuficientes ou pouco inovadores, o que

limita a aplicabilidade das atividades circenses no ensino. Além disso, observou-se uma contradição interessante: alguns docentes que participaram de formações sobre circo afirmaram que os cursos não foram úteis para sua prática pedagógica, mas, ainda assim, trabalham com o tema em sala de aula. Em contrapartida, professores que avaliaram positivamente as formações continuadas relataram não inserir as atividades circenses no planejamento escolar. Essa inconsistência sugere que a adoção do circo na Educação Física pode depender não apenas da formação recebida, mas também de fatores como interesse pessoal, autonomia pedagógica e condições estruturais da escola.

Com base nesses achados, a hipótese é a de que a baixa incidência das atividades circenses na Educação Física escolar está relacionada à falta de abordagens sistemáticas na formação inicial e continuada dos professores, somada à ausência de diretrizes mais objetivas nos documentos curriculares. Essa hipótese é corroborada pelos depoimentos dos docentes, que apontam dificuldades tanto no acesso à capacitação quanto na aplicação dos conteúdos em um contexto escolar que, muitas vezes, não oferece suporte adequado.

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de políticas educacionais que incentivem a formação docente específica para o ensino das atividades circenses, bem como a produção de materiais pedagógicos que auxiliem os professores na implementação dessas práticas. Além disso, ações de formação continuada mais dinâmicas e alinhadas às necessidades reais dos docentes podem contribuir para que as atividades circenses sejam melhor integradas ao currículo da Educação Física, ampliando suas possibilidades de ensino e aprendizagem na escola.

## 9 O ÚLTIMO APLAUSO: REFLEXÃO E CONSIDERAÇÕES DO ESTUDO

Investigar o processo de formação contínua dos professores de Educação Física da rede estadual, vinculados à Diretoria de Ensino da Região de Itaquaquecetuba, com ênfase nas atividades circenses, revelou-se uma tarefa desafiadora, mas repleta de possibilidades. Embarcar em um campo no qual se entrelaçam complexas redes de interação entre saberes pessoais, formação escolar e formação profissional é tarefa farta, e que deve ser realizada continuamente, não podemos tratá-la como um diagnóstico “final”, mas como síntese reflexiva sobre o caminho percorrido.

Refletindo sobre o exposto, e em consonância com o objetivo de investigar os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na integração efetiva das atividades circenses no contexto escolar dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, constatamos que a análise dos documentos oficiais, aliada às percepções dos docentes participantes da pesquisa, revelou uma série de obstáculos estruturais, curriculares e formativos que dificultam a implementação dessa prática nas escolas.

A ausência explícita das atividades circenses na BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio na disciplina de Educação Física, bem como sua abordagem superficial no Currículo Paulista, se configura como um dos principais entraves para sua efetivação no cotidiano escolar. A pouca ênfase dada ao circo nesses documentos influencia diretamente a prática docente, tornando essa manifestação cultural e pedagógica menos visível no planejamento das aulas de Educação Física. Ainda que existam referências ao tema, elas não são suficientemente desenvolvidas para um direcionamento consistente aos professores.

Além disso, os desafios formativos se destacam como uma barreira significativa. A formação inicial em Educação Física, na maioria das universidades, ainda não contempla de maneira consistente a abordagem circense, resultando em uma lacuna na preparação dos futuros professores para trabalhar com essa temática. No âmbito da formação continuada, identificamos que as ofertas disponibilizadas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), por meio da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EFAPE) e dos ATPC/APCF, são insuficientes para suprir as necessidades práticas e teóricas dos docentes. Essas formações, em sua maioria, têm um caráter estritamente teórico, sem

proporcionar momentos de experimentação e vivência das atividades circenses, o que compromete sua aplicabilidade no cotidiano escolar e reduz a eficácia da formação para a prática pedagógica.

Outro fator relevante é a falta de infraestrutura e materiais adequados nas escolas para a realização das atividades circenses. Muitos professores relatam dificuldades em adaptar os espaços e equipamentos disponíveis, o que pode restringir a implementação dessas práticas. No entanto, como demonstrado no formulário e no encontro presencial, há possibilidades viáveis de adaptação e construção, utilizando materiais de baixo custo ou recicláveis, o que evidencia a necessidade de um maior incentivo à criatividade, estudos e inovação pedagógica.

A resistência por parte de alguns professores em incorporar novas práticas à Educação Física escolar também é um aspecto a ser considerado. O ensino da Educação Física, historicamente centrado nos esportes tradicionais, pode tornar mais exigente a implementação de propostas que ampliem a diversidade de experiências corporais. Isso reforça a importância de formações que não apenas capacitam tecnicamente os professores, mas também promovem uma reflexão crítica sobre a amplitude e o potencial educativo das atividades circenses.

Diante desse panorama, este estudo evidencia que a superação desses desafios passa, necessariamente, pelo fortalecimento da formação docente, tanto inicial quanto continuada, aliada a uma revisão curricular em todos os âmbitos que contemple as atividades circenses de forma mais estruturada e intencional. Além disso, o incentivo a práticas pedagógicas inovadoras, o desenvolvimento de materiais específicos e o apoio institucional às escolas contribuem para a ampliação do repertório do ensino da Educação Física e para a valorização do circo como ferramenta pedagógica no ambiente escolar.

Assim, concluímos que, apesar das dificuldades específicas, a integração das atividades circenses na Educação Física escolar é viável e benéfica, proporcionando aos estudantes uma formação mais ampla e diversificada, que estimula não apenas o desenvolvimento motor, mas também competências sociais, emocionais e culturais. Para que essa integração se torne uma realidade concreta, é fundamental que as políticas educacionais reconheçam e incentivem o potencial do circo na escola, oferecendo aos professores os recursos e o suporte necessário para transformar essa prática em uma experiência enriquecedora e acessível a todos os estudantes.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. Corpos resistentes produtores de culturas corporais. Haverá lugar na Base Nacional Comum? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 8, n. 48, p. 15-31, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARONI, J. F. Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 81-99, jan./jun. 2006.
- BORTOLETO, M. A. C. A ginástica e as atividades circenses. In: FREITAS, Ana Angélica; GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos Freitas (Org.). **A ginástica em questão: Corpo e Movimento**. São Paulo: Phorte, 2010.
- BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, p. 43-55, jul. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/NyfmBndqsxLSKwyWzM97GMb/?format=html>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- BORTOLETO, M. C.; MACHADO, A. G. Reflexões sobre o circo e a Educação Física. **Revista Corpociência**, Santo André, n. 12, p. 41-69, 2003.
- BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí: Fontoura, 2008.
- BOSCCATO, Juliano Daniel; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 96-112, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 fev. 2024.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466**, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 13 jun. 2013.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510**, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997a.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 11738, de 16 de julho de 2008**. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Brasília, 2008.

CADERNO DO PROFESSOR ENSINO-MÉDIO 2ª SÉRIE – **Linguagens e suas tecnologias**, p. 91-97. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/01/2serie-Professor-LGG-1sem.pdf>. Acesso em: 04 maio 2024.

CARMELI, Y. S. Corpo marginal e cosmologia burguesa: o acrobata britânico em referência ao esporte. **International Journal of Comparative Sociology**, 1996. 37 (3-4), 252-273. <https://doi.org/10.1177/002071529603700304>.

CÓSSIO, Maria de Fátima. A nova gestão pública. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 66-73, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29528/16848>. Acesso em: 01 jun. 2024.

COSTA, Uilson Gonçalves. A formação continuada de professores em ATPC – Aula de trabalho pedagógico coletivo. **Revista Ambiente Educação**, Universidade Cidade de São Paulo, v. 9, n. 1, p. 118-129, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/11/15>. Acesso em: 01 jun. 2024.

EFAPE. Site **Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos profissionais da Educação**, 2024. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/sobre-nos/informacoes-sobre-a-criacao-da-efap>. Acesso em: 13 abr. 2024.

GATTI, B. A. *et al.* **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

GRANDE, P. B. de. **Formação Continuada no Local de Trabalho do Professor**: possibilidades de agência e construção de sentidos para a docência. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Universidade Estadual de Campinas, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2021**: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2022.

INVERNÓ, Josep Curós. **Circo y Educación Física**: otra forma de aprender. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Introdução à metodologia das ciências sociais**. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

LIMA FRANCO, M. do S. de; FELIX XAVIER JUNIOR, J.; LUZ MOURA, D. Percepções dos docentes das universidades públicas sobre a disciplina atividades circenses: uma análise acerca da formação docente, o ensino do circo e a participação dos alunos. **Revista Cocar**, v. 19, n. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7024>. Acesso em: 01 jul. 2024.

LOPES, Daniel de Carvalho. **Os circenses e seus saberes sobre o corpo, suas artes e sua educação**: encontros e desencontros históricos entre circo e ginástica. 2020. 193 f. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MIRANDA, R. C. F. **Do tecido à lona**: as práticas circenses no "tear" da formação inicial em educação física. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2014.

MIRANDA, R. C. F.; BORTOLETO, M. A. C. O circo na formação inicial em educação física: um relato autoetnográfico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 1, p. 39-45, 2018.

MIRANDA, Rita de Cássia Fernandes; AYOUB, Eliana. As práticas circenses no "tear" da formação inicial em Educação Física: novas tessituras para além da lona. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 187-198, 2016.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Educação-PUCRS, Porto Alegre, ano XXII (37): 7-32, março 1999.

NEIRA, Marcos Garcia. Terceira versão da BNCC: retrocesso político e pedagógico. In: CONBRACE, 20, 2017. **Anais...** 2017, p. 2974-2978.

NEIRA, Marcos; SOUZA JUNIOR, Marcílio. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

ONTAÑÓN, T. B.; BORTOLETO, M.A.C., SILVA, E. Educación corporal y estética: las actividades circenses como contenido de la educación física. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 62, p. 233-243, 2013.

ONTAÑÓN, T. *et al.* Educação física e atividades circenses: "O estado da arte". **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 149-168, 2012.

ONTAÑÓN, T.B.; BORTOLETO, M.A.C. Todos a la pista: El circo em lãs clases de educación física. **Apunts**. Educación Física y Deportes - 2014, n.º 115, 1.er trimestre (enero-marzo), pp. 37-45 - ISSN-1577-4015, 2014.

PÉREZ-GALLARDO, Jorge Sérgio; GUTIÉRREZ, Luis Linzmayer. As relações do circo com a escola. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade Feevale, 2013. 277 p.

RODRIGUES, Gilson Santos; MELO, Caroline Capellato; MAZZEU, Thaise Rittmeister; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses na Educação Física escolar: análise sistemática da produção bibliográfica (2016-2020). **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 167-173, nov. 2021. DOI: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1256>. Acesso em: 18 fev. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenação de Gestão da Educação Básica. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: educação física. Ensino Fundamental: ciclos I e II**. São Paulo: SE, 2010.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.

SÃO PAULO (Estado). Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Portaria CENP nº 1, de 22 de janeiro de 1996**. Estabelece diretrizes para a organização do trabalho pedagógico coletivo nas unidades escolares da rede estadual de ensino. Disponível em: <http://educacaotiete.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/11/1-Comentario-Portaria-CENP-01-96.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 64.187, de 17 de abril de 2019**. Reorganiza a Secretaria da Educação e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 18 abr. 2019. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2019/decreto-64187-17.04.2019.html>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação “Paulo Renato Costa Souza” – EFAPE. **Relatório EFAPE 2020**. São Paulo: EFAPE, 2021. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/relatorio-efape-2020-vf.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Resolução SE 72, de 16 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a carga horária dos docentes da rede estadual de ensino. Diário Oficial do Estado de São Paulo: Poder Executivo, Seção I, São Paulo, 17 dez. 2019, p. 66. Disponível em: [http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/72\\_19.HTM?Time=01/05/2020%2022:08:29](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/72_19.HTM?Time=01/05/2020%2022:08:29). Acesso em: 7 julho. 2024

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Resolução SE nº 12, de 11 de fevereiro de 2005**. Dispõe sobre a organização e o módulo da Oficina Pedagógica.

Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 12 fev. 2005. Disponível em: [http://siau.edunet.sp.gov.br/itemlise/arquivos/12\\_05.htm](http://siau.edunet.sp.gov.br/itemlise/arquivos/12_05.htm). Acesso em: 7 jul. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Resolução SE nº 62, de 9 de agosto de 2005**. Dispõe sobre procedimentos para implementação das ações de formação continuada, nas modalidades Curso e Orientação Técnica. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 10 ago. 2005. Disponível em: [http://siau.edunet.sp.gov.br/itemlise/arquivos/62\\_05.htm](http://siau.edunet.sp.gov.br/itemlise/arquivos/62_05.htm). Acesso em: 7 abr. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Resolução SEDUC nº 12, de 8 de fevereiro de 2024**. Dispõe sobre as funções de Professor Especialista em Currículo e Coordenador de Equipe Curricular e dá providências correlatas. Disponível em: <https://deguaratingueta.educacao.sp.gov.br/resolucao-seduc-12-de-8-2-2024-dispoe-sobre-as-funcoes-de-professor-especialista-em-curriculo-e-coordenador-de-equipe-curricular-e-da-providencias-correlatas/>. Acesso em: 7 jul. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista, etapa Ensino Médio**. SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019.

SCARPARO, A. F. *et al.* Reflexões sobre o uso da técnica Delphi em pesquisas na enfermagem. **Rev Rene**, v. 13, n. 1, p. 242-251, jan. 2012.

SILVA, Ermínia. **As múltiplas linguagens na teatralidade circense**: Benjamim de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do XX. 2003. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Artes, Campinas, 2003.

SILVA, Ermínia. **Circo Teatro**: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Altana, 2007.

SILVA, Ermínia. Circo-Teatro: é Teatro no Circo. In: V REUNIÃO CIENTÍFICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 2009, São Paulo. **Anais da V Reunião Científica da ABRACE**, São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, v. 10, n. 1, s/p, 2009b.

SILVA, Erminia. **O circo, sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Filosofia Ciências e Humanas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1996.

SOUZA, Marcílio; BENITES, Larissa Cerci. BNCC e a Educação Física: uma análise das práticas corporais circenses. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 55, p. 1-18, 2018.

TAKAMORI, F. S.; BORTOLETO, M.A.C.; PIPORONI, M. O.; PALMEN, M. J. H.; CAVALLOTTI, T. D. Abrindo as portas para as atividades circenses na Educação Física escolar: um relato de experiência. **Revista Pensar a Prática**, UFG, vol. 13, n. 1, abril 2010.

TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto. O circo na formação inicial em educação física: inovações docentes, potencialidades circenses. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274706>. Acesso em: 24 jul. 2024.

VAZ, Juliana. Mesmo sem curso de graduação, produção científica sobre o circo avança no país – Grupos de estudo investigam assuntos como a trajetória de mulheres nos picadeiros do Brasil. **FAPESP**, São Paulo, Edição 338, p. 87 – 87, abr. 2024.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### **Questionário para levantamento de dados da pesquisa: *Contribuições circenses para a Educação Física escolar: um percurso Formativo.***

Vimos por meio deste convidar-lhe para participar da pesquisa intitulada "Contribuições circenses para a Educação Física escolar: um percurso Formativo" do programa de pós-graduação em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade Federal de São Carlos – São Paulo.

O objetivo da pesquisa é o de investigar sobre a formação continuada realizada pelos professores da rede estadual do município de Itaquaquecetuba, no que tange à temática das atividades circenses, bem como se essa formação colabora com a práxis pedagógica no cotidiano escolar.

Vamos ressaltar algumas informações importantes sobre a sua participação e, ao final do texto, você encontra o link com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido completo.

1. Sua participação é voluntária. Não haverá nenhuma espécie de remuneração;
  2. Você poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento;
  3. Esta pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos. Os resultados da pesquisa serão divulgados aos participantes após a conclusão e publicação do trabalho.
  4. Duração aproximada de 20 (vinte) minutos para responder a todas as questões;
  5. Todas as informações coletadas serão tratadas de acordo com a resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, Governo Federal. Seus dados serão mantidos em sigilo;
- Os riscos envolvidos são subjetivos, pois algumas perguntas podem remeter a algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis, gerar estresse e desconforto como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações, ou levar a um leve cansaço após responder os questionários.
7. Atitudes de minimização dos riscos: o presente trabalho não tem por objetivo expor casos isolados e sim um levantamento de dados sobre a rede de ensino, valorizando e dando voz aos docentes e suas experiências. Os dados obtidos na pesquisa seguirão as resoluções 466/12 e 510/16, que garantem a responsabilidade do pesquisador em utilizar os dados obtidos na pesquisa somente para o estudo, garantem também a confidencialidade dos dados compartilhados. As questões foram pensadas para mencionar principalmente experiências relacionadas à docência e evitar tópicos sensíveis, adequação de data para aplicação do questionário para facilitar a participação da pesquisa.
- Os benefícios da pesquisa são: criar uma cultura de problematização e pesquisa do repertório escolar em consonância com o referencial teórico da rede e suas formações. Ampliar o processo avaliativo em relação à formação continuada de professores dentro da rede de ensino público. Proporcionar momentos de troca e aprendizado entre os profissionais envolvidos no ensino de Educação Física escolar do município. Avaliar a qualidade do ensino das atividades circenses, efetivando sua presença na práxis pedagógica das diversas escolas do município.
9. Caso deseje o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo pesquisador, você deverá fazer esta solicitação no e-mail do pesquisador. Não haverá

custo para o participante. No caso de impressão do termo, esta deverá ser feita pelo próprio interessado.

**Dados do pesquisador responsável:**

Maiara Rosa Souza Andrade,

CPF 347.341.548-05, e-mail: mandrade@estudante.ufscar.br, telefone de contato e whatsapp 1199336-8189

- Estudante no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - Núcleo UFSCAR- São Carlos - SP

**Dados da orientadora:**

Yara Aparecida Couto.

CPF: 082030148-52, e-mail: yaracouto@ufscar.br; Docente no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – UFSCAR – São Carlos- SP

Link o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) completo <https://docs.google.com/document/d/1HEKiKbxRhMWmTs0fFzGNjiW1QH681wmh/eDitusp=sharing&oid=100576695703719176226&rtpof=true&sd=true>.

1. E-mail \*

2. Para participar da pesquisa é necessário assinar o Termo de Aceite abaixo \*

Eu, \_\_\_\_, concordo em participar da pesquisa “Desvendando as possibilidades do Circo na Prática Pedagógica: uma abordagem de Formação Continuada para Professores” por livre e espontânea vontade. Fui informado(a) pela pesquisadora sobre as implicações da minha participação, bem como os possíveis riscos envolvidos. Foi ressaltado que poderei deixar de participar da pesquisa a qualquer momento e que não terei nenhum prejuízo com a minha desistência. Estou ciente de que não haverá nenhuma remuneração para minha participação. Para obter meu Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo pesquisador deverei fazer a solicitação via e-mail e a impressão ficará sob minha responsabilidade.

Marcar apenas uma alternativa.

( ) Aceito participar da pesquisa.

( ) Não aceito participar da pesquisa.

**INFORMAÇÕES GERAIS**

**Nesta seção iremos solicitar algumas informações gerais.**

3. Quantos anos você tem? \*

4. Indique em quais anos você teve aulas de Educação Física atribuídas nos últimos quatro anos. Clique em todas as opções em que você teve aulas atribuídas.

Marque todas que se aplicam.

( ) 2024 ( ) 2023 ( ) 2022 ( ) 2021

5. Quanto tempo de docência na Educação Física Escolar. \*

6. Em qual(is) níveis de ensino atua ou já atuou como professor de Educação Física? (Pode escolher mais de uma alternativa).

Marque todas que se aplicam.

( ) Educação Infantil

( ) Ensino Fundamental - anos iniciais;

( ) Ensino Fundamental - anos finais;

( ) Educação de Jovens e Adultos - EJA

( ) Ensino Médio

- Ensino Superior
- Coordenador, membro da equipe gestora, outros cargos relacionados com a educação.
7. Quanto tempo tem vínculo com a Diretoria de Ensino da Região de Itaquaquecetuba? (Exemplo: 4 anos e 3 meses).
8. Atua (atuou) em escola particular? Se sim, mencione o tempo de atuação em anos/meses (Exemplo: 4 anos e 3 meses).
9. Possui alguma pós-graduação (Lato Sensu ou Stricto Sensu) na sua área de atuação? Se sim, descreva quais.

### **FORMAÇÃO INICIAL**

**Nesta etapa da pesquisa, as questões apresentadas estão direcionadas para sua formação inicial.**

10. Qual a natureza do curso superior da sua graduação em Educação Física?  
Marcar apenas uma alternativa.
- Instituição pública
- Instituição privada
- Outro:
11. Qual ano concluiu o curso de Educação Física?
12. Teve contato com tema(s) relacionado(s) às atividades circenses durante a sua graduação? Se sim, indique qual(is).
13. Em caso de resposta afirmativa para a pergunta anterior, responda: esse contato inicial lhe auxiliou a introduzir temas relacionados às atividades circenses em suas aulas?

### **FORMAÇÃO CONTINUADA EM ATIVIDADES CIRCENSES (em trabalho)**

**Esta seção está direcionada aos professores que já participaram de alguma formação continuada cujo conteúdo tenha sido as atividades circenses**

14. Na sua escola, você já participou de formações exclusivas de Educação Física?  
Se sim o que foi abordado?
15. Você tem acompanhado as formações ofertadas pela EFAP de Educação Física?  
Marcar apenas uma alternativa.
- Sim
- Não
16. Comente sobre as formações de Educação Física ofertadas pela EFAP de forma virtual.
17. Você já participou de cursos, oficinas e outras formações com a temática das atividades circenses?
- Sim - Continuar
- Não - Pular para a pergunta 21

### **FORMAÇÃO CONTINUADA EM ATIVIDADES CIRCENSES**

#### **Continuação**

18. Indique a quantidade de cursos, oficinas e formações realizadas por você nessa temática.
19. Essas formações foram realizadas em que formato?  
Marque todas que se aplicam.
- Presencial

Presencial e online

Online

Outro: \_\_\_\_\_

20. Você acredita que as formações continuadas realizadas contribuíram para a inclusão das atividades circenses dentro da sua prática docente? Comente.

### **O Trabalho com as atividades Circenses**

**Nesta seção o foco será sua práxis pedagógica relacionada às atividades circenses.**

21. Você trabalha com o conteúdo de atividades circenses em suas aulas? \*

Marcar apenas uma alternativa.

Sim          Pular para a pergunta 25

Não          Pular para a pergunta 22

**Quais as dificuldades encontradas para não trabalhar com essa temática.**

**Nesta seção o foco será sua práxis pedagógica relacionada às atividades circenses.**

22. Quais os desafios encontrados por você para não desenvolver as atividades circenses nas suas aulas?

Marque todas que se aplicam.

Estrutura física

Apoio pedagógico

Conhecimento prático

Conhecimento teórico

Material específico do conteúdo

Outros (descreva)

23. Sua escola (unidade onde você possui mais aulas) possui materiais para desenvolver conteúdo das atividades circenses? Quais?

24. Você já presenciou alguma apresentação de atividades circenses dentro das escolas onde leciona?

Marcar apenas uma alternativa.

Sim, frequentemente

Sim, eventualmente

Não

Outro:

### **PRÁXIS PEDAGÓGICA - continuação**

25. Em quais turmas você trabalha com as atividades circenses em suas aulas?

Marque todas que se aplicam.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental (todas as turmas)

1º ano     2º ano     3º ano     4º ano     5º ano.

Anos finais do Ensino Fundamental (todas as turmas).

6º ano     7º ano     8º ano     9º ano

Ensino Médio

1ª Série     2ª Série     3ª Série

26. Já trabalhou com o Circo na escola, em outra perspectiva? \*

Marcar apenas uma alternativa.

não

Aulas de eletiva

Projeto na escola

( ) Outro:

27. Quais suas considerações sobre o ensino das atividades circenses desenvolvidas nas suas aulas?

28. Quais desafios encontrados por você no desenvolvimento das atividades circenses nas suas aulas?

Marque todas que se aplicam.

- 1) Estrutura física
- 2) Apoio pedagógico (gestão escolar)
- 3) Conhecimento prático
- 4) Conhecimento teórico
- 5) Material específico do conteúdo
- 6) Formação continuada

Outro:

29. Sua escola (unidade onde você possui mais aulas) possui materiais para desenvolver conteúdo das atividades circenses? Quais?

30. Você já presenciou alguma apresentação de atividades circenses dentro das escolas onde leciona?

Marcar apenas uma alternativa.

- ( ) Sim, frequentemente  
( ) Sim, eventualmente  
( ) Não

### **ATIVIDADES DE LAZER**

**Está seção tem o intuito de verificar se o circo está inserido nas suas atividades de lazer.**

31. Já assistiu a algum espetáculo de circo? \*

Marque todas que se aplicam.

- ( ) Sim, presencialmente  
( ) Sim, várias vezes, presencialmente  
( ) Sim, virtualmente  
( ) Somente números ou práticas isoladas  
( ) Nunca  
( ) Outro:

32. Assiste/acompanha conteúdos relacionados às atividades circenses na internet?

Marcar apenas uma alternativa.

- ( ) Sim, frequentemente  
( ) Sim, esporadicamente  
( ) Não.

33. Tem interesse de participar de alguma aula sobre atividades circenses como aluno?

Marcar apenas uma alternativa.

- ( ) Sim  
( ) Não

34. Na oferta de um curso de atividades circenses para a Educação Física Escolar e a construção de um material educacional de apoio aos profissionais de Educação Física sobre essa temática, você tem interesse?

Marcar apenas uma alternativa.

- ( ) sim  
( ) não

35. Em caso afirmativo para a realização do curso, posso entrar em contato pelo e-mail indicado para um possível convite? Caso prefira indicar outro e-mail, especificar em outros.

Marque todas que se aplicam.

Sim

Não

Outro:

**Você concluiu a pesquisa**

Gostaria de agradecer imensamente por ter dedicado seu tempo e contribuído com seu valioso conhecimento para o sucesso desta pesquisa, sem a sua colaboração e engajamento, este estudo não seria possível. Agradeço profundamente pela sua disposição em compartilhar suas experiências e perspectivas, pois elas serão de grande importância para o avanço do conhecimento nesta área.



## Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Você não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Você terá direito a indenização por qualquer tipo de dano resultante da sua participação na pesquisa. "Além da contribuição para a pesquisa através do preenchimento do questionário, é importante ressaltar que os professores de Educação Física que participarem deste estudo serão convidados a integrar um curso de formação continuada sobre atividades circenses. Esse convite é voluntário, e os professores têm o direito de decidir participar ou não. Durante esse curso, será desenvolvido um e-book de 'Atividades Circenses na Prática Escolar', cuja elaboração será realizada de maneira colaborativa entre os professores participantes e revisada por eles antes da implementação efetiva. Essa iniciativa visa não apenas ampliar o conhecimento dos professores, mas também promover a construção coletiva de recursos pedagógicos relevantes para a prática educativa."

O desenvolvimento desta pesquisa e a sua participação não proporcionarão quaisquer benefícios diretos a você, visto que os benefícios da sua participação nesta pesquisa são indiretos, relacionados à contribuição para a área acadêmica.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você irá decidir se deseja participar e preencher o questionário, se deseja desistir da participação durante o preenchimento do questionário ou após o preenchimento, e poderá retirar seu consentimento sem nenhuma penalização ou prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Ao aceitar participar da pesquisa você irá: 1). Eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura deste termo (TCLE), o qual poderá ser impresso ou solicitado ao pesquisador via endereço de e-mail fornecido, se assim o desejar. 2). Responder ao questionário *online* que terá tempo gasto para seu preenchimento em torno de 20 (vinte) minutos. Caso não concorde, basta fechar a página do navegador. Caso desista de participar durante o preenchimento do questionário e antes de finalizá-lo, os seus dados não serão gravados, enviados e nem recebidos pelo pesquisador e serão apagados ao se fechar a página do navegador. Caso tenha finalizado o preenchimento e enviado suas respostas do questionário e após decida desistir da participação deverá informar o pesquisador desta decisão e este descartará os seus dados recebidos sem nenhuma penalização ou prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Você poderá imprimir uma via deste termo, ou se desejar, o pesquisador poderá encaminhar uma via assinada por e-mail ou da maneira como preferir. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento por meio das informações de contato do pesquisador responsável.

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos da UFSCar, que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas.

Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)** da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br).






**ANEXO A - AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICA****CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar),

Prezado Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar, na função de representante legal da Diretoria de Ensino da Região de Itaquaquecetuba, informo que o projeto de pesquisa intitulado, "*Contribuições circenses para a Educação Física escolar: Um percurso Formativo*" apresentado pela pesquisadora, Maiara Rosa Souza Andrade e que tem como objetivo analisar os conhecimentos prévios dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio da rede pública da região de Itaquaquecetuba, relacionado as atividades circenses em sua prática pedagógica na disciplina específica, foi analisado e autorizado sua realização apenas após a apresentação do parecer favorável emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar. Solicito a apresentação do Parecer de Aprovação do CEP-UFSCar antes de iniciar a coleta de dados nesta Instituição.

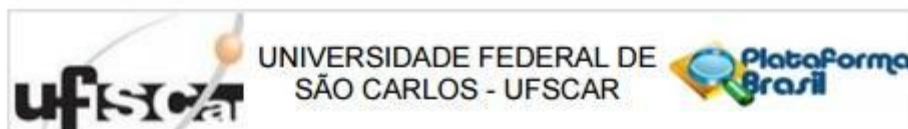
**"Declaro conhecer a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.**

Data: Itaquá 20 de Fevereiro 2024

Assinatura:   
Viviane Araujo de Melo  
Diretoria de Ensino da Região de Itaquaquecetuba  
E-mail: [deitq@educacao.sp.gov.br](mailto:deitq@educacao.sp.gov.br)

**Viviane Araujo de Melo**  
RG: 27.405.442-5  
Dirigente Regional de Ensino

Diretoria de Ensino da Região de Itaquaquecetuba  
Rua Jundiá, 84 – Vila Monte Belo, Itaquaquecetuba - SP  
CEP 08577-320 Itaquaquecetuba-SP.  
Fone: (11) 4732-9500

**ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Contribuições circenses para a Educação Física escolar: Um percurso Formativo

**Pesquisador:** Maiara Rosa Souza Andrade

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 77925524.6.0000.5504

**Instituição Proponente:** Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB)

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.758.534

**Apresentação do Projeto:**

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2282199, de 01/03/2024) e/ou do Projeto Detalhado (Projeto\_CEP\_Maiara\_v1, de 01/03/2024): RESUMO, HIPÓTESE (se houver), METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

**RESUMO**

A pesquisadora informa que "Esta pesquisa tem o intuito de fomentar a importância da formação continuada para os professores de Educação Física da rede estadual de Itaquaquecetuba, dando ênfase no que se refere as atividades circenses. Para isso pretende-se caracterizar o conhecimento dos professores de Educação Física em relação a aplicação das atividades circenses na Educação Física Escolar, bem como as dificuldades encontradas para articulação dos conhecimentos em sua prática pedagógica. Desta forma, será realizado uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo, utilizando a abordagem qualitativa e o método de pesquisa-ação para investigar a integração das atividades circenses na prática pedagógica de professores de Educação Física da rede pública de Itaquaquecetuba. A escolha pela pesquisa-ação decorre da necessidade de construir uma formação continuada que confira autonomia e qualidade às práticas circenses, envolvendo os participantes na resolução de problemas e no

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

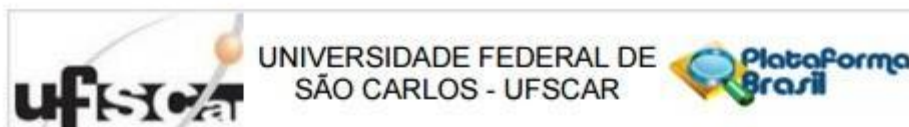
CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.758.534

aprendizado mútuo. O instrumento de coleta de dados será um questionário semiestruturado, aplicado digitalmente, visando levantar informações sobre os conhecimentos, práticas e necessidades dos professores nesse contexto. Além disso, o estudo contempla a elaboração de um e-book de "Atividades Circenses na Prática Escolar" como produto Educacional, resultado de formações continuadas e diálogos construtivos entre os envolvidos.

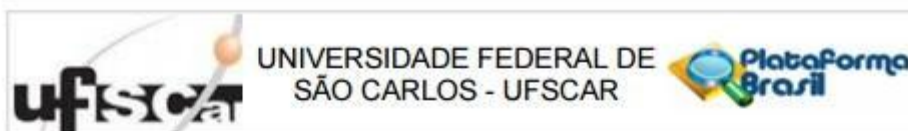
#### HIPÓTESE

"Partindo do pressuposto que os professores de Educação Física da rede pública de Itaquaquecetuba enfrentam desafios para a integração das atividades circenses em suas práticas pedagógicas. Esses desafios podem estar relacionados à falta de formação específica, recursos limitados e resistência institucional. No entanto, considerando a possibilidade de que a realização de cursos de formação continuada e a disponibilização de construção de materiais pedagógicos alternativos possam ser estratégias eficazes para capacitar esses profissionais, é possível vislumbrar que a superação desses obstáculos seja alcançada por meio de um investimento em reflexão, capacitação e suporte pedagógico.

#### METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, a qual utilizará o método de pesquisa-ação. Para Gil (2017), as pesquisas exploratórias tendem a ser bastante flexíveis em seu planejamento, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado, assim como as descritivas, que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2010), proporciona a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado de uma sociedade, tendo-se respeito pela diversidade existente. O método escolhido para execução será a pesquisa-ação. Esta escolha se deu pela identificação da necessidade de construção de uma formação continuada capaz de conferir autonomia, qualidade e cientificidade às atividades circenses na prática pedagógica, de maneira participativa entre pesquisador e os sujeitos da pesquisa, tendo como produto um curso de Atividades Circenses na Prática Escolar. (o e-book "Atividades Circenses na Prática Escolar"). Conforme Thiollent (2002), a pesquisa-ação é realizada em um espaço de interlocução, onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação. Como instrumentos de coleta de dados para a pesquisa-ação, será aplicado o questionário semiestruturado

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
 UF: SP Município: SAO CARLOS  
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



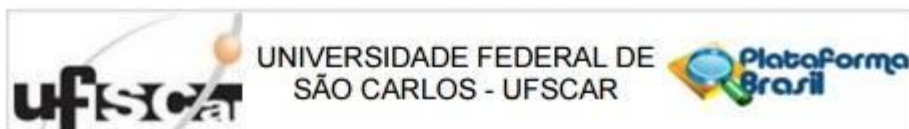
Continuação do Parecer: 6.758.534

(APENDICE X) individualizado, aplicado para uma estimativa de 100 participantes. A escolha pelo modelo semiestruturado se deu, pois, esse modelo de perguntas propicia respostas ricamente detalhadas, elaborado a partir do instrumento, a fim de se traçar o perfil de cada um, observando sua escolarização, formação e atuação profissional, como também a relação que cada um com o circo. No questionário semiestruturado, há a combinação de um roteiro com questões previamente formuladas e outras abertas, permitindo ao pesquisador um controle maior sobre o que pretende saber sobre o campo e, ao mesmo tempo, dá espaço a uma reflexão livre e espontânea do participante sobre os tópicos assinalados. Tendo como objetivo principal a elaboração de um curso presencial *Atividades Circenses na Prática Escolar*, far-se-á necessária a sequência das etapas a seguir. Primeiramente, este estudo conta com o levantamento de revisão bibliográfica e documental, tendo como referência os seguintes eixos temáticos norteadores: *O circo e a escola*; *a arte circense na formação do professor de Educação Física*. Na sequência realizar um diagnóstico acerca dos conhecimentos e fragilidades dos professores da rede pública estadual da região de Itaquaquecetuba, para compreensão do estado atual do fenômeno estudado, portanto a escolha pelo questionário semiestruturado. O convite para participação será individualizado. Será realizada uma breve apresentação da proposta do estudo, dos objetivos da pesquisa, dos riscos, direitos, condições e benefícios que a pesquisa apresenta. O questionário somente será respondido uma vez que o participante concordar com a participação e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o seu consentimento prévio, o qual constará de forma clara no convite para participação da pesquisa. Ao final do texto o participante será questionado sobre sua vontade de participar da formação continuada e futura elaboração do e-book. Será considerado anuência quando responder ao questionário/formulário. Na etapa seguinte, com o aceite dos profissionais e aplicado os critérios de inclusão e exclusão, serão realizadas formações continuadas, na qual acontecerão a apresentação do diagnóstico situacional, reflexões acerca dos problemas identificados, as contribuições do grupo de atividades circenses para à prática da Educação Física. E por fim, a construção de um ebook, realizado de maneira participativa junto aos professores participantes e revisados por eles antes da implementação efetiva.

#### CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.

Serão utilizados como critérios de inclusão os professores atuantes na Diretoria de Ensino da Região de Itaquaquecetuba, de ambos os sexos e com vínculo efetivo, estável e xontratados, com aulas atribuídas de Educação Física no ano letivo de 2023 e 2024.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235	CEP: 13.565-905
Bairro: JARDIM GUANABARA	
UF: SP	Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685	E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.758.534

Os critérios de exclusão serão professores em licença e em férias no período da coleta de dados, bem como com vínculos temporários sem aulas atribuídas nos anos de 2023 e 2024 ou em exercício diferente da prática em sala de aula.

**Objetivo da Pesquisa:**

Investigar os conhecimentos prévios dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio da rede pública da região de Itaquaquecetuba em relação as atividades circenses em sua integração na disciplina de Educação Física.

Objetivos Secundários: caracterizar o conhecimento dos professores de Educação Física acerca das atividades circenses no contexto escolar; identificar os desafios encontradas pelos professores para a aplicação das atividades circenses nas aulas de Educação Física escolar; implementar um programa de formação continuada voltado para os Professores de Educação Física da Rede Pública Estadual de Itaquaquecetuba; elaborar em conjunto com os

professores, um e-book que contenha recursos e práticas pedagógicas relacionadas às atividades circenses, visando auxiliar no processo de ensino e aprendizagem na escola.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

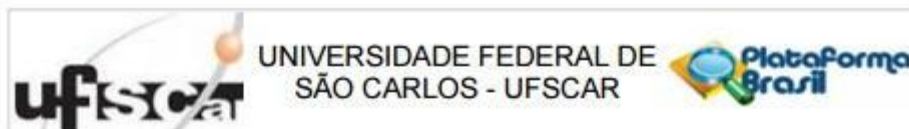
Em relação aos riscos, a pesquisadora aponta que são: "interferência na rotina de trabalho dos profissionais e constrangimento quando estiver respondendo as questões pessoais e profissionais. Caso se perceba algum incômodo ou desconforto emocional por parte da (o) participante, conversaremos sobre a sua continuidade na pesquisa, chegando a um acordo baseado na sua vontade. Ressalta-se que o participante não é obrigado a responder todas as

questões do questionário, tendo o direito de selecionar as questões e responder apenas as que se sentir à vontade. Também será garantido o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento sem que isto lhe traga qualquer dano ou prejuízo".

Quanto aos benefícios, não há benefícios diretos, mas indica que "ao engajar-se nesse processo, os profissionais da educação têm a oportunidade de fomentar uma cultura de questionamento e pesquisa, alinhada com os referenciais teóricos da rede educacional e suas formações, promovendo uma maior aproximação entre as formações e as redes de ensino

públicas. Além disso, a pesquisa pode contribuir para ampliar o processo avaliativo em relação à formação continuada dos professores, oferecendo oportunidades valiosas de aprendizado e troca de experiências entre os profissionais envolvidos no Ensino de Educação Física escolar. Podendo elevar a qualidade do ensino das atividades circenses, integrando-as de maneira efetiva à prática pedagógica das diversas escolas da rede de

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
 UF: SP Município: SAO CARLOS  
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.758.534

ensino".

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510 de 2016 e suas complementares.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos de apresentação obrigatória (FR, TCLE, Termo de anuência/concordância) apresentados.

**Recomendações:**

Atender as orientações da Conep sobre PROCEDIMENTOS EM PESQUISAS COM QUALQUER ETAPA EM AMBIENTE VIRTUAL. Este documento pode ser acessado na página do CEP UFSCar: <http://www.propq.ufscar.br/etica/cep>

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências.

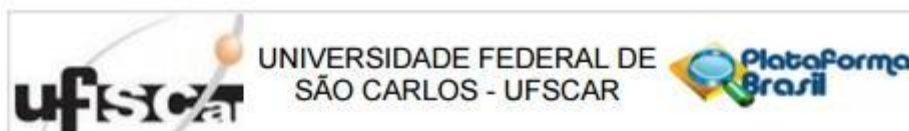
**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. Conforme dispõe o Capítulo VI, Artigo 28, da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
 UF: SP Município: SAO CARLOS  
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 6.758.534

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2282199.pdf	01/03/2024 21:10:54		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_Maiara_v1.pdf	01/03/2024 17:10:01	Maiara Rosa Souza Andrade	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_cep2assinaturas.pdf	29/02/2024 17:01:32	Maiara Rosa Souza Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL.pdf	28/02/2024 21:40:34	Maiara Rosa Souza Andrade	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	SCN_20240226_111823.pdf	26/02/2024 20:08:45	Maiara Rosa Souza Andrade	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não


SAO CARLOS, 11 de Abril de 2024

Assinado por:  
Sonia Regina Zerbetto  
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235  
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905  
UF: SP Município: SAO CARLOS  
Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br

## ANEXO C – MATERIAL DE APOIO

2


 CADERNO DO PROFESSOR

### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

**Tema:** AS VOZES DO FEMININO E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

**Questão norteadora:** Como a representatividade feminina foi redimensionada ao longo da história?

**Competência da Área 6:** Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**Habilidade: (EM13LGG604)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Unidade Temática: **Ginástica**

Objetos de Conhecimento: **Ginástica para Todos - Práticas Circenses**

**Orientações Gerais:** Caro professor, para as Situações de Aprendizagem 3 e 4, é proposto o estudo da

**Unidade Temática: Ginástica** a partir do objeto de conhecimento: **Ginástica para Todos - Práticas Circenses**, para desenvolver a habilidade: relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Durante o bimestre, serão propostas quatro situações de aprendizagem, cada uma delas com dois momentos, e caberá a você, professor, a organização do número de aulas para o desenvolvimento dessa situação de aprendizagem. Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo das etapas anteriores, houve contato com diversas experiências relacionadas às práticas corporais. Algumas delas, inclusive, semelhantes às que serão apresentadas neste caderno. Em vista disso, espera-se que as vivências aqui apresentadas sejam diversificadas e aprofundadas, garantindo, assim, o desenvolvimento das habilidades previstas.

No decorrer desta Situação de Aprendizagem foi proposta a unidade temática acima descrita, porém, como a habilidade trata de relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas, é possível desenvolver qualquer uma das sete unidades temáticas (Brincadeiras e Jogos, Ginástica, Esportes, Lutas, Danças, Corpo, Movimento e Saúde, Práticas Corporais de Aventura).

Bom trabalho!

#### MOMENTO 1 - AS MULHERES NO CIRCO



Professor, nas situações de aprendizagem anteriores, o atletismo foi utilizado como promotor de discussões e práticas que visavam à participação de todos, meninos e meninas, como protagonistas nas discussões, proposições e vivências. Neste momento, as práticas circenses serão utilizadas para prosseguirmos nessa discussão.

- Quando pensamos no Circo, qual a primeira coisa que te vem à cabeça?
- Há espaço para a mulher no circo?



- De que forma as mulheres podem atuar?
- Apenas como assistente de palco ou em papéis secundários?
- A mulher pode ser protagonista também no circo?

Essas questões deverão nortear as situações de aprendizagem 3 e 4, e, para isso, é importante levá-las aos estudantes, podendo ser uma breve **roda de conversa**. Após ouvir o posicionamento dos estudantes a respeito dessas questões, apresente a eles os vídeos e leia a matéria sugerida a seguir. No fim deste material, no item para saber mais, também há outras sugestões.

<p><b>Mulheres no circo   Enredo Cultural.</b> [S.l.:s.n.], 2020. 1 Vídeo (2min51seg) Publicado pelo canal <b>TV UFG</b>. Disponível em: <a href="https://youtu.be/vy-023gT0DQ">https://youtu.be/vy-023gT0DQ</a>. Acesso em: 17 jan. 2022.</p>	
<p><b>Mulheres no circo   Enredo Cultural.</b> [S.l.:s.n.], 2021. 1 Vídeo (9min44seg) Publicado pelo canal <b>Sesc Pinheiros</b>. Disponível em: <a href="https://youtu.be/thMeepwv7vE">https://youtu.be/thMeepwv7vE</a>. Acesso em: 17 jan. 2022.</p>	
<p><b>Papéis invertidos: o espaço da mulher no circo contemporâneo</b>, Publicado por <b>Circos Sesc</b>. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/rIb7PJC">https://cutt.ly/rIb7PJC</a> . Acesso em: 17 jan. 2022.</p>	


## MOMENTO 2 - NOSSA TURMA É UM CIRCO

No circo, temos vários artistas de diferentes especialidades, como: palhaços, malabaristas, acrobatas, equilibristas, contorcionistas, mágicos, entre outros. O circo é uma manifestação da Cultura Corporal de Movimento, e pode ampliar o repertório de nossos estudantes, promovendo o protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. Além disso, essa prática proporciona o contato com manifestações diversas e promove consciência sobre a importância do trabalho em equipe e da convivência com as diferenças.

Neste momento, a ideia principal é que os estudantes sejam imersos no mundo do circo, uma imersão prática.

Para iniciar a atividade, será necessário preparar a quadra ou um outro espaço que julgar adequado. A metodologia de **rotação por estações** será utilizada para que os estudantes vivenciem as práticas circenses.

Saiba mais sobre a rotação por estações:

<p><b>Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem.</b> Disponível em: <a href="https://cutt.ly/tIntvLA">https://cutt.ly/tIntvLA</a>. Acesso em: 17 jan. 2022.</p>	
---	---

**Rotação por estações. Planejando uma aula inovadora.** [S.l.:s.n.], 2018. 1 Vídeo (1min44seg) Publicado pelo canal Instituto Crescer. Disponível em: <https://cutt.ly/JInylFU>. Acesso em: 17 jan. 2022.



Para este momento prático, a sugestão é utilizar 6 estações, dispostas em local amplo, e separadas com espaço suficiente para a execução dos movimentos propostos. Cada estação será montada para permitir a vivência de uma atividade circense. A seguir, algumas ideias de atividades e materiais de apoio para auxiliá-lo na montagem das estações.

Assista ao vídeo a seguir para se inspirar e levar o circo para sua aula.

**Respeitável público: um circo na escola.** [S.l.:s.n.], 2011. 1 Vídeo (3min01seg). Publicado pelo canal **Nova Escola**. Disponível em: <https://cutt.ly/VInugbC>. Acesso em: 17 jan. 2022.



### ESTAÇÃO 1 e 2 - Malabaristas

Para essas duas primeiras estações, a proposta é utilizar o malabarismo, que é caracterizado pela manipulação de objetos. O malabarista se utiliza de um ou vários objetos ao mesmo tempo, jogando-os e retomando-os sem deixar cair. Geralmente, utiliza-se bolas, aros, claves, prato chinês, *swing poi*, dentre outras formas criativas para realizar essa arte.

Especificamente nessas estações, poderão ser utilizados bolas de meia ou jornais, fita crepe, lenços, tecidos e bambolês. Alguns desses materiais podem ser produzidos na própria escola. Assista alguns exemplos a seguir:

**Materiais para as aulas de circo: aros de malabares.** [S.l.:s.n.], 2012. 1 Vídeo (1min56seg). Publicado pelo canal **Nova Escola**. Disponível em: <https://cutt.ly/ElniqIP>. Acesso em: 17 jan. 2022.



Atente-se para montar duas estações referentes ao malabarismo.

### ESTAÇÃO 3 e 4 - Acrobatas

Para as estações 3 e 4, a proposta é utilizar acrobacias de solo, caracterizada por exercícios de agilidade, força, flexibilidade e equilíbrio, além de movimentos parecidos com o das ginásticas competitivas. Alguns exemplos de acrobacias de solo são: rolamento, cambalhota, estrelinha, parada de mão, ponte, saltos, mortais, carrinho de mão, dentre outras formas criativas de se compor vários destes movimentos acrobáticos.



**Acrobacia de Solo: dica incrível para fazer na escola.** [S.l.:s.n.], 2019. 1 Vídeo (5min30seg). Publicado pelo **Canal Da Educação Física**. Disponível em: <https://cutt.ly/elniB73>. Acesso em: 17 jan. 2022.



Atente-se para montar duas estações referentes a acrobacia de solo. Utilize colchonetes ou colchões, caso haja disponibilidade, ou utilize local com grama, por exemplo.

### ESTAÇÃO 5 e 6 - Equilibristas

Para as estações 5 e 6, a proposta é utilizar atividades de equilíbrio, como andar no tambor, pé de lata, perna de pau, rolo americano (rola-rola), *slackline*, corda bamba, até mesmo pular corda de variadas formas, ou equilibrar-se sobre uma trave de equilíbrio ou banco.

**Trabalhar equilíbrio através do CIRCO: Projeto de circo na escola.** [S.l.:s.n.], 2020. 1 Vídeo (6min00seg). Publicado pelo **Canal Da Educação Física**. Disponível em: <https://youtu.be/CJKaAuAXntk>. Acesso em 17 jan. 2022.



Uma outra possibilidade é criar uma estação de expressão corporal, em que os estudantes podem, por exemplo, utilizar-se de músicas, danças ou mímicas. Para facilitar a vivência dos estudantes em cada estação, pode-se disponibilizar um *QR Code*, indicando um vídeo demonstrativo.

A vivência das estações é fundamental para o desenvolvimento da Situação de Aprendizagem 4, em que os estudantes precisarão criar um Espetáculo Circense baseado nesse momento que experimentaram as práticas, inclusive recordando algumas já vividas em outros momentos na escola e em suas vidas.

#### Para saber mais:

**Apresentações resgatam a trajetória de mulheres no circo.** Disponível em: <https://mariavaiefaz.com.br/projeto-mulheres-circo/>. Acesso em: 17 jan. 2022.

**CIRCO.** In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Circo&oldid=61876719>. Acesso em: 17 jan. 2022.

**‘Circo di SóLadies’: palhaças feministas levam igualdade ao palco.** Disponível em: <https://lunetas.com.br/circo-di-soladies/>. Acesso em: 17 jan. 2022.

**Flower Stick: malabarismo na escola.** [S.l.:s.n.], 2018. 1 Vídeo (6min45seg). Publicado pelo Canal Da Educação Física. Disponível em: <https://youtu.be/0pZ91kkeVNg>. Acesso em: 17 jan. 2022.

**História do circo.** [S.l.:s.n.], 2020. 1 Vídeo (4min11seg). Publicado pelo Canal Da Educação Física. Disponível em: [https://youtu.be/\\_Tltvfu2ms](https://youtu.be/_Tltvfu2ms). Acesso em 17 jan. 2022.

**Materiais para aulas de circo: claves de malabares.** [S.l.:s.n.], 2012. 1 Vídeo (2min00seg) Publicado pelo Canal Nova Escola. Disponível em: <https://youtu.be/XfwAyGyf4y0>. Acesso em: 17 jan. 2022.

## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

**Tema:** AS VOZES DO FEMININO E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

**Questão norteadora:** Como a representatividade feminina foi redimensionada ao longo da história?

**Competência da Área 6:** Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**Habilidade: (EM13LGG604)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

Unidade Temática: **Ginástica**

Objetos de Conhecimento: **Ginástica para Todos - Práticas Circenses**

**Orientações Gerais:** Caro Professor, para a Situações de Aprendizagem 4, daremos continuidade a **Unidade Temática: Ginástica** a partir do objeto de conhecimento: **Ginástica Circense Ginástica para Todos - Práticas Circenses**, e o objetivo é que os estudantes continuem a discussão relacionada ao tema: as vozes do feminino e suas representações sociais. Para o desenvolvimento desta Situação de Aprendizagem, serão propostos dois momentos, e caberá a você, professor, a organização do número de aulas para o desenvolvimento dessa situação de aprendizagem.

Bom trabalho!

### MOMENTO 1 - O CIRCO CHEGOU!

Professor, após a vivência das estações na situação de aprendizagem anterior, é hora dos estudantes, organizados em grupos (8 a 10 integrantes), reunirem-se para criarem uma apresentação que contemple movimentos de equilíbrios, acrobacias e malabarismos, além, é claro, de encenações, um(a) apresentador(a), e até, quem sabe, um(a) mágico(a), ou um(a) palhaço(a). Essa apresentação terá um limite de tempo de 10 minutos. O que vale é a criatividade dos grupos, então, fomenta ideias. Nesse momento, o protagonismo e a liderança estarão em cena, dê um tempo para a criação e pesquisas.

Reforce que todos do grupo precisam estar em pelo menos uma das apresentações, e que a elaboração de um roteiro é importante para organizar o espetáculo e auxiliar o apresentador durante o show.

Após a criação, organize a turma para que cada grupo faça sua apresentação no tempo estipulado (10 minutos), e ofereça condições para essas apresentações, como: espaço, equipamento de som e microfone.

No momento seguinte, os estudantes serão convidados a juntarem suas apresentações em um único espetáculo, por isso é fundamental que todos assistam atentamente as apresentações dos colegas de turma.

### MOMENTO 2 - NÃO PERCAM! UMA APRESENTAÇÃO ÚNICA...

Após as apresentações dos grupos, é hora de os estudantes da turma criarem um espetáculo único. Neste momento, professor, é importante eleger alguns líderes que serão responsáveis por conduzir o processo de **juntar as apresentações dos grupos em um único espetáculo**. Os estudantes deverão exercer o protagonismo, a corresponsabilidade e o comprometimento com o processo,



para que a turma alcance o objetivo, que é, de forma organizada, montar um espetáculo circense. Inclusive, a avaliação pode ser pautada no engajamento da turma, elaboração de propostas, proatividade, foco na solução de problemas, parceria e espírito de equipe.

Para isso, disponibilize uma aula para que os estudantes possam se organizar e dividir as tarefas e equipes, a sugestão é que sejam criadas subtarefas/equipes. A seguir, temos uma possível divisão de tarefas, mas fique à vontade para nomear ou defini-las da forma que achar mais adequada.

1. Diretores do espetáculo;
2. Equipe de malabaristas;
3. Equipe de acrobatas;
4. Equipe de equilibristas;
5. Equipe de divulgação;
6. Equipe de cenário, som e iluminação.

Deixe claro aos estudantes que, nesse momento, eles terão que criar uma vinheta e um cartaz de divulgação.

**Não poupe a criatividade, vale até criar um anúncio em formato de áudio, ou um cartaz, convidando a comunidade para o espetáculo, assim como vemos nos anúncios de que o circo chegou!**

A seguir, alguns exemplos de anúncio e de como criar um cartaz:

<p><b>Estreia américa circo no palmares.</b> [S.l.:s.n.], 2014. 1 Vídeo (1min02seg). Publicado pelo canal <b>Rose Costa</b>. Disponível em: <a href="https://youtu.be/uNfzIJS0SGc">https://youtu.be/uNfzIJS0SGc</a>. Acesso em: 17 jan. 2022.</p>	
<p><b>[TUTORIAL CANVA] - Como usar o Canva? A ferramenta GRATUITA mais completa!</b> [S.l.:s.n.], 2020. 1 Vídeo (11min55seg). Publicado pelo canal <b>Eu aprendi na Internet</b>. Disponível em: <a href="https://youtu.be/kCrREV3Wsw4">https://youtu.be/kCrREV3Wsw4</a>. Acesso em: 17 jan. 2022.</p>	

Quando a turma já estiver com a organização em andamento, ou com a apresentação quase pronta, você, professor, deverá introduzir alguns fatos novos ao que já estava preparado. Por exemplo:

**“Surgiu uma urgência, na plateia haverá um grupo que luta pelos direitos femininos, e eles ouviram dizer que essa apresentação tem participação ativa das mulheres em todas as funções, é um marco na história, acho que a imprensa virá fazer a cobertura e algumas entrevistas. Podemos garantir que isso acontecerá? Nossa apresentação garante uma efetiva participação feminina? Se recordam de tudo o que discutimos? Mãos à obra, precisamos de uma apresentação que evidencie essas discussões. Atitudes falam mais do que palavras”.**

Com esse fato novo, espera-se que a turma discuta se a apresentação contempla ou não uma participação efetiva das meninas. Mais importante que o espetáculo final, será essa discussão. Garanta voz a todos os estudantes, questionando-os e instigando-os a argumentar.

Retome as discussões promovidas neste bimestre, em que, por meio da Educação Física, foi possível uma discussão sobre a participação feminina nos esportes e na Cultura Corporal de Movimento, valorizando a participação de todos e o respeito às diferenças. Extrapolando essas questões, durante as aulas de Educação Física, a proposta foi ampliar a discussão para os espaços que a mulher ocupa na sociedade e temas que merecem atenção, como a violência contra a mulher, as diferenças salariais, inserção feminina na política, assédio e preconceito contra a mulher.

---

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 de ago. de 2021.
- Site da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). Disponível em <https://www.cbat.org.br/novo/>. Acesso em: 15 de ago. de 2021.
- Altmann, H.; Ayobi, E. e Amaral, S. C. F. Gênero na prática docente em educação física: "meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar?" *Revista estudos feministas*. v. 19, n. 2, p. 491 – 501, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/33738>. Acesso em: 14 de ago. de 2021.
- UNIVESP. D-19: Didática da Educação Física - Gênero. [S.l.:s.n.], 2012. 1 Vídeo (7min21seg). Publicado pelo canal UNIVESP. Disponível em: <https://youtu.be/QM6B0ZobRbg>. Acesso em: 14 de ago. de 2021.
- Caderno-do-Professor – Ensino-Médio - 1ª-série - Linguagens, pág. 16 - Situação-Problema: A Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-based Learning ou PBL).**
- Papéis invertidos: o espaço da mulher no circo contemporâneo.** Disponível em: [https://www.sescsp.org.br/online/artigo/13347\\_PAPEIS+INVERTIDOS+O+ESPACO+DA+MULHR+NO+CIRCO+CONTEMPORANEO](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/13347_PAPEIS+INVERTIDOS+O+ESPACO+DA+MULHR+NO+CIRCO+CONTEMPORANEO). Acesso em: 30 de ago. de 2021.
- Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem>. Acesso em: 30 de ago. de 2021.
- Apresentações resgatam a trajetória de mulheres no circo.** Disponível em: <https://mariavaiefaz.com.br/projeto-mulheres-circo/>. Acesso em: 30 de ago. de 2021.
- CIRCO.** In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Circo&oldid=61876719>. Acesso em: 30 de ago. de 2021.
- 'Circo di SóLadies': palhaças feministas levam igualdade ao palco.** Disponível em: <https://lunetas.com.br/circo-di-soladies/>. Acesso em: 30 de ago. de 2021.

## ANEXO D – FORMAÇÕES EFAP 1º SEMESTRE 2024 EDUCAÇÃO FÍSICA

Data	Disciplina, ano/série e sequência da aula	Seguimento, bimestre e descrição	Objetivos
26 de fevereiro a 1 de março	EDUCAÇÃO FÍSICA, 6º ANO, AULA 1	Informação não apresentada	Refletir sobre a dinâmica do Material Digital. Abordar o Handebol e trazer possibilidades de aplicação no desenvolvimento e na gestão da aula.
19 a 23 de fevereiro	EDUCAÇÃO FÍSICA - A REDE NA EFAPE - 1ª SÉRIE, AULA 9	Informação não apresentada	A luta como prática coletiva. A importância da boa convivência. Compreender o significado do respeito na prática das lutas.
12 a 16 de fevereiro	EDUCAÇÃO FÍSICA - A REDE NA EFAPE - 8º ANO, AULA 2	Informação não apresentada	Trabalhar a ginástica de conscientização corporal.
25 a 29 de março	EDUCAÇÃO FÍSICA, 9º ANO, TEMA 2	Informação não apresentada	Conhecer a corrida de orientação. Discutir as relações da corrida de orientação com a preservação do patrimônio natural. Compreender o mapa de orientação. Conhecer os instrumentos utilizados na corrida de orientação. Vivenciar atividades referentes à corrida de orientação.
18 a 22 de março	EDUCAÇÃO FÍSICA, 1ª SÉRIE, AULA 2		Analisar as influências da moda fitness na mídia, na cultura e no comportamento das pessoas. Reconhecer o papel da ginástica de academia na promoção da saúde física e mental.
11 a 15 de março	EDUCAÇÃO FÍSICA, 7º ANO, AULA 2	ANOS FINAIS, 1º BIMESTRE, AMPLIANDO COM JOGOS DIGITAIS	Vivenciar jogos eletrônicos. Identificar as características e as transformações dos jogos eletrônicos.
4 a 8 de março	EDUCAÇÃO FÍSICA: GESTÃO DE SALA DE AULA	Informação não apresentada	Refletir sobre a importância da Gestão de Sala de Aula para as aulas de Educação Física.
29 de abril a 3 de maio	EDUCAÇÃO FÍSICA, 2ª SÉRIE, TEMA 1	ENSINO MÉDIO, 2º BIMESTRE, ESPORTES E	Refletir sobre as possibilidades de articulação entre Material Digital, metodologia ativa e técnicas.

		ESCOLHA DEMOCRÁTICA DAS MODALIDADES EM CAMPEONATOS NA ESCOLA	Abordar o tema "Esportes e escolha democrática das modalidades em campeonatos na escola" e mostrar possibilidades de aplicação no desenvolvimento das atividades.
29 de abril a 3 de maio	EDUCAÇÃO FÍSICA, 7º ANO, TEMA 1	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, O STREET DANCE	Refletir sobre as possibilidades de articulação entre Material Digital, metodologia ativa e técnicas. Abordar o street dance e mostrar possibilidades de aplicação no desenvolvimento das atividades.
22 a 26 de abril	EDUCAÇÃO FÍSICA, 1ª SÉRIE, TEMA 1	ENSINO MÉDIO, 2º BIMESTRE, ESPORTE: COMBATENDO PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS	Refletir sobre a dinâmica do Material Digital "Esporte: Combatendo preconceitos e estereótipos"
15 a 19 de abril	EDUCAÇÃO FÍSICA, 3ª SÉRIE, TEMA 1	ENSINO MÉDIO, O ESPORTE É PARA TODOS?	Analisar se existe igualdade e equidade na participação esportiva entre homens e mulheres. Criar e experimentar práticas esportivas com mudanças de regras, promovendo a igualdade e a equidade entre os participantes.
8 a 12 de abril	EDUCAÇÃO FÍSICA, 6º ANO, TEMA 3	ANOS FINAIS, ATLETISMO	Refletir sobre a dinâmica do Material Digital 3 do 6º ano dos Anos Finais. Abordar o esporte de marca – Atletismo – e trazer possibilidades de aplicação no desenvolvimento e no protagonismo do estudante.
1 a 5 de abril	EDUCAÇÃO FÍSICA, 1ª SÉRIE, TEMA 2	ENSINO MÉDIO, PRÁTICAS CIRCENSES	Compreender e relacionar o papel das mulheres no circo. Aprender e vivenciar as práticas circenses.
27 a 31 de maio	EDUCAÇÃO FÍSICA, 1ª SÉRIE, TEMA 2	ENSINO MÉDIO, 2º BIMESTRE, SAMBA E CARNAVAL	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital.
27 a 31 de maio	EDUCAÇÃO FÍSICA, 9º ANO, TEMA 2	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, CARATÊ, BOXE E MUAY THAI	Refletir sobre as possibilidades de articulação entre Material Digital, metodologia ativa e técnicas. Abordar o tema Caratê, Boxe e Muay Thai e trazer possibilidades de aplicação no desenvolvimento das atividades.

20 a 24 de maio	EDUCAÇÃO FÍSICA, 6º ANO, AULA 2	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, O HIP HOP	Refletir sobre as possibilidades de articulação entre Material Digital, metodologia ativa e técnicas. Abordar "O Hip-Hop" e trazer possibilidades de aplicação no desenvolvimento das atividades.
20 a 24 de maio	EDUCAÇÃO FÍSICA, 2ª SÉRIE, AULA 2	ENSINO MÉDIO, 2º BIMESTRE, HÁBITOS DE HOJE CONSEQUÊNCIAS DE AMANHÃ	Refletir sobre as possibilidades de articulação entre Material Digital, metodologia ativa e técnicas. Abordar o tema "Hábitos de hoje, consequências de amanhã" e mostrar possibilidades de aplicação no desenvolvimento das atividades.
13 a 17 de maio	EDUCAÇÃO FÍSICA, 3ª SÉRIE, TEMA 2	ENSINO MÉDIO, 2º BIMESTRE, TODOS PODEMOS DANÇAR	Refletir sobre as possibilidades de articulação entre Material Digital, metodologia ativa e técnicas. Abordar o tema "Todos podemos dançar" e mostrar possibilidades de aplicação no desenvolvimento das atividades.
13 a 17 de maio	EDUCAÇÃO FÍSICA - A REDE NA EFAPE - 8º ANO, TEMA 3		Desenvolver proposta didático-pedagógica e discutir estratégias de aprendizagem referentes a experimentar e fluir os esportes de campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o Protagonismo.
6 a 10 de maio	EDUCAÇÃO FÍSICA, 8º ANO, TEMA 1	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, DESCOBRINDO O JUDÔ	Refletir sobre as possibilidades de articulação entre Material Digital, metodologia ativa e técnicas. Abordar Descobrimo o Judô e trazer possibilidades de aplicação no desenvolvimento das atividades.
6 a 10 de maio	EDUCAÇÃO FÍSICA, 3ª SÉRIE, TEMA 1	ENSINO MÉDIO, 2º BIMESTRE, DEMOCRACIA, TECNOLOGIA E MÍDIA NO FUTEBOL	Refletir sobre as possibilidades de articulação entre Material Digital, metodologia ativa e técnicas. Abordar Democracia, tecnologia e mídia no futebol e trazer possibilidades de aplicação no desenvolvimento das atividades.
24 a 28 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 8º ANO, TEMA 4	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, JUDÔ PARALÍMPICO E ESGRIMA EM CADEIRAS DE RODAS	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital, trazendo metodologias e técnicas para aplicação em sala.
24 a 28 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 6º ANO, TEMA 3	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, GCF E CAPACIDADES FÍSICAS	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital "GCF e capacidades físicas" do 6º ano, aula 3.
24 a 28 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 3ª SÉRIE, TEMA 4	ENSINO MÉDIO, 2º BIMESTRE, O EXERCÍCIO	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital, mostrando

		FÍSICO COMO ALIADO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL	contribuições de metodologias e técnicas para aplicação em sala de aula.
24 a 28 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, A REDE NA EFAPE, TEMA 4		Identificar e discutir estereótipos e preconceitos relativos aos esportes paralímpicos e propor alternativas para sua superação.
17 a 21 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 8º ANO, TEMA 3	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, ESPORTE COMO FATOR DE INCLUSÃO	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital "Esporte como fator de inclusão".
17 a 21 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 7º ANO, TEMA 3	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, ESTILO DE VIDA ATIVO	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital "Estilo de vida ativo".
17 a 21 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 1ª SÉRIE, TEMA 4	ENSINO MÉDIO, 2º BIMESTRE, MMA - RUMO AO OCTÓGONO	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital.
10 a 14 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 9º ANO, TEMA 3	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, MMA	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital.
17 a 21 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 8º ANO, TEMA 3	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, ESPORTE COMO FATOR DE INCLUSÃO	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital "Esporte como fator de inclusão".
17 a 21 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 7º ANO, TEMA 3	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, ESTILO DE VIDA ATIVO	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital "Estilo de vida ativo".
17 a 21 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 1ª SÉRIE, TEMA 4	ENSINO MÉDIO, 2º BIMESTRE, MMA - RUMO AO OCTÓGONO	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital.
10 a 14 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 9º ANO, TEMA 3	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, MMA	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital.
10 a 14 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 3ª SÉRIE, TEMA 3	ENSINO MÉDIO, 2º BIMESTRE, XADREZ: DOS TABULEIROS	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital.

		AO MUNDO DO E-SPORTS	
10 a 14 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, A REDE NA EFAPE, AULA 1		Discutir as transformações históricas e o processo de esportivização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando suas culturas de origem.
3 a 7 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 7º ANO, TEMA 2	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, OS 4 ESTILOS DO STREET DANCE	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital.
3 a 7 de junho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 1ª SÉRIE, TEMA 3	ENSINO MÉDIO, 2º BIMESTRE, PARADESPORTO E ESPORTE PARAOLÍMPICO	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital.
1 a 5 de julho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 7º ANO, TEMA 4	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, INTERVENÇÃO NA SOCIEDADE	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital.
1 a 5 de julho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 6º ANO, TEMA 4	ANOS FINAIS, 2º BIMESTRE, TIPOS DE GINÁSTICA E DE CONDICIONAMENTO	Encaminhar propostas didático-pedagógicas aos docentes referentes ao conteúdo do Material Digital “Tipos de ginástica e de condicionamento”.
1 a 5 de julho	EDUCAÇÃO FÍSICA, 2ª SÉRIE, TEMA 3	ENSINO MÉDIO, 2º BIMESTRE, RETOMADA	Apoiar e viabilizar a retomada dos diversos Materiais Digitais utilizados no 2º bimestre, além das metodologias ativas e técnicas trabalhadas no contexto de aplicação do Material Digital.

Fonte: Compilado pelo autor com base em informações disponíveis em: <https://avaefape2.educacao.sp.gov.br/course/view.php?id=291>. Acesso em 19/07/2024.